FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1962 ANO 42.º — NÚMERO 14 360

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os problemas militares resultantes da crise de Angola foram o tema predominante do discurso do Chefe do Governo

- Tudo se fez para cumprir a promessa feita a Angola
- A guerra em Angola acabou, sem embargo de ataques esporádicos
- A política de Washington e de Londres
- Podem verificar-se novos surtos terroristas
- Se a O. N. U. ainda existir...
- A luta pode recomeçar em Angola ou algures

Publicamos a seguir, textualmente, o discurso que o sr. Presidente do Conselho pronunciou ontem, ás 19 horas, na transmissão dos poderes do ministro da Defesa Nacional ao sr. general Manuel Gomes de Araujo.

Senhores ministros
Senhores oficiais

Acontece-me neste momento o caso estranho de verificar nunca ter entrado nesta casa e não obstante ter aqui vivido os ultimos dezoito meses. Nesse nem sei se longo se curto espaço de tempo, através do Chefe do Estado-Maior General e da cooperação do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, todos diligentes e incansáveis, tudo se fez para cumprir a promessa feita há dezoito meses a Angola e, em face de idênticas ameaças, aos outros territórios do Ultramar. Por mim nada mais podia ser nem representar que atenção desperta e vontade firme na execução deste ponto que reputo o mais transcendente da política nacional.

Mas nem só aqui se trabalhou: o esforço das Finanças, «nervo da guerra», as vastas e ousadas reformas empreendidas pelo Ministério do Ultramar, a incansável actividade dos Negócios Estrangeiros, todos se dirigiam ao mesmo objectivo: esclarecer a opinião do Mundo, avançar no caminho da consciência política e da organização administrativa dos territórios de além-mar, converter á vida pacífica as populações desvairadas pelo medo e sacrificadas ao ódio dos terroristas. Em Angola, a província até hoje mais afectada, colonos europeus, população autóctone e forças armadas fizeram indiscutível afirmação de presença e de resistência tenaz ao esforço do

(Continua na página seguinte)

O GENERAL FRANCISCO CHAGAS assumiu as funções de secretário de Estado da Aeronáutica

(Ler na 6.ª página)

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto da Presidência do Conselho.

O almirante Américo Thomaz com os seus convidados, junto das «vítimas» da primeira batida

O almirante Américo Thomaz e o general Muñoz Grandes participaram numa caçada aos faisões e às perdizes

Foi com um dia magnífico, de sol esplendoroso, que se efectuou hoje, a anunciada caçada na Mata do Duque, situada no concelho do Montijo, na qual participou o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, que, a convite do Chefe do Estado, se deslocou expressamente ao nosso País. O ilustre visitante que, ontem, á noite, havia sido obsequiado com um jantar íntimo, no anexo residencial do Palácio Nacional de Belém, pernoitou no palácio daquela herdade, pertencente ao duque do Cadaval. Além da esposa do estadista do país vizinho, acompanham-no os seus ajudante e secretário srs. tenente-coronel José Repizo Conde e Mário Galtarossa.

(Continua na 6.ª página)

Prof. Adriano Moreira

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa» o ministro cessante do Ultramar, sr. prof. Adriano Moreira.

Nota do dia

MELROS E ANDORINHAS

Embora uma andorinha não faça a Primavera, a verdade é que essas simpáticas avezinhas, mensageiras do Sol e do bom tempo, que procuram os climas temperados para construir o seu ninho, fizeram já a sua aparição algures, numa herdade da Estremadura, segundo o «Diário de Notícias» anuncia, e com razão, alvoroçadamente. Anteciparam-se no seu regresso aos beirais dos velhos solares provincianos, que continuam a dispensar-lhes uma hospitalidade exemplar — e, apesar das dificuldades em que vivem os seus proprietários, ainda não lhes aumentaram a renda. Pois sejam bem-vindas as andorinhas, que trazem nas suas asas negras o calor de um convívio humano e nos transmitem na sua permanente chilreada a alegria de viver que lhes estua nas veias. As andorinhas, como os frades bernardos, sabem escolher os lugares mais aprazíveis para construir a sua casa. O seu amor do Sol e da luz leva-as a preferir o nosso País para residência de Verão. O facto só nos deve lisonjear. Devemos estar-lhes gratos pela escolha. As andorinhas, não há que negá-lo, têm bom gosto. O Sol, a luz, os rios, o mar, o céu, a floresta, os vales e as encostas, a planície e a montanha conferem-nos um lugar à parte entre os mais belos países do Mundo. Outros serão mais ricos, mais florescentes, mais bem administrados. Mas nenhum tem mais condições naturais para fazer a felicidade dos seus habitantes. E se não são felizes, a culpa não é de mais ninguém senão deles, do seu temperamento irreflectido e imprevidente, da sua preguiça tradicional e inveterada, da sua permanente insatisfação, da persistência com que se recusam a aceitar a felicidade que lhes servem numa bandeja de prata. Portugal seria, na verdade um país admirável, se não houvesse portugueses. Se houvesse mais andorinhas e rouxinóis — e menos melros de bico amarelo.

Tóquio, uma cidade desconcertante — e a alma japonesa

Tóquio é uma cidade imensa, uma cidade desmedida, onde vivem dez milhões de almas — e um milhão de desilusões. Um dos maiores admiradores do povo japonês, o italiano Fosco Maraini, escreveu que no Japão as cidades, vistas do solo e de dia, «são todas imensamente feias». E' difícil, com efeito, explicar esta contradição num país tão sensível à beleza sob todas as suas formas. A verdade, porém, é que a chegada a Tóquio, num dia de chuva, pelo aeroporto de Haneda, não nos deixa uma recordação agradável. Os primeiros contactos com o Japão não podem deixar de ser descoroçoantes. A explicação talvez se encontre nesta observação justa do citado escritor italiano: «As cidades japonesas são simples instrumentos de vida e de trabalho, organismos provisórios criados para fins puramente práticos». A Ginza é sem dúvida uma grande avenida, comparável às maiores de Nova York ou aos grandes «boulevards» de Paris, cheia de luz, de movimento, de belos edifícios e

(Continua na 14.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Crescente entusiasmo pelo grande sorteio dos valiosos prémios do concurso «A Viagem do R 8»

Dentro de poucos dias anunciaremos a data do grande sorteio dos valiosos prémios da «Viagem do R 8», com que culmina o sensacional concurso do «Diário de Lisboa», assinalado por um retumbante êxito de popularidade. Ultimam-se os trabalhos de contagem e ordenação dos milhares de colecções de cupões recebidas de todo o País e de além-mar, de forma a abreviar-se o sorteio, aguardado com vivo entusiasmo, de anseios e esperanças que se justificam pela importancia dos numerosos prémios, compensadoras lembranças deste aliciante concurso - passatempo, incluindo o magnífico e modernissimo automóvel «Renault 8»», a melhor prenda, na quadra festiva, para alegria e regalo de toda uma família.

As exposições, em Lisboa, dos cobiçados prémios continuam a atrair a interessada curiosidade não só dos interessados neste grande concurso, as do publico em geral, pois todos eles correspondem ás exigências de comodidade, conforto e recreação no utilitarismo imediato da vida moderna.

O grande prémio é um automóvel que todos desejam

No «stand» da Avenida da Liberdade, 71, da Sociedade Portuguesa de Automóveis, prestigiosa firma cuja colaboração proporcionou esse grande e inesquecível prémio, ostenta-se, e continua a ser muito admirado, o famoso «Renault 8», carro extraordinário, maravilha da técnica moderna; de linhas sóbrias mas elegantes, que reune as ultimas inovações e proporciona o máximo de conforto, comodidade e segurança, além de considerável economia (6,8 litros aos cem quilómetros). Constituindo a solução ideal para as necessárias deslocações nas actividades quotidianas, na cidade ou na estrada, e é o meio de transporte ideal, indispensável, para os alegres fins de semana e as férias familiares.

De grande classe na sua categoria, com este aperfeiçoado modelo, apareceu, pela primeira vez, um carro de grande série com quatro travões de disco. Além disso, o seu já célebre motor «Sierra» de 48 HP, arrefecido pela circulação em circuito selado, dispõe de uma cambota de cinco apoios o que garante o máximo rendimentos e duração a este belo automóvel de grande robustez.

Dentro em pouco o «R 8» será propriedade de um dos nossos leitores, designado pelo sorteio como vencedor do memorável concurso do «Diário de Lisboa».

Dezenas de prémios cobiçados em todos os lares

Houve ao pensar-se na escolha dos prémios, a preocupação de juntar o util ao agradável, oferecendo aos concorrentes as utilidades cobiçadas em todos os lares. A não menos valiosa colaboração da conceituada firma Estabelecimentos Sida, Lda., tornou possível reunir um volumoso lote de magníficos aparelhos electrodomésticos, em atraente exposição na sua montra da Rua dos Correeiros, 52.

São dezenas desses excelentes aparelhos, dos mais modernos e aperfeiçoados, com a garantia do alto nível de qualidade e da máxima eficiência das marcas mundialmente afamadas: televisores «Novak» e «Saba», rádios-transistores «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morph-Richards».

Temos, pois, um total de trinta e nove prémios, no valor de cento e cinquenta contos, que entrarão no grande sorteio final, aguardado com o maior entusiasmo pelos concorrentes aos quais desejamos felicidades.

UNIVERSITÁRIOS de Washington

de visita ao nosso País

Um grupo de jovens estudantes universitários, do Estado americano de Washington encontra-se de visita ao nosso País, acompanhados pelo seu director, Paul Searoot. Fazem parte da «Mocidade para Cristo Internacional» e desde Agosto passado que se encontram na Europa, tendo estado na Alemanha Ocidental, Áustria e Grã-Bretanha.

Depois de uma digressão pelo Norte do País, tendo-se apresentado com o seu conjunto coral, exibem-se amanhã, ás 10 horas, na Faculdade de Ciências de Lisboa. No dia 7, apresentam-se no salão nobre do Instituto Superior Técnico, ás 21 e 30, e no dia 10, na Faculdade de Letras de Lisboa.

O grupo, também actuará em vários templos evangélicos da capital, até ao próximo dia 13.

Reunião de armadores

Seguiu de avião para Paris, o sr. Rui Correia Henriques (Seisal), administrador da Sociedade Geral, que vai participar numa reunião de armadores que se efectua naquela cidade depois de amanhã.

As palavras do Presidente do Conselho

(Continuação da página anterior)

terrorismo, e por isso os temos a todos como os grandes factores da recuperação.

Se me perguntam se a guerra acabou de facto em Angola, responderei que, nos precisos termos em que foi lançada, isto é, para domínio exclusivo de uma parte restrita do território aonde não pudesse chegar a afirmação e actuação do poder português — sim, a guerra pode dizer-se que acabou, sem embargo de ataques esporádicos como podem suceder em Lisboa ou em Paris, na Venezuela ou na Colombia. Trata-se de um fio de água, nascido além-fronteiras, protegido até elas, que se infiltra através das invias picadas das florestas para reaparecer no interior do nosso território.

Por mais estranho que pareça, esse pequeno fio que nasce no Congo, em Conakry ou em Accra, ou ainda mais longe, poderia no entanto ser estancado e enxuto nalgumas grandes capitais como Washington ou Londres. Mas a política não é aí compreendida da mesma forma.

É nossa convicção que estamos a defender a Europa nos ultimos redutos em que ainda pode ser defendida. Se esta tese não é unanimemente acolhida porque se entreveja como possível a defesa ocidental nos pequenos espaços europeus ou por força de espurias combinações diplomáticas, um aspecto há que muito particularmente nos respeita e em que não pode ser-nos negada competência nem legitimidade de juizo — é que estamos ali a defender Portugal.

Só não se ter em conta o que representam na história e nos direitos de um povo a descoberta e a ocupação de territórios praticamente desabitados; só o desconhecimento das possibilidades dos povos de África de elevarem-se por si sós a níveis de civilização; só o desprezo da obra do branco, mau grado as suas imperfeições e deficiências, em relação a outras etnias ou culturas, empreendida nos continentes onde trabalhou ou se estabeleceu; só a incongruência, o ilogismo, a confusão em que vivemos podem explicar os discursos proferidos em altas assembleias contra os direitos de Portugal, em línguas puras da Europa, em termos clássicos de formação europeia, se bem que infelizmente rescendendo a teorias de mestres também nossos mas transviados.

O apoio assim tão claramente dado aos movimentos subversivos e o seu poder contagiante podem fácilmente dar origem a novos surtos terroristas. Isto quer dizer que, enquanto persistir a actual desorientação da vida do Mundo, a guerra, essa guerra que mal sopita sob as cinzas pode recomeçar, em Angola ou algures, e não já filha das mesmas forças subversivas mas até de outras que se organizem, instruam e equipem além-fronteiras, com a clara aparência de autênticas forças invasoras.

Nesse momento, se o facto vier a verificar-se, novos problemas estarão criados não exclusivamente para nós mas para muitos outros povos que pensam erradamente serem as jovens independências o fim da evolução africana, quando marcam apenas o princípio da reestruturação de todo um continente a fazer-se em guerras seculares. São estas duvidas ou sombrias perspectivas que sobretudo impedem o trabalho de reconversão das nossas forças militares em forças de paz, de trabalho, de educação das populações em que mais utilmente se empregariam. E neste contexto têm razão os que fazem depender sobretudo da política mundial, e não da nossa política ultramarina, o termo de operações de guerra no Ultramar Português.

Sendo assim, que vantagem pode haver em continuar-se a lutar? O problema não deve pôr-se neste terreno mas no domínio dos deveres do Estado, responsável pela vida e pelos interesses dos portugueses, responsável pela paz e desenvolvimento material e moral das populações, responsável ainda pela manutenção da sua própria integridade territorial. Mas, se quisermos desprender-nos destes conceitos, direi que grandes vantagens trouxe ao Mundo a resistência portuguesa em África.

Fomos nós que pagámos com o sangue dos soldados, as lágrimas das famílias, os sacrifícios das populações, a viragem notada no pensamento geral acerca do problema específico português e do problema geral da colonização.

Numerosos têm sido os que durante a luta puderam repensar as suas primeiras ideias, corrigir seus juizos, ver como se equivocaram ao submeter-se a estribilhos com os quais, consciente ou inconscientemente, se tem dirigido o Mundo. A nossa atitude alertou as inteligências, desfez hipocrisias, por demais evidentes aliás, chamou a atenção para os perigos, e muitas nações começaram a duvidar da validade das posições tomadas ao princípio. Se um povo inteiro se secrifica, como nós próprios, isso não pode ser por capricho ou incompreensão dos governantes mas por alguma coisa qeu traduz a essência e sentido da sua história e o seu modo de compreender e viver a vida.

Ora, quando terminada a evolução do pensamento mundial, e desfeitas as nuvens emocionais que turvam as inteligências, se vir aquilo por que verdadeiramente lutamos — o progresso dos povos que nos estão confiados a realizar pela unica forma compatível com o seu modo de ser — então será mais fácil a resolução dos problemas postos. Uma coisa no entanto haverá que lamentar: a O. N. U., se então ainda existir, não ouvirá já os fogosos discursos contra Portugal de muitos dos seus oradores. A literatura perde o que a paz do Mundo acabará por ganhar.

★

Estava longe de mim fazer coisa parecida com um discurso. O meu intuito, ao confiar os assuntos privativos da Defesa ao novo ministro, era apenas afirmar que sem olhar a sacrifícios temos cumprido as nossas promessas e que a complexidade dos problemas suscitados á economia, á politica, ao Ultramar, ás Finanças, aos Negócios Estrangeiros, aos Ministérios Militares, se me permitem não estar aqui, não me deixam separar-me de vós.

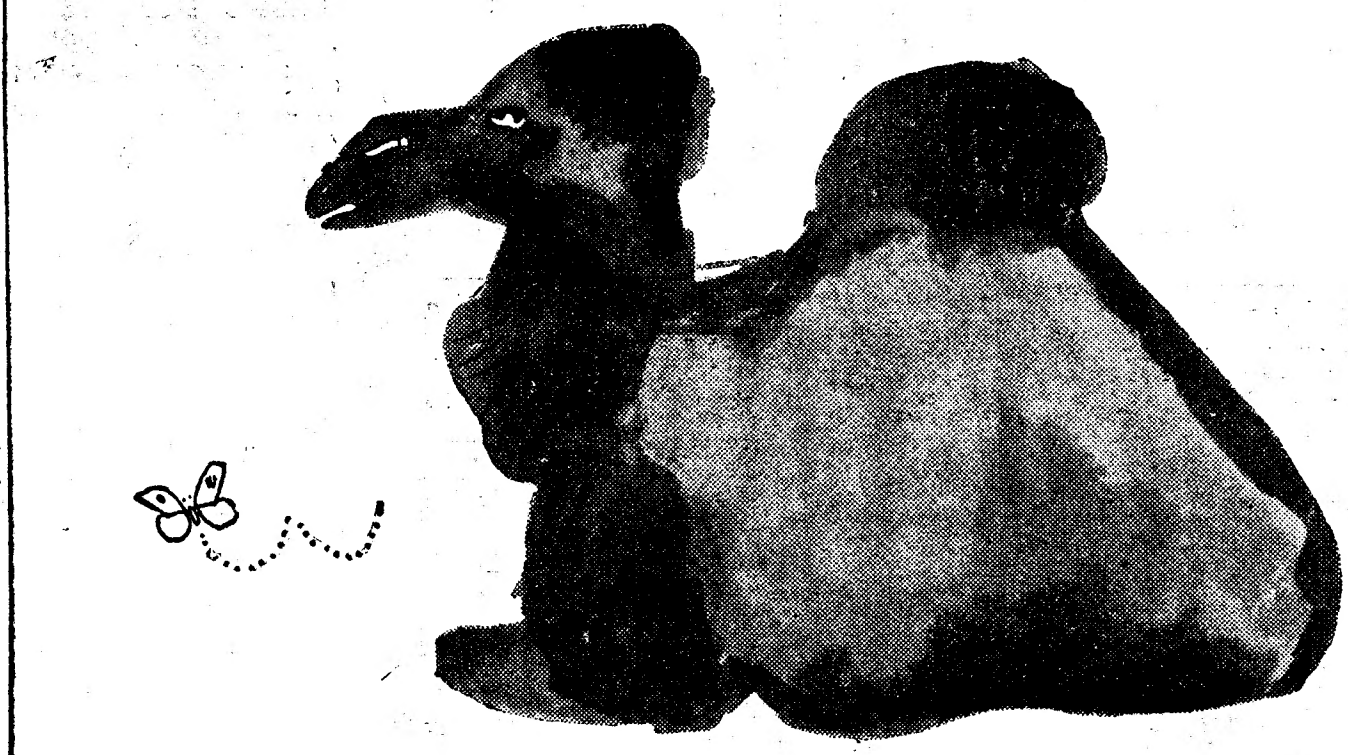
A NOVA LINHA AÉREA

entre a Alemanha e Portugal

Em missão oficial, partiu de avião, para Bonn, via Paris, o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que foi acompanhado pelo dr. Manuel Madruga, chefe da Repartição de Intercambio daquele departamento.

O eng.º Vítor Veres vai avistar-se com o director da Aeronáutica Civil da Alemanha Federal, a fim de tratar de assuntos relacionados com o estabelecimento da nova linha aérea da TAP entre a Alemanha e Portugal, que deve começar no princípio do próximo ano.

No mesmo avião, seguiu para Bonn o dr. Albano Ribeiro, director comercial da TAP, que em missão daquela companhia, vai tratar de assuntos relacionados com a mesma linha.



pequeno ou GRANDE?

Tanto faz! A Swissair não consegue resistir a tratar de tudo com perfeição, até aos mais ínfimos pormenores. E porquê? Porque são precisamente esses pequenos «nadas» que todos somados resultam na reconhecida precisão, infalibilidade e tradicional hospitalidade da Swissair.

É capaz de descobrir razões mais convincentes para, na sua próxima viagem até ao Médio e Próximo Oriente, se decidir a embarcar no mais moderno avião a jacto do mundo — o fabuloso Convair Coronado 990 da Swissair?

Aconselhe-se com o seu Agente de viagens: ele terá imenso prazer em ajudá-lo a planear a sua viagem. E se tiver carga para enviar para qualquer dos cinco continentes, a moderna frota a jacto da Swissair está permanentemente à sua disposição. Telefone hoje mesmo ao seu transitário.

SWISSAIR em todo o mundo

Consulte o seu agente de viagens habitual ou a Swissair *Avenida da Liberdade, 220 - Tel. 73 31 71 (PPCA - 8 linhas)*

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

«The Robert Joffrey Ballet», no Tivoli

O publico balético da capital acorreu ontem, janota e interessado, ao Tivoli, onde se estreou o «The Robert Joffrey Ballet». Publico escolhido (cada bilhete, m pé, custa 60$00 e pagar-se-á 100$00 por uma plateia) e publico porventura conhecedor, pelo que lê sobre a matéria e pelo que vê, aqui e no estrangeiro.

A companhia norte-americana que esta temporada inicia em Lisboa os espectáculos de bailado não é ainda suficientemente conhecida entre nós, mau grado os esforços que aqui se têm feito nesse sentido.

Anunciado como agrupamento de vanguarda, explorador de formas definidoras de novas correntes estéticas, «The Robert Joffrey Ballet» apareceu-nos neste primeiro espectáculo da sua longa «tournée» pela Europa como uma companhia eminentemente académica. Ao procurarmos, aliás, num recente dicionário francês de «ballet» moderno algo sobre a companhia, verificamos que não vem ainda mencionada, o mesmo acontecendo ao seu titular. Quer dizer, a meia duzia de anos de trabalho activo não fizeram dela ainda uma companhia internacional, embora tivesse ganho este ano um prémio que a coloca ao lado das mais prometedoras realidades do seu país.

Sem nos alongarmos agora sobre o que pode representar esta companhia no panorama balético norte-americano (precisaríamos ainda de ver os outros programas para podermos fazer comparações quanto ao seu sentido inovador), digamos desde já que este primeiro espectáculo nos deixou boa impressão quanto ao nível geral do agrupamento.

Os nervos de uma estreia europeia, a falta de conhecimento do nosso publico, bem como outros factores, terão logrado a primeira peça do programa, as «Variações Hungaras», da ópera «Raymonda», estreada em S. Petersburgo em 1898. Coreografadas de novo por George Balanchine, o mais eminente neoclássico ou neo-académico do bailado norte-americano, este «pas de dix» de difícil execução técnica, exigindo bom nível dos bailarinos, tem bem patentes as características do estilo do grande coréografo. Não foi, quanto a nós, pelas razões que apontámos, uma interpretação feliz, em parte devido ao descalabro notado na orquestra sinfónica privativa que a acompanha o conjunto.

Um pequeno bailado, de características modernas, coreografado por Greald Arpino, membro do «Robert», foi uma nota de vanguardismo de bom efeito cénico, acusando nítidas influências acrobáticas.

A grande peça da tarde seria, contudo, «La fille mal gardée», o mais antigo bailado incluido nos reportórios das grandes compa-

(Continua na 13.ª página)

Festa do cantador Jacinto Pereira

No salão Luso haverá na quinta-feira, uma grande festa de homenagem ao antigo cantador Jacinto Pereira, na qual colaboram antigos e actuais camaradas do homenageado.

A festa está a despertar grande interesse esperando-se que constitua um êxito.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Nancy Montez, considerada no Brasil «O Vulcão loiro de Cuba» e que será a atracção internacional da nova revista do A B C, deve chegar a Lisboa no próximo domingo.
- O empresário Vasco Mõrgado acompanhou Laura Alves e Artur Semedo na sua deslocação a Madrid para apresentação no Teatro Bellas Artes da peça «Meu amor é traiçoeiro».
- O «ballet» inglês que se destina á revista do A B C só hoje deve chegar a Lisboa.
- Uma grande artista brasileira deve vir actuar em Fevereiro no palco do D. Maria II.

NO D. MARIA II

Um êxito excepcional com «Os Maias»

No Teatro de D. Maria II mantém-se o êxito incomparável e triunfal da sua famosa companhia com a realização de «Os Maias». A empresa Rey Colaço-Robles Monteiro repete o milagre de 1945, trazendo de novo á cena a obra genial de Eça de Queiroz, feliz adaptação de Bruno Carreiro. Espectáculo inolvidável, pelo espírito do autor, a verdade e *vérve* dos seus tipos, a viva emoção da intriga dramática e os ambientes em que ela decorre, como Lucien Donnat, magistralmente, os reconstituiu. No magnífico conjunto de intérpretes salientam-se pela importancia das suas actuações, Lourdes Norberto, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Raul de Carvalho, Varela Silva, Curado Ribeiro, Pedro Lemos, Luís Filipe e Manuel Correia.

GRANDE ÊXITO no Condes e no Roma com «Os Mistérios de Paris»

Uma das obras literárias mais populares que entusiasmaram gerações inteiras foi, decerto, «Os Mistérios de Paris», a imortal obra de Eugène Sue, da qual o famoso realizador André Hunebelle fez uma espectacular e luxuosa produção em Dyaliscope e Eastmancolor. De facto,

estamos na presença de um filme que reune o romance, o drama, a comédia e o amor, recheado de lances heróicos e espectaculares vividos no popular bairro do Templo e que nos faz conhecer os tenebrosos «Mistérios de Paris» numa época de intriga e interesses inconfessáveis, onde as personagens se movem através de um emaranhado de situações, que de cena para cena nos atraem e subjugam.

No desempenho, por um escolhido grupo de artistas, salientam-se pelo brilho das suas actuações, Jean Marais, Dany Robin, Jill Haworth, Raymond Pellegrin, Pierre Mondy e Noel Roquevert á frente desse grandioso elenco.

Espectáculo para maiores de 12 anos, que, certamente, se conservará por lago tempo no cartaz dos cinemas Condes e Roma.

NO AVENIDA

«Lisboa à noite», uma revista fulgurante

No Avenida, é aplaudido, todas as noites, entusiásticamente, o grande espectáculo «Lisboa á noite», pela melhor companhia de revistas, que agora inclui, além dos três grandes cómicos do momento, Humberto Madeira, Raul Solnado e o grande cómico de sempre António Silva, a «vedeta» da Rádio e Televisão, Simone de Oliveira. O elenco da grande revista reune ainda os conhecidos artistas Helena Vieira, Armando Cortês, Braga Santos, Saudade dos Santos, Adelaide Ribeiro, Conjunto Sem Nome, as discípulas Palmira, Rolanda, os

(Continua na 13.ª página)

VITÓRIA MARIA

numa festa na Moita do Norte (Barquinha)

A pequena e popular artista Vitória Maria, foi convidada a actuar, pela segunda vez, na Moita do Norte (Barquinha), na festa do «Dia da Mãe», no sábado, ás 21 e 30, onde o Clube de Instrução e Recreio lhe prepara festiva recepção.

Vitória Maria interpretará duas canções alusivas ao «Dia da Mãe», escritas especialmente para ela, pelos compositores M. Barral Dias e A. S. Piedade, naturais daquela localidade. O festival será gravado e depois transmitido pela Rádio.

A FINAL do 1.º Festival do Folclore Nacional

Foi definitivamente marcado para o dia 13 de Janeiro o espectáculo de encerramento do 1.º Festival do Folclore Nacional, organizado por Serafim Gonçalves e pelo locutor Luís Valentim, o qual terá lugar em Lisboa, participando os ranchos folclóricos de S. Paio de Arcos de Valdevez, de Santa Maria de Reguenga (Santo Tirso), Típico do Paleão (Soure) de S. Martinho (Covilhã), e das Casas do Povo de Almeirim, Cano e Santo Estevão de Tavira, apurados nas eliminatórias, que se efectuaram em Coimbra, Porto, Faro e Santarém, para representarem, respectivamente, as províncias do Minho, do Douro Litoral, da Beira Litoral, da Beira Baixa, do Ribatejo, do Alto Alentejo e do Algarve. Estes sete concorrentes disputarão o «Grande Prémio» do Festival, a atribuir ao melhor agrupamento português de exibição de musicas, danças e cantares do povo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

ANNE SANDRINE

FAMOSA CANÇONETISTA E COMPOSITORA FRANCESA, CUJO REPERTÓRIO INCLUI ALGUNS DOS MAIORES ÊXITOS DA MÚSICA LIGEIRA PARISIENSE

MANLEY AND JYL

modernos acrobatas norte-americanos em exercícios de força e beleza inexcedíveis

«Ballet» de QUETI CLAVIJO

um dos melhores conjuntos de baile flamenco que realizou, recentemente, uma triunfante digressão pelas Américas

No **CINEMA**, às 21.30: **«Restos de um pecado»**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, á tarde, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas que actuam no CASINO ESTORIL exibem-se, também, todas as noites, no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

Sentir-se bem é tão simples...

tomando

ASPIRINA®

O COMPRIMIDO DE TRIPLO EFEITO:

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo

ASPIRINA®

Autêntica só com a cruz Bayer

Caixas de 20 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido
Tiras de 5 comprimidos de 0,5 g. cada comprimido

ASSINATURAS DE JORNAIS E REVISTAS

Para a assinatura da sua publicação preferida dirija-se à

AGÊNCIA HAVAS

RUA DO OURO, 242 ✲ **LISBOA** ✲ Telefs. 32 43 06 e 32 56 20
RUA DE ST.º ANTÓNIO, 118, 1.º ✲ **PORTO** ✲ Telef. 2 11 57

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 950232
Informamos os nossos estimados clientes que a nossa Sala se encontra reservada amanhã, quinta-feira, dia 6, aos Almoços, servindo-se no entanto os habituais serviços de Chás e Jantares.

A DIRECÇÃO

NUM CINEMA DE GRANDES ÊXITOS, UM ÊXITO QUE IGUALA OS MAIORES DE TODOS OS SEUS ÊXITOS!

UMA OBRA-PRIMA DO MESTRE

JOHN FORD

UM FILME

PARAMOUNT

O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE

(THE MAN WHO SHOT LIBERTY VALANCE)

com **JAMES STEWART * VERA MILES * JOHN WAYNE**

2.ª SEMANA

NO

IMPERIO

MAIORES DE 12 ANOS

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 52172
A's 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2.ª SEMANA
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
Com Kirk Douglas — Cyd Charisse

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um novo género de realismo
UM MODO DE AMAR
com Alan Bates e June Ritchie
Amanhã, ás 21.30 — Estreia (M. 17 anos) — **JOVENS MÉDICOS.**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
O ANJO DA VIOLÊNCIA
O NUMERO DO AMOR

ESTREIA DE HOJE — **Férias em Acapulco** — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um grande filme
2.ª SEMANA
de Jorge Brum do Canto
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
com Jorge de Sousa Costa — Irene Cruz e João Guedes
A's 18.30 — 2.º espectáculo de ROBERT JOFFREY BALLET.

LIZ
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM, DOIS, TRÊS, QUATRO
HERANÇA SELVAGEM

POLITEAMA
Telefone 426305
A's 15.15 e 18.15 (Pr. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA DO TRIUNFAL FILME PORTUGUES
de JORGE BRUM DO CANTO
RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO
Segundo um livro de FERNANDO NAMORA
(Maiores 12 anos)

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
Um filme para ser recordado
MADAME SANS-GÊNE
com Sofia Loren, Robert Hossein, Renaud Mary e Julien Bertheau

CONDES
Telefone 555343
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Para maiores de 12 anos
«Sem paralelo no campo do espectáculo»
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin
O romance que arrebatou gerações inteiras.

ROMA
Plateia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O romance que arrebatou gerações inteiras, revive agora, no esplendor inigualável do cinema, os tenebrosos
OS MISTÉRIOS DE PARIS
com Jean Marais e Dany Robin
A's 18.30 — **OS 400 GOLPES** (M. 17 anos)

CAPITÓLIO
Tel. 327493
A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Um espectáculo gigantesco e assombroso!
ATLAS
com Michael Forrest e Barbara Morris
Em complemento:
O MONTE DOS VENDAVAIS

ROYAL
Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO O RIO SE ENFURECE
O ESPÍRITO E A CARNE

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Pela primeira vez no cinema, a par do heroismo dos homens, o estoicismo e o sacrifício das mulheres!
S. O. S. MAR BÁLTICO
com Sonja Ziemann — Carl Lange — Brigitte Honey

ODEON
Telefone 326283
HOJE, ás 21.30
ESTREIA
A supercomédia musical da série de ouro do riso
FÉRIAS EM ACAPULCO
com um elenco de lindas mulheres e ANTÓNIO PRIETO (o famoso intérprete de «A NOIVA») numa canção maravilhosa
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

ALVALADE
Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional
2.ª SEMANA
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com Kirk Douglas — Cyd Charisse

IMPERIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA do vibrante filme de John Ford
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
Excepcional desempenho de James Stewart e John Wayne
A's 18.30 (Adultos) — Sessão clássica com o filme de Bergman — **A FONTE DA VIRGEM.**

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 (M. 17 anos)
Um filme alegre e malicioso
VIAGEM A PARIS
com Fred Mac Murray e Jane Wyman
As aventuras na cidade da luz de uma família americana.

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
Todos morreram calçados
com Errol Flynn e Olivia de Havilland

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
FOICE EM SEARA VERDE
CRIME PASSIONAL

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e ás 21.30 (17 anos)
RESTOS DE UM PECADO
c/ Laurence Harvey

NO MARIA VITÓRIA
Telef. 3 17 40
EM 2 SESSÕES
Às 20.45 e 23 h.
Hermes Portela apresenta
A MELHOR REVISTA POPULAR DOS ULTIMOS 10 ANOS!!!
9.ª semana triunfal
POE-TE A PAU!
17 anos
Original de **JOSÉ GALHARDO** e **JOÃO NOBRE**, com musica de **JOÃO NOBRE** e **JOÃO DE VASCONCELOS**
com **AIDA BAPTISTA, COSTINHA, JOSÉ VIANA, LUISA DURÃO, EMÍLIO CORREIA, LUCINDA AMARAL, MARIA DA NAZARÉ, BARROSO LOPES**, no «compère»;
E AS GRANDES ATRACÇÕES: **MAY AVRIL**, do «Folies Bergère»; **MARIA HELENA, MARIA DO ESPÍRITO SANTO, ALBERTO GRAZIANO** e o cantor **MANUEL SEIA** á frente de um elenco colossal!

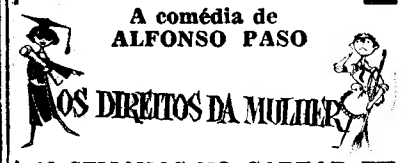
Lucinda Amaral em «Turismo»

SÁBADO — Feriado, e DOMINGO — ás 16 h. — Espectáculo á tarde!

AVENIDA ADULTOS
VASCO MORGADO apresenta
Às 20.45 e 23 horas
LISBOA Á NOITE
A REVISTA ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS
com:
HUMBERTO MADEIRA
RAUL SOLNADO
ARMANDO CORTEZ
HELENA VIEIRA
SAUDADE DOS SANTOS
ADELAIDE RIBEIRO
pela primeira vez no teatro SIMONE DE OLIVEIRA
e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA
14.ª SEMANA TRIUNFAL

Helena Vieira

Dia 12, em sensacional ESTREIA
NO TEATRO
MONUMENTAL
A comédia de ALFONSO PASO



12 SEMANAS NO CARTAZ DO RIVOLI DO PORTO
(ADULTOS)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Herds.
Telef. 31997
HOJE ás 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
3.ª COMPANHIA DE
CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

Maiores de 21 anos **LUSO** T. Queimada 8-A Telef 362889
Fados e canções das 21,30 á 1,30 por: **Alice Magina — Miguel Silva — Ilda Ferreira — Helder António — Adelaide Rodrigues e Luís Braga.** A' guitarra **Ildefonso Frade** e á viola **Miguel Silva.**
AMANHÃ: Festa de homenagem ao cantador JACINTO PEREIRA

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

TEM A HONRA DE ESTREAR AMANHÃ
UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE PELA SUA AUTENTICIDADE E REALISMO, E PELA AUDÁCIA DO SEU TEMA FOI DISTINGUIDO E RECOMENDADO PELA PRESTIGIOSA
ASSOCIAÇÃO MÉDICA DOS ESTADOS UNIDOS

FREDRIC MARCH
BEN GAZZARA
DICK CLARK
INA BALIN
EDDIE ALBERT

JOVENS MÉDICOS
"The Young Doctors"
RANK FILMES
Argumento de JOSEPH HAYES Baseado na novela de ARTHUR HAILEY
Produzida por STUART MILLAR e LAWRENCE TURMAN
Realização de PHIL KARLSON
APRESENTADA POR DICK CLARK PRODUCTIONS, INC. - MILLAR/TURMAN PRODUCTIONS, INC.
Distribuída pela UNITED ARTISTS
ADULTOS

LISBOA APLAUDE

O TRIUNFO DE UMA GRANDE ACTRIZ!

SOPHIA LOREN

MADAME SANS-GÊNE

TECHNICOLOR TECHNIRAMA

O GRANDE ESPECTÁCULO DO ANO

EM 3.ª SEMANA DUM ÊXITO ESPLENDOROSO!

Monumental

A's 15.15 e 21.30

ATENÇÃO: «MADAME SANS-GÊNE» É UM RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA. NÃO SERÁ EXIBIDO EM LISBOA ANTES DE SETEMBRO DE 1963

Um alto exclusivo de FILMES CASTELLO LOPES ✱ Adultos

HOJE, NO ODEON: GRANDE ESTRÉIA

UMA SUPER-COMÉDIA

ONDE O AMOR ESCREVE DIREITO POR LINHAS TORTAS

ADMIRÁVEL HISTÓRIA QUE REVELA COMO OS HOMENS SÃO UNS «ETERNOS ANJINHOS» NAS MÃOS DAS MULHERES...

QUANTO MAIS RESISTEM MAIS DEPRESSA ELAS OS LEVAM A CALÇAR AS PANTUFAS...

NOTÁVEL ELENCO DE BELDADES!

ACTUAÇÃO ESPECIAL DE **ANTÓNIO PRIETO** — O PROTAGONISTA DE «A NOIVA» — NUMA CANÇÃO FAMOSA

COLORIDO
Excl. da IMPERIAL FILMES

férias em ACAPULCO

VARIEDADES

Telef 326037

Hoje ás 21,45 horas

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

Só até domingo! Em ultimas e definitivas representações! A irresistível comédia

ANTÓNIA

Uma grande criação de

EVA TODOR

com

MARIA PAULA | **ROGÉRIO PAULO**

ALINA VAZ
VIRGÍLIO MACIEIRA
BAPTISTA FERNANDES
e **JOÃO LOURENÇO**

PREÇOS POPULARES
Balcão a 10$00
Geral a 6$00

5 ÚNICOS e **ÚLTIMOS DIAS!**

SÁBADO — Feriado e DOMINGO — Às 16 h. Espectáculo á tarde!

Ad. M/ de 17 anos

EVA TODOR em «Antónia»

MAXIME

Maiores de 21 anos

APRESENTA, EM ESTREIA E PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL **AMANHÃ**

O ESTONTEANTE ESPECTÁCULO

TAKEUCHI KEIGO

e o seu **BALLET IMPERIAL JAPONÊS**

MAIS UMA ATRACÇÃO — ESPECTÁCULO DE CATEGORIA MUNDIAL CONTRATADO PARA COROAR O ANO DE 1962

RESERVE DESDE JA' A SUA MESA — TELEF. 35366/35367

ADEGA MESQUITA

Tia Adelina

O êxito tem sido triunfal

7.ª SEMANA

A CHISPALHADA

ÀS QUINTAS-FEIRAS AO ALMOÇO

1 dá para 2 ★ 2 dá para 4 ★ 4 dá para o

TIA ADELINA e DOMINGOS MESQUITA, **agradecem a todos os seus clientes que marquem a sua mesa pelo TELEFONE 328307 para assim terem o seu lugar certo**

RECINTOS DE DIVERSÕES

No domingo haverá no Solar da Pontinha uma «matinée» na qual actuarão, sob a direcção de Fernando Mendes, os artistas Joaquim Cardoso, Julio Braga, Augusto Martins, Augusto Graça e Eduardo Manuel, que serão acompanhados á guitarra e á viola, por Joaquim Vinha e Armando Jorge.

No mesmo dia, o grupo «Velha Guarda» realiza na sua sede uma sessão para celebrar o restabelecimento de Agostinho Pernes, membro do grupo.

— Organizada pelo conhecido fadista Filipe Pinto, realiza-se, brevemente no Salão Luso, uma festa dedicada ao artista declamador António dos Santos.

TIVOLI

HOJE e AMANHÃ às 18.30
ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS DO

ROBERT JOFFREY BALLET

BILHETES A VENDA — MAIORES DE 6 ANOS

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

Hoje e todas as noites A's 21 e 30 (17 anos)

OS MAIAS

A obra-prima de

EÇA DE QUEIROZ

Uma extraordinária realização teatral de Nuno Carreiro

Sábado às 15,30 — 2.ª Tarde a preços reduzidos

TAUROMAQUIA

Tertulia «Festa Brava»

No almoço do próximo sábado da Tertulia «Festa Brava», o sr. dr. Saraiva Lima falará sobre a necessidade de se criar, no nosso País, a Federação Internacional das Sociedades Tauromáquicas.

UM RIBATEJO 10$00

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

A caçada presidencial

terminou ao fim da tarde e o general Muñoz Grandes regressa amanhã a Madrid

(Continuação da 1.ª página)

Ao raiar do dia, principiaram a chegar ali as individualidades convidadas para tomar parte na referida manifestação cinegética, que foram recebidas pelo duque do Cadaval e pelo sr. José Seisal, dirigente da coutada e orientador da batida que se ia realizar. O sr. Presidente da Republica, acompanhado pelos srs. general Humberto Pais e comandante Benvindo da Fonseca, chegou pouco depois das 8 horas, reunindo-se imediatamente ao general Muñoz Grandes, com quem conversou durante algum tempo.

O começo da caçada ao nascer do dia

Cerca das 9 horas, todos os caçadores se encontravam reunidos em frente da mansão, bem como os batedores e os animais, constituindo um ajuntamento pitoresco, devido ao aparato e luzimento dos preparativos, feitos a rigor. Além dos srs. almirante Américo Thomaz e general Muñoz Grandes e das suas comitivas, e do proprietário da herdade, acompanhado do pessoal que dirige a mesma, viam-se ali os srs. prof. Antunes Varela, almirante Henrique Tenreiro, drs. Manuel Espírito Santo, Manuel Vinhas e Jorge de Melo, conde Enrico Moklstein, Jaime Gusmão, D. José Manuel de Melo, visconde de Asseca, eng. Duarte do Amaral, etc.

Seguiu-se o cerimonial do sorteio das doze «portas» para as sete batidas (duas antes do lanche e cinco depois), que consistiu na distribuição de cartuchos, que, na bucha, tinham um numero correspondente ao posto que o caçador deveria ocupar. Os cartuchos continham ainda o nome de cada um dos atiradores, e todo aquele que não acertasse no «seu» cartucho era obrigado a pagar a multa de 200$00, cujo produto reverteria para a Misericórdia de Canha e para a Obra Social dos Guardas Florestais da Mata do Duque.

Foram «multados» o chefe do Estado e o vice-presidente espanhol...

No final do interessante sorteio, verificou-se que apenas o sr. José Manuel Martins tinha acertado, pelo que todos os outros pagaram as suas penalizações, no que foram, aliás, imitados pelo caçador isento. Apurou-se assim a verba de 2400$00 que foi entregue ao sr. José Seisal.

Entretanto, os atiradores prepararam a sua equipagem e, ao toque dos três corneteiros, eram 9 e 20, todos se movimentaram, em direcção ao vale, onde ia decorrer a primeira batida.

O general Muñoz Grandes — um conversador amável

Dez minutos após o começo da caminhada, os caçadores denotando muito á vontade e excelente disposição, ocuparam as suas «portas», cabendo ao Chefe do Estado a n.º 11 e ao estadista espanhol a n.º 10.

O general Muñoz Grandes, como depois veio a verificar-se, foi beneficiado pelo sorteio, pois teve ao alcance das suas armas (cada caçador utilizou duas espingardas, simultaneamente) numerosas peças de caça. Enquanto os batedores iam bem longe, levantar os faisões e as perdizes, em direcção ao vale, os atiradores, geralmente acompanhados por outros convidados, iam passando o tempo de espera a conversar com os seus pares.

No posto n.º 10, o vice-presidente do Governo espanhol era assistido pelo seu ajudante sr. Mário Galtarossa e por um criado da herdade. O jornalista pôde então trocar algumas impressões com o general Muñoz Grandes. A uma pergunta nossa, o estadista visitante esclareceu que tinha vindo a Portugal «apenas para participar na caçada e nada mais...». Aparentando sempre a melhor disposição perante o seu intorlocutor, confessou-se encantado com a coutada da Mata do Duque, que sabia ser uma das melhores do nosso País, considerada mesmo uma coutada modelo.

A propósito, falou de algumas boas coutadas existentes no seu país, onde frequentemente costuma caçar com o generalíssimo Franco. Disse-nos da epidemia de mixomatose que dizimou as reservas de lebres e coelhos que existiam nas matas, próximas de Madrid, com grandes prejuizos para os caçadores profissionais. Mas — disse — tudo se recompôs, e essas coutadas voltaram a ter, como antes, os seus pequenos habitantes...

Pontarias certeiras

À medida que o tempo decorria, ia sendo cada vez mais nítido o ruído provocado pelos batedores e pelos latidos dos cães. Ouviram-se então os primeiros tiros, aqui e além. O general Muñoz Grandes, que havia de se revelar um exímio atirador, fez o seu primeiro tiro quando eram quase 10 horas, e logo abateu um bonito faisão. Animado com esse bom resultado e favorecido, como dissemos, pela passagem de numerosas aves, chegou ao final da primeira batida com um bom «palmarés»: cinco faisões e duas perdizes.

Por sua vez, o sr. almirante Américo Thomaz, assistido pelo sr. José Seisal, foi muito prejudicado pelo sorteio, pois, na sua zona, as aves foram bem mais escassas. Mesmo assim, conseguiu abater três faisões e uma perdiz. Terminada a primeira parte da caçada, cerca das 10 e 30, acercámo-nos do Chefe do Estado e inquirimos dos seus resultados cinegéticos. O almirante Américo Thomaz lamentou que a sua «porta» não tivesse sido bafejada, e lembrou que, numa caçada anterior, no mesmo local, havia abatido numerosas peças de caça.

O inventário da primeira batida

Logo que soaram os três toques da praxe, os atiradores reuniram-se e, animadamente, trocaram impressões, documentadas com curiosas imagens próprias da caça. Atarefados, os criados iam reunindo as peças abatidas (faisões, perdizes, coelhos e lebres) num grande monte, em pleno terreiro, observando-se então que os atiradores não tinham perdido o seu tempo...

O almirante Américo Thomaz, de quem, entretanto, se haviam acercado os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Humberto Pais, perguntou-lhes quais tinham sido os seus resultados. Perante a informação de que haviam abatido seis peças cada um, logo retorquiu: «Empataram seis a seis...». Depois de registadas as espécies e os resultados de cada atirador, registaram-se imagens para o Cinema e para a Televisão, sempre no meio da maior animação e camaradagem e em ambiente de digna intimidade, enquanto os fotógrafos disparavam as suas máquinas.

Próximo das 11 horas, houve nova batida, após o que os caçadores se reuniram no solar, onde decorreu um animado lanche. Cumprindo rigorosamente o programa, durante a tarde e até ás 17 horas, os devotos de Santo Huberto vão realizar mais cinco batidas.

A caçada vai concluir com uma merenda, novamente no solar, reunião durante a qual serão proclamados os resultados finais daquela animada digressão cinegética, que constituiu numa excelente oportunidade para o general Muñoz Grandes contactar, mais uma vez, com individualidades portuguesas.

O vice-presidente do Governo espanhol e sua esposa pernoitam em Lisboa e regressam, amanhã de manhã, por via aérea, a Madrid.

O Chefe do Estado apontando a um faisão

O primeiro tiro do general Muñoz Grandes

Tomou hoje posse

o novo secretário de Estado da Aeronáutica

Na Secretaria de Estado da Aeronáutica efectuou-se, esta tarde, a cerimónia da transmissão de poderes ao novo secretário de Estado, sr. general Francisco Chagas.

Além do sr. coronel Kaulza de Arriaga, secretário de Estado cessante, compareceram alguns membros do Governo, grande numero de oficiais generais, á frente dos quais se via o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, sr. general Mira Delgado, muitos oficiais superiores e várias individualidades civis e militares.

Palavras do coronel Kaulza de Arriaga

Falou em primeiro lugar, o sr. coronel Kaulza de Arriaga, que referiu os contactos que, durante sete anos e meio, estabeleceu com todos os componentes da Força Aérea, nos quais sempre encontrou «o mesmo extraordinário espírito de servir, o mesmo arreigado amor pátrio, a mesma fé, a mesma capacidade realizadora». Afirmou que aquele ramo das Forças Armadas é constituído por autênticos soldados, com qualidades que tornaram possível «uma Aeronáutica Militar preparada e dimensionada para as limitadas áreas metropolitanas que pudesse, em período curtíssimo, aumentar a sua eficiência e, simultaneamente, estender-se ás afastadas e extensas províncias africanas».

E acrescentou:

Só aquelas qualidades permitiram que a Força Aérea chegasse a Angola e nela agisse em tempo util, prestando ao País, á Pátria, o maior de todos os serviços — a contribuição decisiva para que Angola, a mais extensa e rica província portuguesa, se não perdesse na subversão generalizada, racista e assassina.

Prosseguindo, disse que uma característica da obra feita e em curso é a da sua economia. Acentuou, a propósito:

As dotações financeiras postas á disposição da Força Aérea, se bem que de modo algum regateadas, são, por força das disponibilidades nacionais, limitadas, sobretudo quando comparadas com a grandeza das realizações necessárias. E estas têm sido feitas e certamente continuarão a sê-lo. Muitos conhecem tais dotações financeiras, mas poucos, pouquíssimos, conhecem a obra já realizada. Eu, que conheço umas e outra, posso afirmar que o pessoal da Força Aérea tem operado milagres, quando, com tão pouco dinheiro, tanto tem realizado. E é conveniente que a Nação saiba que, da Força Aérea, tem tirado rendimento surpreendente dos créditos financeiros que lhe têm sido atribuídos.

O sr. coronel Kaulza de Arriaga declarou em seguida, que é grande a tarefa que o general Francisco Chagas foi chamado a cumprir e sublinhou que lhe competirá efectuar a revisão, em grande parte já preparada, da actual legislação que, embora com cinco anos de vida, começa já, em face da enorme velocidade da evolução a estar ultrapassada; terminar as realizações metropolitanas que, apesar de adiantadas, necessitam ainda de muito esforço, particularmente nos sectores da defesa aérea, anti-submarina, dos transportes e das tropas pára-quedistas; terá de, no Ultramar, terminar certas infra-estruturas logísticas e operacionais, completar a organização e montagem de algumas unidades, particularmente bases aéreas e unidades pára-quedistas; e de prosseguir nas diligências já iniciadas, relativas ao equipamento das unidades ultramarinas, com helicópteros médios e á constituição de uma força adequada de bombardeiros de longo raio de acção.

E terminou com palavras de «fé no futuro de Portugal, no futuro português de todos os seus territórios europeus, africanos e asiáticos» e fez votos por que, em tal futuro, «a Força Aérea desempenhe, cabal e por forma brilhante, o grande papel que lhe cabe».

Declarações do general Chagas

Em resposta, o general Francisco Chagas disse que se felicitava a si próprio pela escolha que tinha recaído sobre ele para desempenhar o cargo de secretário de Estado, pois, assim, é-lhe proporcionado o ensejo de, «em plano mais elevado e com competência diferente, continuar a trabalhar pela Nação». Pôs em relevo a acção desenvolvida pelo secretário de Estado cessante, «chefe activo, sabedor, compreensivo e, simultaneamente, forte e generoso». Referiu-se ás condições em que a Força Aérea tem

(Continua na 11.ª página)

A REMODELAÇÃO MINISTERIAL COMENTADA EM ESPANHA

MADRID, 5 — Em editorial firmado por Gomez Tello, comentador de política internacional, o «Arriba» declara que a remodelação ministerial portuguesa foi orientada tanto pelo objectivo «de fazer frente a problemas actuais — sobretudo aos do Ultramar, no terreno diplomático, militar e administrativo — como a outros mais longínquos — de tipo europeu»

Gomez Tello destaca que «o sistema de rotação converte cada crise — embora a palavra não seja apropriada — numa continuação das mudanças anteriores»

«O sistema» — prossegue — «assemelha-se ao que utilizou de Gaulle na época do largo Governo de Debré: os ministros iam sendo substituídos de acordo com a conjuntura política».

O comentador destaca, em seguida, a personalidade dos novos membros do Governo, citando em especial o da Defesa e o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina. Quanto ao ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, observa Gomez Tello que «terá, talvez, das questões que hoje interessam imediatamente a Portugal uma visão mais concreta do que o seu antecessor, sobretudo inclinado para o doutrinarismo». — (A. N. I.).

O prof. Galvão Teles

recebeu os funcionários do Ministério da Educação

O prof. Galvão Teles, novo ministro da Educação, recebeu esta tarde, os funcionários daquele departamento, que lhe foram apresentar cumprimentos.

O titular da pasta, que se encontrava acompanhado pelo subsecretário de Estado, prof. Alberto de Brito, dirigiu algumas palavras ao funcionalismo do seu ministério, pedindo-lhe uma leal colaboração, com vista a resolverem-se os multiplos problemas que afectam presentemente aquele departamento governamental.

Compareceram, além de todos os funcionários do ministério, o presidente do Instituto de Alta Cultura, membros da Junta Nacional da Educação, dirigentes da M. P. e da M. P. F., etc.

PESSOAL DOS GABINETES

nomeado e exonerado

O novo ministro do Exército escolheu, para o cargo de chefe do seu gabinete, o sr. tenente-coronel Luís Soares de Oliveira, que prestava serviço no Instituto de Altos Estudos Militares, e, para seu ajudante de campo, o sr. capitão Rui Coelho Abrantes, que comandou uma das colunas que reocuparam Nambuangongo e que, presentemente, servia no Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, em Mafra.

O novo secretário de Estado do Comércio designou o sr. dr. Alberto Pena Monteiro para chefiar o seu gabinete.

A sr.ª D. Margarida do Rosário Santos Gomes Leal foi exonerada do cargo de secretária do gabinete do ministro da Saude e Assistência.

Funcionários exonerados

O dr. Alberto Marques Mano de Lemos Mesquita cessou, a seu pedido, as funções de presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

— Foi exonerado, também a seu pedido, no cargo de comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa o dr. Vasco Valente Perfeito Bruto da Costa.

NOVA REUNIÃO de governadores civis

com o ministro do Interior

Efectua-se depois de amanhã, a partir das 10 e 30, no salão nobre do Ministério do Interior, mais uma das habituais reuniões dos governadores civis com o titular daquela pasta, para apreciação de problemas de ordem administrativa e política, que interessam aos dezoito distritos do Continente.

Estiveram hoje no Ministério do Interior os governadores civis do Porto, de Évora, da Guarda e de Vila Real, que conferenciaram, com o titular da pasta, sr. dr. Santos Junior, sobre diversos problemas de interesse para os seus distritos.

O PORTO PELO TELEFONE

Sete condenações no Tribunal Plenário

PORTO, 5.—A sentença do Tribunal Plenário, referente ás 12 pessoas acusadas de actividades subversivas, aguardada com grande espectativa, foi lida hoje de manhã, perante numerosa e interessada assistência. Estavam presentes os advogados drs. António Macedo, Araujo Correia, Mário Cal Brandão, Lino Lima, Luís Caseiro e João Meneres de Campos, Raul de Castro. Coelho dos Santos e Constante Pereira, defensores dos réus, bem como o ajudante da Procuradoria da Republica, dr. Meneses Falcão.

A sentença foi lida pelo desembargador dr. José Manuel da Cunha Ferreira, que presidiu aos trabalhos, tendo como vogais os correge, dores, drs. Mário Valente Leal e Azevedo Soares. O tribunal deu como provado que alguns dos réus — os condenados — faziam parte ou colaboravam com a chamada Junta de Acção Patriótica, associação de carácter secreto e subversivo, que visava a perturbação da ordem publica e se propunha derrubar o Governo por meios não consentidos na Constituição. Mas deu também como provado que esses acusados não tinham conhecimento desses fins, os quais não estavam nos seus propósitos. Por tal motivo o tribunal não deu como provada a acusação que pesava sobre os réus — que implicava pena maior fixa e aplicação de medidas de segurança — mas sim que os mesmos praticaram outro delito diferente e por isso condenou o sr. Jorge Manuel Le Goullon Constante Pereira, de 21 anos, solteiro, estudante, da Rua de Cedofeita, 47, na pena de 10 meses de prisão, substituída por multa á razão de 20$00 por dia, 2 000$00 de multa, suspensão de direitos políticos por cinco anos e 2 000$00 de imposto de justiça. Francisco Eduardo Cordeiro, de 20 anos, solteiro, estudante, morador na mesma rua no n.º 274-2.º, em seis meses de prisão, substituída por multa á razão de 10$00 por dia, 2 000$00 de multa, suspensão de direitos políticos por cinco anos e 800$00 de imposto de justiça, pena que foi suspensa pelo espaço de dois anos; Fernando José Pinto Seixas, de 27 anos. solteiro, estudante, da Rua das Doze Casas, 76, na pena de sete meses de prisão, já espiada, 2 000$00 de multa, suspensão de direitos políticos por cinco anos e 800$00 de imposto de justiça: Alberto Augusto Martins da Silva Andrade, de 24 anos, solteiro, empregado bancário, da Rua de S. Crispim, 789, na pena de um ano de prisão, substituída por multa a 10$00 por dia, 2 000$00 de multa, suspensão de direitos políticos por cinco anos e 800$00 de imposto de justiça; Luís de Seixas Ferreira Alves, de 24 anos, casado, empregado bancário, do lugar da Praia, Valadares, Gaia, na pena de nove meses de prisão, substituída por multa á razão de 20$00 por dia, 2 000$00 de multa, suspensão de direitos políticos por cinco anos e 1 000$00 de imposto de justiça; Fernando Macedo Ferreira da Costa, de 35 anos, casado, director comercial, da Rua da Constituição, 407, na pena de um ano de prisão, substituída por multa á razão de 20$00 por dia, suspensão de direitos políticos por sete anos e 3 000$00 de imposto de justiça, e Alfredo Angelo Vidal Coelho de Magalhães, de 42 anos, casado, arquitecto, da Rua Julio Dinis, 147, em 14 meses de prisão, substituída por multa á razão de 30$00 diários, suspensão dos direitos políticos por sete anos e 3 000$00 de imposto de justiça.

A todos estes acusados, que foram postos imediatamente em liberdade, foi levada em conta a prisão preventiva já sofrida.

O tribunal absolveu os srs. João Xavier Ferreira Junior, de 61 anos, casado, comerciante, da Rua de S. Vítor, 132-A, D. Virgínia de Faria Moura, de 46 anos, casada, engenheira civil e seu marido António Lobão Vital, de 50 anos, arquitecto, residentes na Rua Almirante Leote do Rego, 46, e dr. Joaquim Vítor Baptista Gomes de Sá, de 40 anos, casado, licenciado em letras, residente em Braga.

Antes de ler a sentença, o desembargador-presidente referiu-se á presença de observadores estrangeiros no começo deste julgamento, dizendo desconhecer o que pretendiam e considerando que a mesma foi manifestamente afrontosa para o tribunal, se teve em mente a fiscalização dos trabalhos do mesmo.

Falecimento

Na sua residência, Rua Visconde de Setubal, 107, faleceu o sr. António de Sousa Ferreira, de 51 anos, casado, empregado de escritório. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se, amanhã, ás 15 e 30 horas para o cemitério do Prado do Repouso.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 21 e 30: «O vagabundo das mãos de oiro» pelo T. E. P. (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia Internacional de Circo (6 e 12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O ultimo julgamento» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Não brinquem com os maridos» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Do cuplé ao tango» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «O fantasma do zorro» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O sr. Hobs vai de férias» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Amor de perdição» (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «A lei da floresta» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Moldura negra» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Armas na sombra» (12 anos).
ODÉON-CINE — Ás 21 e 30: «Joselito o pequeno pastor» (12 anos).

Confraternização entre professores e alunos da Faculdade de Ciências

Integrado na Semana de Recepção aos Novos Alunos da Faculdade de Ciências, efectuou-se hoje, na cantina da Associação dos Estudantes, um almoço de confraternização.

Além do director da Faculdade, sr. prof. dr. José Francisco Ramos e Costa, estavam também presentes, entre outros, os srs. profs. drs. Kurt Jacobsohn e Veiga de Oliveira. A Fundação Calouste Gulbenkian, que subsidiou a cantina, estava representada pelo sr. dr. Sá Machado, director adjunto dos Serviços de Educação daquela instituição.

O almoço, que foi organizado pela Direcção da Associação dos Estudantes, decorreu em ambiente festivo de sã camaradagem e bom convívio, tendo usado da palavra professores e alunos.

A tarde, os estudantes desfrutaram de uma sessão de musica gravada, na qual esteve presente o sr. dr. João de Freitas Branco.

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se no Cinema Monumental uma sessão em que será exibido o filme «A mundana respeitável». Os bilhetes encontram-se á venda na secretaria da Associação dos Estudantes daquela Faculdade, ou nas bilheteiras do Monumental.

Uma falsa secretária do Presidente do Conselho está a ser julgada na Boa Hora

O Colectivo do 2.º Juizo Criminal da Boa Hora, constituído pelo corregedor dr. Manuel dos Santos Vítor, que preside, ladeado pelos juizes adjuntos drs. Manuel Pereira de Oliveira e Augusto de Azevedo Ferreira, e tendo como delegado do Ministério Publico o dr. José da Cruz Rodrigues, iniciará esta tarde, salvo qualquer motivo de força maior, o julgamento da sr.ª Berta Domingos Soares Barbosa, de 43 anos, casada, natural do Porto, residente em Lisboa na Rua Possidónio da Silva, e escriturária do Instituto de Assistência á Família, incriminada pelo Ministério Publico de haver praticado actos delituosos, intitulando-se secretário do Presidente do Conselho, com o ordenado mensal de oito mil escudos.

Segundo o despacho de pronúncia, em Setembro de 1960, usando daquela falsa qualidade e fazendo crer que possuia uma roça em S. Tomé, pediu ao sr. António Baptista da Silva Araujo, de 70 anos, proprietário, para ficar de fiador, na aquisição de vários artigos no montante de 30 contos, que a seguir adquiriu, sem que cumprisse o compromisso de pagamento.

No mesmo ano, usando o mesmo estratagema, obteve por empréstimo do sr. Epifânio Lopes Garcia, a quantia de quarenta mil escudos, que ela dizia destinar á realização de uma obra em projecto e que o dinheiro lhe seria restituído logo que um seu tio chegasse a Portugal, procedente da América.

Usando também de artifício fraudulento, levou o senhor Epifânio Lopes Garcia, segundo esclarece o processo, a ficar igualmente como fiador de compras de artigos de lanifícios, no montante de 44 039$00, os quais tiveram de ser pagos pelo sr. Epifânio. Em Abril de 1960, dentro da mesma falsa posição, a sr.ª Berta Soares Barbosa conseguiu obter da Casa Dardo artigos eléctricos no montante de 51 contos, dos quais pagou apenas 10 contos e treze escudos.

Finalmente, salienta o despacho de pronuncia que o cabeleireiro sr. Joaquim Silvério, de cujo salão ela era cliente, foi convencido a conceder-lhe um crédito até catorze contos para aquisição de roupas destinadas a uma creche que ela ia instalar num imóvel que comprara por mil e oitocentos contos no Estoril — o que não passava, como é óbvio, de outra mentira. Dirigiu-se, depois, á firma Antunes & Ferreira, da Travessa de S. Domingos, onde comprou artigos diversos e objectos de ouro para seu uso pessoal, no montante de 27 contos, que também não pagou.

Além dos queixosos, figuram várias testemunhas de acusação e de defesa.

A acusada, que anda em liberdade sob fiança, tem como patrono o sr. dr. Vasco de Almeida Cardim.

Novo vereador efectivo da Câmara Municipal de Lisboa

Em consequência da nomeação, para o cargo de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, do prof. Joaquim Moreira da Silva Cunha, foi chamado á efectividade o vereador substituto da Camara Municipal de Lisboa sr. Frederico Gorjão Henriques.

A cerimónia de posse, que foi muito concorrida, não só por entidades oficiais, mas por numerosos amigos do novo vereador, efectuou-se no gabinete do presidente, general França Borges, que estava acompanhado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, por todos os vereadores, pelos directores dos Serviços e pelos chefes das Repartições e das secções do Município.

O presidente felicitou o prof. Silva Cunha pela sua entrada para o Governo, destacando os altos serviços por ele prestados á Camara, sobretudo nos aspectos jurídicos, e saudou o novo vereador efectivo, manifestando a sua confiança na sua valiosa colaboração.

O sr. Frederico Gorjão Henriques agradeceu tais palavras, afirmando que fará todo o possível para exercer devidamente o seu cargo.

P.º novo vogal efectivo da Camara

Hoje á noite, o presidente e o vice-presidente do Município e os vereadores oferecem, no Restaurante Montes Claros, um jantar de despedida e homenagem ao professor Silva Cunha.

FOI PARA ASSISTIR ao funeral do irmão e morreu súbitamente

ÉVORA, 5 — Ontem, á noite, pouco depois de ter chegado a esta cidade para assistir ao funeral do irmão, sr. Armando Ribeiro Baptista — que foi sepultado ao princípio da tarde de hoje — adoeceu subitamente e faleceu momentos depois o sr. dr. Antóllio Inácio Ribeiro Baptista, de 71 anos, viuvo, médico veterinário, natural de S. Vicente de Valongo e residente em Lisboa, na Avenida Gomes Pereira, 71, 1.º, esquerdo.

O corpo ficou depositado, junto ao do seu irmão, na igreja do Carmo, e o funeral sai amanhã, ás 10 horas, para o cemitério desta cidade.

De ontem para hoje

PRÉMIOS LITERÁRIOS

A assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores reuniu-se ontem para discutir uma proposta do dr. Orlando Vitorino sobre os prémios literários. Na presidência o dr. Vítor Santos, na ausência do dr. Nuno Simões, presidente efectivo da assembleia geral, retido em casa por motivo de doença. A assembleia começou por tratar de um caso de propriedade literária. Passou depois á ordem do dia. Vivacidade de discussão, animos por vezes quentes, mas sem se sair daquela elegancia que deve ser timbre de todo o intelectual que se preza. Entre outros falaram: Ferreira de Castro, dr. Ribeiro dos Santos, Joaquim Paço de Arcos, Assis Esperança, dr. Orlando Vitorino, drs. Joaquim Lagoeiro e Domingos Monteiro, tendo-se resolvido começar pela discussão da primeira proposta do sr. dr. Orlando Vitorino, do teor seguinte: «A S. P. E. abandona, por considerá-la imprópria da sua actividade, natureza e fins, a atribuição dos prémios literários para o que recebeu um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian». Sujeita a votação nominal, foi rejeitada por 64 votos contra 43. E, devido ao adiantado da hora, foi a sessão suspensa, para continuar, com qualquer numero de sócios, no próximo dia 7, ás 21 horas.

A BICICLETA E O SEU DONO

O sr. André Nunes, pedreiro de ofício, morador na Quinta do Reguengo, á Charneca do Lumiar, tinha uma bicicleta de que muito se orgulhava. Novinha em folha, pintadinha de verde, é uma bela máquina. Ora na sexta-feira passada findou o seu trabalho e máquina viste-la! Lá voltou a pé para casa e, ao passar pela esquadra, apresentou queixa. Mas ontem findara o trabalho na zona sul dos Olivais e ia a atravessar uma rua, quando se lhe gelou o sangue. Ficou siderado ao avistar a sua bicicleta. Foi como se visse uma pessoa querida, há muitos anos ausente. O ciclista vinha andando e quando chegou ao sr. Nunes este deitou-lhe as mãos e, como se elas fossem tenazes, não o largou. Acorreu um guarda da P. S. P. e o servente de pedreiro, Joaquim Vaz, que se apoderara do que não lhe pertencia, foi levado para os calabouços do Governo Civil.

DO TELHADO À MORTE

Em Balocas, freguesia de Vide, concelho de Oliveira do Hospital, andava o pedreiro sr. João da Silva, de 56 anos, casado, no alto de um telhado. Trabalhava na sua profissão. Desequilibrou-se em dada altura, caiu e poucas horas teve de vida. Ao desamparo ficam alguns filhos menores.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, o sr. dr. Rafael Duque. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado os srs. dr. Carlos João da Silva Moreira Rato; capitão Knud Hansen; dr. Axel Buus, encarregado de negócios da Dinamarca; dr. Edgar Santos Matos, Ulpio da Fonseca Nascimento e António Henrique Nunes Coelho; e a sr.ª D. Maria Teresa Furtado de Mendonça.

FOGUETES

Os foguetinhos roubam por ano centenas de vidas e esfacelam corpos, marcando-os para a vida inteira. Ainda ontem, em Viana do Castelo, a terra dos mais famosos pirotécnicos, o pequeno David Silva Meira Leite, deu entrada no hospital da Misericórdia com três dedos esfacelados. Foi uma bomba de foguete que apanhou na linda aldeia em que nasceu e vive, Anha, que lhe explodiu na mão. Não mais poderá esquecer esse foguete.

O REGRESSO DA CAÇADA

Ao hospital de S. José recolheu esta madrugada o jornaleiro, sr. João Piqueira Carrilho, de 40 anos, residente na Casa Branca, Sousel. Foi atingido no rosto por um tiro de arma caçadeira que se desfechou inesperadamente, quando ele seguia num reboque, ao regressar de uma caçada.

Condenado em prisão maior o casal que assassinou um trabalhador perto de Ourique

OURIQUE, 5 — No tribunal desta comarca, a que presidiu o sr. dr. Dias Pereira, juiz corregedor do círculo judicial de Beja, acabam de ser julgados Maria José Ernesto, de 41 anos e seu marido, José Inácio, trabalhador, de 49 anos, os quais, conforme o nosso jornal noticiou, no dia 20 de Agosto ultimo, no monte Cabeço da Serra, próximo desta vila, assassinaram, com os maiores requintes de crueldade, José Julião Martins Simão, casado, trabalhador, que, há cerca de 20 anos, namorara a Maria José, que teve dele um filho. O crime causou a maior repulsa nesta região. O julgamento decorreu durante dois dias sendo alvo de grande interesse publico traduzido pela grande afluência de pessoas que encheram completamente a sala de audiências.

A acusação publica esteve a cargo do sr. dr. Aníbal Pescadinha, delegado do procurador da Republica, e da defesa desempenhou-se o sr. dr. Celso Galvão Pinto de Almeida, tendo sido a defesa oficiosa entregue ao solicitador local, sr. Monteiro Barroso.

Depois de terem sido ouvidos os reus, declarantes e testemunhas, foram feitas alegações, findas as quais os juízes recolheram para deliberar.

Depois de demorada reunião, que terminou pelas vinte horas de ontem, foi lido o acórdão.

Os réus foram condenados: a Maria José, em 24 anos de prisão maior e o marido, o José Inácio, em 12 anos de prisão maior, e ambos na indemnização de 60 000$00 a favor da família da vítima e no mínimo de imposto de Justiça.

O Ministério Publico recorreu da sentença.

Julgamento em Santarém da mulher que matou o marido a tiro

SANTAREM, 5 — No tribunal desta comarca, e sob a presidência do juiz corregedor dr. Morgado Florindo, tendo como assessores os juízes drs. Cruz e Santos e Francisco Conrado, começou hoje, de manhã, o julgamento da sr.ª D. Alzira de Jesus, que, em 5 de Agosto do ano corernte, matou o marido com dois tiros de espingarda, em Cazével, onde residiam. O assassinado, Francisco Lopes Frazão, era tido como uma pessoa mal comportada e de moral duvidosa. A sr.ª D. Alzira de Jesus vendeu alguns bens cujo produto o marido dissipou, mas recusou-se, a certa altura, a desfazer-se do que lhe restava. Entretanto, o marido passou a fazer exigências á esposa que esta considerou atentórias da sua dignidade de mulher. Foi, então, que a sr.ª D. Alzira de Jesus, não resistindo á provocação, matou o marido. A defesa está a cargo do sr. dr. Manuel Ginestal Machado.

A audiência prossegue esta tarde.

Os russos esperam que um cosmonauta seu viaje em torno da Lua dentro de um ano

ESTOCOLMO, 5. — A agência noticiosa oficial sueca revela hoje que cientistas russos declararam na Academia das Ciências de Moscovo que, dentro de um ano, cosmonautas russos farão uma viagem em torno da Lua e regressarão á Terra.

A agência diz ainda que os cosmonautas estão a ser treinados numa «centrifugadora humana» fabricada na Suécia, a qual submete os cosmonautas a uma força 15 vezes superior á força da gravidade.

Segundo se julga, esta «centrifugadora» é a máquina mais cara até hoje construída fora da União Soviética para o programa espacial soviético. — (A. N. I.).

● **APRECIAÇÕES DE UM CIENTISTA NORTE-AMERICANO**

COLLEGE PARK (Maryland, E. U. A.), 5. — O dr. Ernest Opik, natural da Estónia e professor de pesquisas sobre astronomia, na Universidade de Maryland, afirmou hoje, nesta cidade, que ficaria agradàvelmente surpreendido se o veículo espacial russo, agora a caminho de Marte, acrescentasse qualquer informação significativa á ciência do espaço.

O dr. Opik disse ainda que os russos têm enviado cargas enormes para o espaço, 10 a 100 vezes maiores do que quaisquer que os Estados Unidos são capazes de lançar. «No entanto, 99 por cento de todas as novas informações sobre o espaço têm vindo de sondas dos Estados Unidos».

O cientista acrescentou que notícias publicadas pelos russos sobre os seus foguetões lunares deixavam bastante a desejar. Houvera «Retoque óbvio de resultados», o que provocava a suspeita sobre os seus alegados progressos. — (R.).

Os elementos práti

O conhecimento dos mecanismos psicológicos que influem nas leituras infantis não permite determinar a transformação que a leitura de histórias irreais exerce sobre a personalidade da criança que as lê. Apesar das pesquisas efectuadas, não se pode adiantar senão hipóteses que bastam, ao que parece, para orientar algumas perspectivas de acção.

● **Duas espécies de influência**

A influência da leitura no desenvolvimento intelectual da criança e a estrutura do seu pensamento já foram por nós abordadas: o hábito do jornal infantil afeiçoou certos processos mentais. Mas essa influência está muito ligada á contribuição da imagem para que se possa ligá-la sem recorrer a outros modos de ócios: cinema ou televisão.

Logo que se trata do comportamento da criança e da evolução da sua personalidade, elas exercem-se sobre dois planos. No plano da reacção imediata, aquilo que acaba de ser lido é reproduzido por uma espécie de mimetismo análogo, por exemplo, á adopção pela pequenita do penteado da sua heroína, ou á pistola de escorva que o rapazito põe á cinta exactamente como o justiceiro do «Far-West» cuja história acaba de ler. Esta influência do jornal traduz-se numa relação de causa por efeito. Para a criança normal pertence ao domínio do jogo, mesmo se engendra uma cena movimentada: perseguição de ameríndios, assaltos a diligências... Será tanto mais «jogo» quanto a narrativa lida esteja mais longe da experiência directa do leitor e não tenha senão fracas relações da experiência directa do leitor e não tenha senão fracas relações com o mundo no qual evolui. Não é portanto o «western» em si que apresenta um perigo. Pelo contrário, a criança coloca espontaneamente no seu justo lugar as aventuras que se parecem com os contos de fadas ou com o folclore. O que é nocivo, são as reacções brutais ou amorais das personagens, nas quais a criança encontra o eco directo e ampliado das suas próprias impulsões.

Para aque
estado anor
mental e de
pecialmente
ra do jornal
directa a ce
são raros e e
excepcionais,
a necessidade
jornal infant
ção de técnic

(Contin

As op
de cré
vão

Foi publica
dá a seguinte
rágrafo 2.º d
to-lei n.º 42 6
sistema do cr
cária:

«Quando os
forma de fia
cária, o mes
para 20 por
suir contrag
pessoa idónea
tação se a fi
prestada em
operações de
realização te
autorizada,
Ministro das
do § unico da
para a realiz
importação e
tais privados,
selho de Min
cio Externo
1960 e publica
verno» n.º 14
Junho do me

Este diplo
convir «facil
operações de
teresse para
economia nac

A INDÚSTRIA
DOS AMIDOS REORGANIZA-SE

Ao dr. Victor Manuel Carmona e Costa, director-delegado da Amidex, Ld.ª, e da Companhia dos Amigos do Norte de Portugal, em nome de uma sociedade portuguesa a constituir com a comparticipação da W. A. Scholten's Chemisce Fabrieken, da Holanda — uma das maiores autoridades mundiais no fabrico de amidos e seus derivados — acaba de ser dada autorização para a montagem duma nova fábrica a instalar no distrito de Lisboa.

Dadas as características da referida montagem, calculada para a laboração anual de cerca de 50 000 tons. de milho, batata e outras matérias-primas amiláceas para o fabrico de amidos e seus derivados químicos, bem como a industrialização de óleo de germen e respectivos resíduos, o citado estabelecimento ficará sendo um dos maiores e mais modernos instalados na Península.

Todo o progresso está na investigação...

...científica. Quer na análise das matérias primas, quer nos produtos fabricados, procura-se constantemente a melhoria da qualidade — sem esta, as indústrias não acompanham o PROGRESSO.

As fábricas CEL-CAT têm no seu laboratório tecnológico o mais directo apoio à qualidade dos seus cabos, postos ao serviço da industrialização nacional, metropolitana e ultramarina, há cerca já de 20 anos.

FÁBRICA NACIONAL DE CONDUTORES ELÉCTRICOS, S. A. R. L.

CABOS ARMADOS E TELEFÓNICOS, LDA.

VENDA NOVA — AMADORA

B sempre p
uma prenda
GRAND
RUA

LOTARI
15 00
CA
FUNDADO EM 1840

Sapateiros fa
SAPATOS DE C
A PREÇOS ACE
★
R. da Assunçã
PINGUIM

Moulinex
APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS
Secador de cabelo eléctrico (400 W)
205$00
Distribuidores: Impex, Ldª. — Rua dos Gatos, 6-3.º

práticos

da criança
pensamento
adas: o há-
l afeiçoou
. Mas essa
ada á con-
ura que se
r a outros
a ou tele-

comporta-
volução d
exercem-se
plano da
que acaba
o por uma
álogo, por
pequenita
oina, ou á
o rapazito
e como o
cuja his-
influência
na relação
a criança
mínio do
uma cena
o de ame-
igências...
quanto a
s longe da
itor e não
ões da ex-
tor e não
ões com o
não é por-
si que
lo contrá-
spontanea-
as aven-
m os con-
olclore. O
ções bru-
rsonagens,
ntra o eco
suas pró-

Para aquela que se encontra em estado anormal ou cujo estado mental e de carácter a torna especialmente sugestionável, a leitura do jornal é uma incitação mais directa a certos actos. Estes casos são raros e estão ligados a ocasiões excepcionais. Não justificam menos a necessidade absoluta de evitar no jornal infantil qualquer apresentação de técnica ou descrição porme-

(Continua na 13.ª página)

As operações de crédito externo vão ser facilitadas

Foi publicado um decreto-lei que dá a seguinte nova redacção ao parágrafo 2.º do artigo 65.º do decreto-lei n.º 42 641, que estabeleceu o sistema do crédito e estrutura bancária:

«Quando os créditos revestirem a forma de fiança ou garantia bancária, o mesmo limite é elevado para 20 por cento se o banco possuir contragarantia prestada por pessoa idónea, e não haverá limitação se a fiança ou garantia for prestada em responsabilidade de operações de crédito externo cuja realização tenha sido préviamente autorizada, com homologação do Ministro das Finanças, nos termos do § unico da primeira das normas para a realização de operações de importação e exportação de capitais privados, aprovadas pelo Conselho de Ministros para o Comércio Externo em 28 de Junho de 1960 e publicadas no «Diário do Governo» n.º 149, 1.ª série, de 29 de Junho do mesmo ano».

Este diploma é justificado por convir «facilitar a realização de operações de crédito externo de interesse para o desenvolvimento da economia nacional».

O Chefe do Estado inaugura amanhã um importante centro social

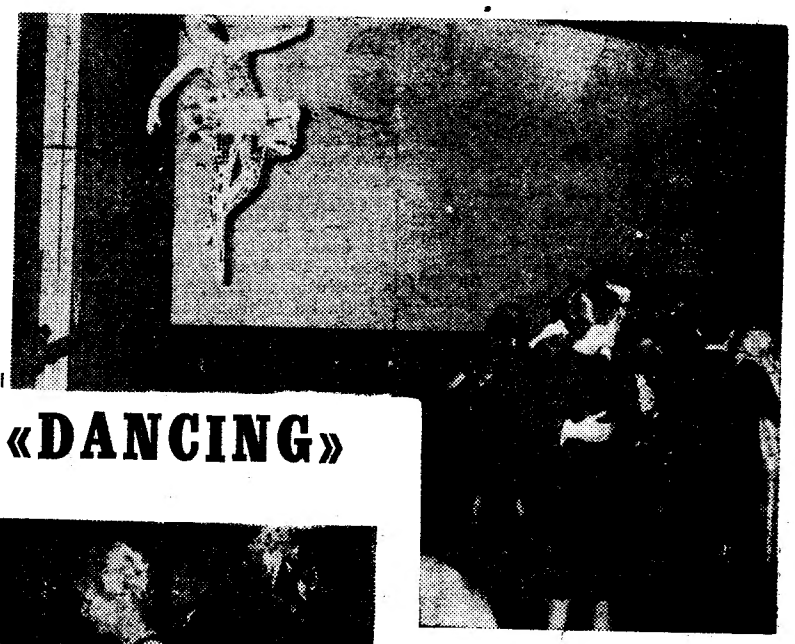
O sr. Presidente da Republica, na presença de vários membros do Governo, inaugura amanhã, ás 15 horas, o Centro Social das Fábricas CEL-CAT, na Venda Nova, Amadora, que beneficiará 800 operários.

Este centro social, um dos mais modernos do País, foi mandado construir por aquele importante complexo fabril de cabos eléctricos e telefónicos, dentro do Plano das Comemorações do XX Aniversário.

O Centro Social da CEL-CAT possui, nas suas vastas instalações, refeitório, sala de jogos, sala de espectáculos, biblioteca, posto médico, creche e cooperativa de abastecimentos.

Quer pela área ocupada, quer pelas modernas e funcionais instalações, este centro fica sendo um dos mais importantes do País, prestigiando o que de melhor se tem vindo a fazer em prol do trabalhador português.

Às portas da cidade de Lisboa, fica assim instalado um moderno bloco social que empresta ao local uma nota de elegancia, pois as suas linhas arquitectónicas são de beleza pouco normal em construções deste género.



CINEMA E «DANCING»

Um cinema de Marl-Hüls, Alemanha, resolveu inspirar-se no estilo dos «cabarets». A plateia oferece aos frequentadores a possibilidade de ocuparem mesas ou o balcão do bar, onde podem comer e beber, enquanto assistem á exibição dos filmes. Nos intervalos pode dançar-se no estrado existente, junto ao «écran». A inovação obteve enorme êxito, principalmente entre a gente nova

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRAIA 257

LOTARIA DO NATAL
15.000.000$00
CAMPIÃO
FUNDADO EM 1840
A CASA DA RUA DO AMPARO QUE TEM SIDO O AMPARO DE MUITA CASA

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA A PREÇOS ACESSIVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

-DOMÉSTICOS
cabelo
0 W)
205$00
- Rua dos Calceteiros, 6-3.º — LISBOA — Telef. 32 02 48

EM FRANÇA...
O SABONETE DE BELEZA FAVORITO
Cadum, com um raro perfume de Paris e enriquecido com lanolina para o cuidado da sua pele..
Agora em Portugal!
Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolin.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante belez.

rosa
dourado
1.º segredo de Cadum
Cadum tem a discreta fragrância de um raro perfume francês de encanto subtil e... diferente.
2.º segredo de Cadum
Cadum, enriquecido com lanolina, é uma carícia renovadora e suave para a sua pele.
3.º segredo de Cadum
A espuma diferente de Cadum penetra delicadamente nos poros... é um creme de pureza e juventude.

Descubra para si os 3 segredos de Cadum
DIA A DIA MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

A CIDADE

As barbearias

estão fechadas no dia 8

No próximo sábado, feriado nacional, estão encerrados os estabelecimentos de barbearia e cabeleireiro de senhoras, os quais, na véspera, observam o habitual horário dos sábados.

Pelos hospitais

CAIU DA MOTORETA—O sr. Albano Nunes, de 49 anos, morador na Rua B, 3-A, no Bairro do Espírito Santo, em Odivelas, ia de motoreta, na Alameda das Linhas de Torres. Em dada altura, caiu do veículo. Em estado grave recolheu ao Hospital de Santa Maria onde ficou internado.

COLHIDA POR UMA MOTORETA — A sr.ª D. Justina Ribeiro, de 52 anos, moradora na Rua de S. Bento, 235 loja, foi colhida por uma motoreta no Largo do Rato. Muito ferida na cabeça, recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José onde ficou internada.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): relógio de pulso, de senhora; saco de lona; duas quantias; porta-moedas; bilhetes de identidade de Margarida do Carmo Guedes, José Jacinto, Susete Rodrigues Lopes e Elio António Fernandes Jardim; cédula pessoal de José Maria da Encarnação Carvalho; cartão de Vulliez Raynald; título de isenção de António Granja Monteiro; cartão sindical de Laudemira Rosa Morais; livro de cheques de Manuel Travassos Pina; duas fotografias; caixa de papelão com botões de punho; óculos graduados (de criança); tubo de aspirador; fato-macaco; folhos de plástico; espora; tampão de depósito de gasolina; reflector; três luvas; e diversas argolas com chaves.

A Inglaterra envolta no pior nevoeiro da última década

Em 1952, o terrível «smog» — humidade misturada com ar poluido por fumo de gases de combustão — causou quatro mil mortos.

LONDRES, 5 — O pior «smog» registado na Inglaterra desde o que, há dez anos, causou quatro mil mortos, envolve hoje todo o país num manto opaco e espesso, formado pela humidade misturada com o ar poluido pelo fumo das chaminés das fábricas e pela combustão da gasolina dos automóveis.

Em muitos pontos do país a visibilidade foi reduzida a zero. Aeroportos estão encerrados, centenas de acidentes de viação sucedem-se por toda a parte, tendo já provocado uma morte, e um motorista de autocarro, em Birmingham, atropelou a fila de passageiros alinhada na paragem, porque o nevoeiro o impedia de vê-los.

O boletim meteorológico prevê a continuação do «smog» por mais 48 horas. As farmácia vendem «máscaras contra o «smog» e os médicos aconselham os velhos, as crianças e os fracos do peito a permanecerem em casa.

MILHARES DE AUTOMÓVEIS ABANDONADOS

Desde segunda-feira á meia-noite, morreram nas ruas de Londres 32 pessoas.

Habitualmente, varia entre seis e oito o numero de pessoas que morrem diáriamente na rua.

Em Londres, ontem, milhares de automobilistas desanimados abandonaram os seus carros, e os habitantes dos arredores, tendo desistido de regressar a casa, invadiram os hoteis e pensões da capital.

A POLUIÇÃO DO AR É MAIOR DO QUE EM 1952

Temem-se as consequências da situação. Em 1952, também no dia 5 de Dezembro, uma mortalha sufocante de nevoeiro e matérias nocivas em suspensão cingiu a Inglaterra durante quatro dias trágicos, atacando mortalmente os pulmões da população. Quatro mil ingleses morreram de bronquite provocada pelo «smog» e é provável que muitos mais tenham perecido depois, vítimas dos seus efeitos. Dois comboios colidiram em Harrow, perecendo 112 pessoas e ficando feridas algumas centenas.

Segundo as autoridades, a poluição do ar é maior do que a que se registou em 1952. — (A. N. I. e F. P.).

DENSO NEVOEIRO COBRE TAMBÉM A HOLANDA

HAIA, 5 — Denso nevoeiro cobre a maior parte da Holanda, provocando o encerramento dos aeroportos e prejudicando sériamente o movimento nas estradas e nos caminhos de ferro. Os serviços de autocarros estão paralisados e há notícias de vários choques em cadeia nas estradas.

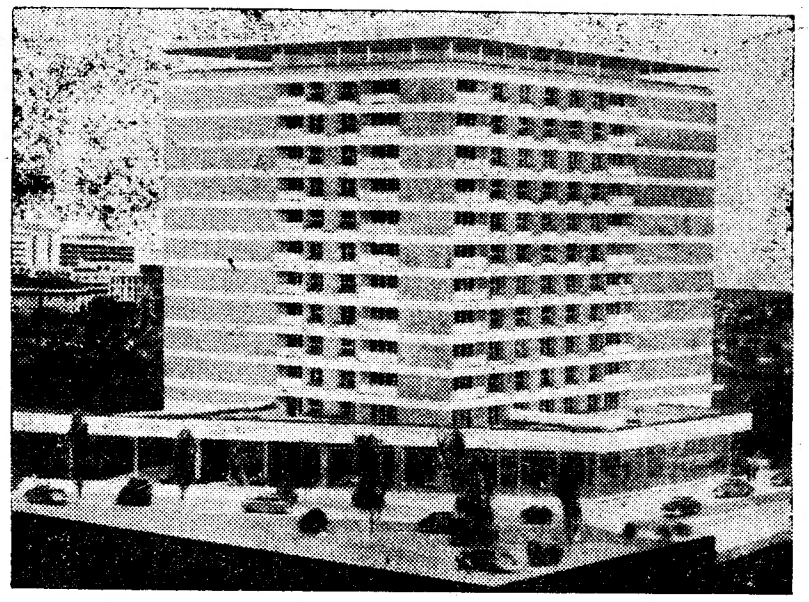
O nevoeiro faz-se sentir igualmente na Dinamarca. — (R.).

S. I. A. — Sociedade Imobiliária do Atlântico, S. A. R. L.

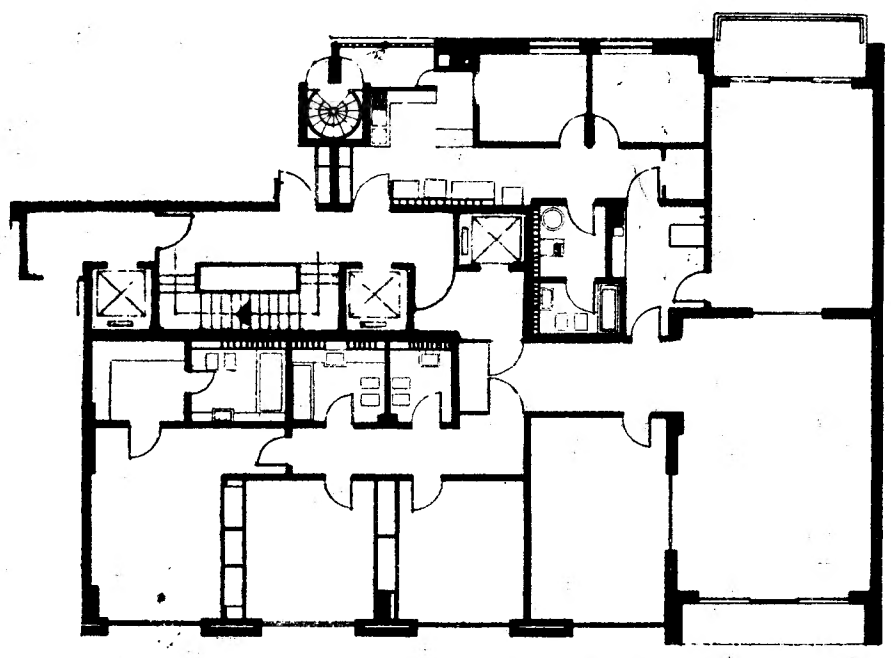
Rua do Ouro, 110-5.° — LISBOA

EDIFÍCIO ANGOLA

11 ANDARES
22 APARTAMENTOS DE LUXO COM «GARAGES» PRIVATIVAS



Av. Duarte Pacheco, em Lisboa (Junto da Fiat Portuguesa)



1 APARTAMENTO (CERCA DE 300 M2)

NO MELHOR PRÉDIO DA CIDADE DE LISBOA

O APARTAMENTO: MAIS LUXUOSO
MELHOR SITUADO
DE MAIS REQUINTADO ACABAMENTO
MAIS CONFORTÁVEL
DE MELHOR VISTA SOBRE A CIDADE E ARREDORES

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Diário da Outra Banda

Cinemas

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Foice em seara verde» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — *Avenida* — Av. da Bélgica, 88 (Tel. 223207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quevedo (Tel. 23743).

Agradecimentos ao Governo

pelo começo da execução do plano de rega do Alentejo

Uma numerosa representação do concelho de Evora, acompanhada pelo governador civil do distrito, sr. José Félix de Mira, esteve esta tarde, no Ministério das Obras Publicas, a agradecer ao Governo, na pessoa do sr. eng. Arantes e Oliveira, a abertura do concurso para a empreitada de construção da barragem da Graça do Divor, que marcará o cmeço, naquele distrito, da execução do plano de rega do Alentejo.

A comissão era constituída pelo presidente e vereadores do Município eborense, presidente da Juntà Distrital e outras autoridades locais.

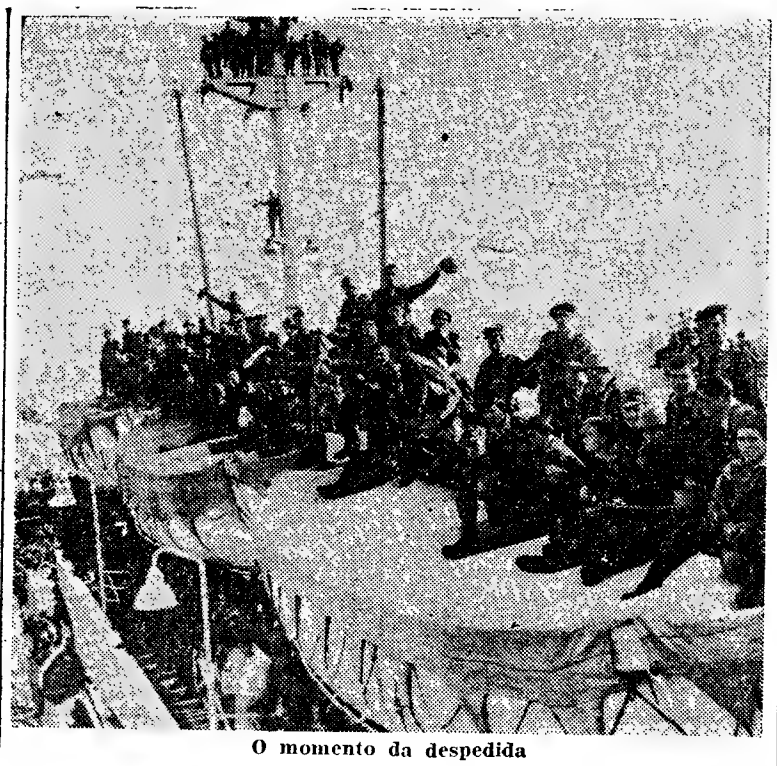
Proferiram breves palavras, para manifestar o reconhecimento das populações que vão ser beneficiadas, os srs. José Félix de Mira e dr. Vieira da Silva, presidente da edilidade eborense.

A seguir, o ministro das Obras Publicas recebeu uma comissão das forças vivas de Odemira, que lhe agradeceu a abertura do concurso para a construção da obra de aproveitamente do Rio Mira, empreendimento igualmente integrado no plano de rega do Alentejo.

Esta segunda comissão, constituída pelo presidente e vereadores da Camara Municipal de Odemira e por outras autoridades daquele concelho, era acompanhada pelo sr. dr. Marques Fragoso, governador civil de Beja.

O aproveitamento do rio Távora

O sr. eng.º Arantes e Oliveira recebeu também, hoje, o deputado sr. eng.º Virgílio Cruz, com o qual apreciou assuntos ligados com a obra de aproveitamento do rio Távora.



O momento da despedida

«AO PERIGO QUE VEM DE FORA HÁ QUE OPOR A FORÇA DAS ARMAS E A ACÇÃO TEM DE SER IMPLACÁVEL»

— declarou o general Câmara Pina, à partida de um novo contingente para o Ultramar

Precisamente ao meio-dia de hoje, por entre uma densa neblina que o sol de Dezembro ia rompendo a custo, milhares de lenços e lágrimas saudosas assinalavam a partida, a caminho do Ultramar, de uma unidade da nossa Marinha Mercante, que conduzia a bordo mais um contingente de tropas. Acenos de despedida e rostos contraídos pela dor da separação; tentavam manter, o maior tempo possível o contacto com o barco apinhado de jovens militares, que de lá saudavam também, agitando lenços, a boina ou o capacete. O barço foi descendo o rio e, a pouco e pouco, perdeu-se na distancia.

Logo de manhã, ao longo da Avenida que liga a estação marítima de Alcantara á da Rocha do Conde de Obidos, juntaram-se muitas pessoas de família dos soldodos que partiam. E cerca das 11 horas, chegou o sr. general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, o qual, acompanhado pelos srs. general David dos Santos, ajudante general do Exército, e tenente-coronel Alves Pereira, comandante do contingente, passou revista ás tropas, que desfilaram pouco depois.

Terminado o desfile, o chefe do Estado-Maior do Exército dirigiu-se a bordo, onde o aguardava o tenente-coronel Raposo Pessoa, administrador da empresa armadora.

Afirmações do general Luís da Câmara Pina, em nome do novo ministro do Exército

A bordo, o sr. general Luís da Camara Pina proferiu um discurso aos oficiais, sargentos e praças, em nome do novo ministro do Exército e do respectivo subsecretário. Começou por dizer:

— Há gerações que, na sua queda, arrastam as Pátrias. A nossa geração militar, de que estes batalhões aqui presentes fazem parte, têm de responder a um chamamento. Não pode faltar. Está em causa, mais uma vez, na nossa história, a integridade da Pátria. Mas esta integridade não diz respeito apenas ás fronteiras: refere-se igualmente, também, e com a mesma acuidade, com a mesma urgência, com a mesma gravidade, á coesão interna. Se é preciso, de armas na mão, defender o nosso direito, o nosso património não é menos necessário preservar a unidade nacional, a unidade de pensamento e sentimento.

Afirmou ainda que a missão dos soldados portugueses, no Ultramar, está eriçada de perigo: perigo nos combates, perigo nas inclemências do tempo, perigo até na resistência moral, tantas vezes ameaçada por maus conselheiros, pela duvida, pelo desanimo.

E o general Camara Pina acentuou:

— Ao perigo que vem de fora há que opor a força das armas e a acção tem de ser fulminante, implacável, irresistível.

Acrescentou que a Nação apoia totalmente o Exército — orgulha-se e revê-se nele e, a concluir, desejou a todos boa viagem e boa sorte.

O comandante do contingente agradeceu as palavras do general Camara Pina, que deu um abraço ao primeiro-sargento Fernando Martins.

O navio saiu logo a seguir, ao som do hino nacional, executado pela banda de Infantaria 1.

O plano de estudos do Colégio Militar ajustado ao dos liceus

Por decreto publicado hoje no «Diário do Governo», são introduzidas importantes modificações no programa de estudos do Colegio Militar, pois, divergindo do plano do ensino liceal, acarretavam sensíveis desvantagens para os alunos do referido Colégio, assinalando-se as acentuadas dificuldades para os que, concluído o 3.º ciclo, pretendiam a admissão a alguns cursos superiores, especialmente na Academia Militar. Neste estabelecimento é exigida agora, como condição de admissão aos cursos das armas, nos termos do Decreto-Lei n.º 42 151, de 12 de Fevereiro de 1959, a habilitação a que se refere a alínea *f*) do artigo 5.º, do Decreto-Lei n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947.

Sendo o Colégio Militar, um estabelecimento de educação e ensino destinado á preparação, em regime de internato, para a frequência ulterior da Escola do Exército — diz-se no preâmbulo do referido decreto — «bastaria o facto de o seu curso não corresponder exactamente áquela condição, visto as matérias nele professadas não serem idênticas ás da citada alínea *f*) do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 36 507, de 17 de Setembro de 1947, para só por si, impor um ajustamento do plano de estudos».

Acresce que «surgem igualmente dificuldades de diversa ordem quando se dá a transferência de alunos do Colégio para os liceus, durante a frequência do curso, pelas diferenças que se verificam na natureza das disciplinas e respectivos programas, e, especificamente, nos 1.º e 2.º ciclos, pela divergência do numero de anos que integram cada ciclo». Por isso se impõe a necessidade de ajustar o plano de estudos do Colégio Militar ao dos liceus.

Há ainda — como se assinala naquele diploma — «necessidade de uma orientação própria em determinados aspectos do plano de ensino, dado que se trata de um estabelecimento com características especiais, não só por funcionar em regime de internato, como também pela missão fundamental de preparação para a carreira das armas». E torna-se indispensável «a existência, no plano de ensino do Colégio Militar, de cursos, aulas e disciplinas específicas de formação militar o que, aliado ao regime de internato, não permite a frequência das disciplinas que integram algumas das alíneas do 3.º ciclo liceal.»

Dadas as circunstancias referidas, o referido decreto acentua «a indispensabilidade de o Ministério do Exército regular por disposições próprias os detalhes da vida interna do Colégio Militar».

Secretário da Aeronáutica

(Continuação da 6.ª página)

cumprido a sua missão desde Outubro de 1960 e aos sacrifícios que a todos os seus componentes foram pedidos.

E concluiu nestes termos:

— *O meu pensamento, nesta hora, vai para todos e porque outras promessas não posso fazer, apenas asseverarei que podeis contar comigo, que me manterei sempre igual a mim próprio, que em nada alterarei a minha linha de conduta e que tudo farei, por todos os meios ao meu alcance, para que a vossa situação melhore tão breve quanto possível.*

Um telegrama do general Venâncio Deslandes

O sr. general Venancio Deslandes dirigiu ao sr. coronel Kaulza de Arriaga o telegrama seguinte:

«Profundamente emocionado com a notícia da sua saída. Consciente de que a Força Aérea lhe deve tudo o que é, agradeço, como oficial aviador, a dádiva integral que lhe fez e que tão profunda influência terá nos seus destinos. Um grande e comovido abraço do seu muito admirador e amigo».

No Conservatório Nacional

tomaram posse duas professoras e receberam prémios três alunos

Cerimónia singela, timbrada pelo sortilégio da palavra e do conceito foi a que se realizou hoje, ao princípio da tarde, na biblioteca do Conservatório de Lisboa, a propósito da entrega de prémios a três alunos e da nomeação de dois novos professores.

As elegantes salas e corredores daquele estabelecimento de ensino encheram-se de professores, alunos e amigos destes e dos novos professores. Cerca do meio-dia, o director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, tomou a presidência da mesa, onde se encontravam sentados o subdirector e professores mais antigos das secções de Teatro e Musica e o sr prof. Soares da Silva, representante do director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes. O presidente da Associação Académica daquela escola procedeu depois á entrega do prémio «Eduardo Libório», instituído por aquela Associação em memória daquele antigo professor. Receberam-nos os três alunos mais classificados na disciplina de História da Musica aos quais foi atribuída nos anos de 1960, 61 e 62, respectivamente, a Rui Fernando Ribeiro Caballero y Serôdio, ausente em Angola, em cumprimento de serviço militar, Manuela Varela Cid e Sofia Machado Sá Marques. Os três alunos, cada um dos quais obteve 17 valores, pertencem ás classes dirigidas pelas professoras D. Maria Augusta Barbosa e D. Maria Fernanda Mello.

Procedeu-se depois ao auto de posse das sr.as D. Germana Tanger e D. Dinorah Leitão Cruz, para as classes especiais de Arte de Dizer e de Piano.

A primeira daquelas professoras é muito conhecida como declamadora tendo aperfeiçoado os seus estudos em França. A segunda, tem dado vários concertos em Portugal e no estrangeiro, onde igualmente se especializou nos melhores centros de ensino, depois de ter acabado o Curso Superior de Piano, do Conservatório Nacional de Lisboa, na classe da sr.ª D. Maria Cristina Lino Pimentel.

O sr. dr. Ivo Cruz, no acto da entrega dos prémios aos alunos, evocou saudosamente a memória do companheiro que deu o nome ao galardão, tendo igualmente feito a apresentação, em termos altamente elogiosos, das novas professoras, que depois agradeceram.

A adjudicação das novas obras do porto da Póvoa

Esteve esta tarde no Ministério das Obras Publicas, uma larga representação de poveiros, que foi agradecer ao eng. Arantes e Oliveira a adjudicação da empreitada das obras de melhoramento do porto da Póvoa do Varzim, as quais importarão em cerca de 35 mil contos.

A comissão era constituída pelo presidente e vereadores da Camara Municipal daquela vila e por várias representações de organismos e colectividades locais, bem como por muitos poveiros residentes em Lisboa entre os quais o director do nosso prezado colega «A Voz», sr. Pedro Correia Marques. Acompanhava-a o governador civil do Porto sr. eng.º Brito e Cunha.

As entidades poveiras foram depois ao Palácio de S. Bento, onde as recebeu o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, ao qual manifestaram o reconhecimento da Póvoa de Varzim, pela adjudicação daquelas obras.

MORTO pela descarga

de um tiro de dinamite

PORTO, 5.—O mineiro Augusto da Silva Pinho, de 35 anos, casado, do lugar de Figueiredo, Carvalhos, quando após ter colocado um tiro de dinamite no fundo de um poço, ali situado, se preparava para o abandonar, desequilibrou-se e caiu, sendo apanhado pela descarga.

O infeliz, conduzido ao Hospital de Santo António, chegou ali já morto.

A situação militar do Chefe do Estado e dos membros do Governo

Considerando a necessidade de definir a situação militar dos oficiais das forças armadas que exerçam as funções de Presidente da Republica, de Presidente do Conselho de Ministros e de ministros, secretários ou subsecretários de departamentos militares, foi publicado um decreto-lei que determina o seguinte: «Os oficiais que desempenhem as funções de Presidente da Republica, de Presidente do Conselho de Ministros e de ministros, secretários ou subsecretários de departamentos militares mantêm-se na situação do activo, sem dependência de idade, enquanto exercerem essas funções. No caso de as respectivas funções recaírem em oficiais noutras situações, tal facto implica o seu regresso ao activo, enquanto se mantiverem no exercício dos cargos».

VIDA SOCIAL

DR. OSÓRIO VAZ

Regressou a Lisboa o governador civil sr. dr. Osório Vaz, que esteve alguns dias em Madrid, em visita particular.

+

Adelino dos Santos

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, ás 10 horas, será rezada missa na Basílica da Estrela, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignem assistir a este piedoso acto.

O dr. Paulo Rodrigues recebeu o funcionalismo da Presidência do Conselho

O sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, recebeu esta tarde, no seu gabinete, os funcionários superiores daquele departamento ligados á informação e ao turismo.

A vinda para Lisboa

dos corpos das vítimas do desastre de S. Tomé

Segundo informações que obtivemos de fonte fidedigna, a companhia do Teatro ABC foi a Angola e a Moçambique, em «tournée» promovida e da iniciativa do empresário José Miguel, que recebeu, no entanto, dois subsídios de 50 contos do Ministério do Exército, para a realização de espectáculos dedicados aos soldados que ali se encontram na defesa da soberania portuguesa em terras do Ultramar. Apesar de não haver nenhuma responsabilidade moral da parte do Ministério do Exército nas trágicas consequências do desastre ocorrido em S. Tomé, com a queda e explosão do avião militar, nem da parte do Secretariado da Aeronáutica, que assegurou os transportes daquela companhia teatral, o sr. general Mário Silva, quando ministro do Exército, fez diligências junto das Companhias Nacional e Colonial de Navegação para que viessem para Lisboa os corpos das coristas e da costureira vítimas do desastre, e ainda ontem, antes de terminar as sua funções no alto cargo, efectuou nova diligência, no sentido de o transporte dos restos mortais das infelizes componentes da «tournée» artística da companhia do ABC se realizar o mais depressa possível.

Por sua vez, as duas empresas armadoras vão tratar de corresponder, o mais breve possível, aos desejos expressos pelo sr. general Mário Silva.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Capitão Artur Garcia Malheiro

Faleceu no dia 29 de Novembro o capitão Artur Garcia Malheiro, que contava 84 anos. Natural do Porto, o extinto tomou parte nas Campanhas de África e foi combatente da primeira Grande Guerra.

Por sua expressa vontade, só agora se torna pública a sua morte.

Era pai da sr.ª D. Conceição Amélia Malheiro da Silva, dos srs. António Malheiro, secretário-geral da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, Augusto Malheiro, chefe de serviços das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, Artur Malheiro, contabilista, Candido Malheiro, funcionário da Direcção-Geral do Comércio, e da sr.ª D. Luísa da Conceição Malheiro Portugal

O corpo ficou depositado no talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

Dr. Joaquim Nunes Saraiva

MEDA, 5 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, realizado nesta vila, do sr. dr. Joaquim Nunes Saraiva, que residia em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 9-2.º, e faleceu no Hospital da C. U. F.

Médico cirurgião dos Hospitais Civis de Lisboa, era natural desta vila e casado com a sr.ª D. Alda Braga Medeiros.

Deixou em testamento uma sua vivenda em Cascais, actualmente avaliada em mais de mil contos, que se destina, por morte da viuva, a ser vendida, revertendo o produto para a construção do Hospital da Misericórdia de Meda, que verá assim realizada essa velha aspiração.

Armando Ribeiro Baptista

EVORA, 5 — Da igreja do Carmo saiu, esta manhã, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Armando Ribeiro Baptista, de 73 anos, natural de São Vicente de Valongo e há muitos anos residente nesta cidade. Era lavrador e proprietário nesta região.

Deixa viuva, a sr.ª D. Margarida Joaquina Ribeiro Baptista.

D. Augusta da Conceição Mestre de Menezes Feio

BEJA, 5 — Faleceu, nesta cidade, a sr.ª D. Augusta da Conceição Mestre de Menezes Feio, de 74 anos, natural de Santiago do Cacem, viuva, mae das senhoras D. Alice Mestre de Menezes Feio, D. Ester de Menezes Feio Raposo, D. Maria de Lourdes de Menezes Feio Duro e D. Augusta Mestre de Menezes Feio e dos srs. Julio Mestre de Menezes Feio e Alberto Mestre de Menezes Feio.

FUNERAIS

Dr. Vasco de Mendonça Alves

O funeral de Vasco de Mendonça Alves, que saiu, esta tarde, da Avenida Duque de Avila, 7, r/c., Dto., para o cemiterio dos Prazeres, constituiu expressiva e sentida manifestação de pesar e homenagem a memoria do consagrado dramaturgo, que apaixonadamente serviu e dignificou o Teatro portugues, salientando-se entre os valores mais representativos nos tempos modernos.

De manhã, fora celebrada missa de sufrágio na igreja de Fátima.

Durante a noite, desfilaram pela camara ardente as figuras de maior relevo no meio teatral, nas artes e nas letras e nomes conhecidos nos vários planos sociais, representantes da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, do Sindicato dos Artistas e de instituições e organismos ligados ao Teatro, que depois se incorporaram no funeral. Muitos cartões e telegramas de condolências foram recebidos também na residência do dramaturgo, que, por sua vontade foi para a sepultura envolto na velha capa de estudante de Coimbra.

D. Laura Idalina Canha dos Santos Dias

TORRES VEDRAS, 5.—Efectuou-se hoje, da sua residência, na povoação de Ribaldeira, para o cemitério de Dois Portos, o funeral da sr.ª D. Laura Idalina Canha dos Santos Dias, de 80 anos, natural daquela freguesia, mãe das religiosas sr.as D. Maria de São Boaventura e D. Ana de Lourdes Santos Dias, da Congregação das Irmãs Hospitaleiras Franciscanas, e da sr.ª D. Ermelinda dos Santos Dias Ramalho Alves, casada com o sr. Vasco Ramalho Alves, chefe da secretaria do Tribunal de Execução de Penas de Lisboa; e avó do sr. Vítor Manuel Dias Ramalho Alves, alferes miliciano em serviço no Ultramar, e da sr.ª D. Maria Celina Dias Ramalho Alves, estudante universitária.

+

Dr. António Ribeiro

CONSERVADOR DA 7.ª CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

NAZARÉ RIBEIRO e filhos participam que na 5.ª feira, dia 6, pelas 12,15 horas, será celebrada missa na Igreja de S. José (Largo da Anunciada) pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

LUSITANO-SPORTING

Partida, Domingo, 9/12 ás 7.30 h.
Informações e Inscrições:

TURIJORGE
Agência de Turismo
Eduardo Jorge, Ld.ª
Praça de Londres, 9-B—Tel. 724957

Serviços especializados na obtenção de passaportes e Vistos Consulares. Reserva de Hotéis Passagens Aéreas, Marítimas e de Caminhos de Ferro. Organização de Excursões em Modernos e confortáveis

AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Agência em Lisboa na Rua Jardim do Regedor, 35—Tel. 30971 - 30972

+

Margarida de Vasconcelos Teles de Carvalho

Missa do 7.º Dia

Arminda de Vasconcelos Teles Wahnon, Leão Wahnon, e mais familia, vem patentear a sua gratidão a todas as pessoas, que, tão carinhosa e dedicadamente, se manifestaram por qualquer maneira, pelo passamento da sua muito querida e chorada irmã, cunhada, tia e prima e participam a realização da Missa no dia 6 pelas 11 horas na Basílica da Estrela.

R: I. P.

AGENCIA SALGADO, DA RUA DA ROSA — TEL. 324257

UMA OFERTA DE FIM DE ANO

Obras completas de LUIS DE CAMÕES

OS LUSÍADAS — Edição artística com uma introdução pelo **Doutor Hernâni Cidade** — apreciações técnicas sobre as duas edições de 1572 pelo **Prof. Eleutério Cerdeira**. Iluminuras e desenhos de **Mestre Joaquim Lopes.** 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 10 prestações mensais de 50$00.

RIMAS, AUTOS E CARTAS — Edição artística totalmente revista, publicada sob a direcção literária do **Doutor Álvaro J. Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele, em 10 prestações mensais de 60$00.

Obras completas de GIL VICENTE

Edição artística com texto preparado, revisto e precedido de uma extensa introdução pelo **Doutor Álvaro J. da Costa Pimpão** — 1 volume encadernado em pele. Uma prestação inicial de 60$00 e 15 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de JÚLIO DINIS

11 volumes em bom papel, encadernados em balacuir, em 11 prestações mensais de 40$00.

Obras completas de ELAINE SANCEAU

9 volumes encadernados. Uma prestação inicial de 60$00 e 14 prestações mensais de 50$00.

Obras completas de STEFAN ZWEIG

32 volumes brochados, em uma prestação inicial de 50$00 e 23 prestações mensais de 30$00. Encadernados, em prestações mensais de 50$00.

HISTÓRIA DE PORTUGAL

Direcção literária do **Doutor Damião Peres** — Uma obra notável: 5916 páginas de texto — 5000 gravuras — 132 cromos e mapas coloridos — 9 volumes encadernados. Em 16 prestações mensais de 150$00 e 1 de 50$00. Com encadernação em pele, 16 prestações mensais de 200$00.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES

Segunda edição, actualizada pelo **Doutor Damião Peres** — 1 volume encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Um volume de grande formato pelo **Doutor Amorim Girão**, encadernado, em 10 prestações mensais de 40$00.

RAÇAS DO IMPÉRIO

Um volume profusamente ilustrado, pelo **Doutor Mendes Correia**, encadernado, em 10 prestações mensais de 35$00.

BEETHOVEN

Magnífica edição em 3 volumes, por **Romain Roland** — Tradução de **Fernando Lopes Graça.** Encadernados, em 10 prestações mensais de 82$00.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇAO

RECORTAR ESTE CUPAO E REMETER A

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires de Gouveia, n.º 27—PORTO

(FA) Agradeço me enviem um impresso proposta para aquisição de .....
na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES

NOME (Bem legivel) .....
.....
ENDEREÇO .....
.....

AERONÁUTICA

Dentro de dias vai surgir o livro **«ASAS DE PORTUGAL — Missões de guerra».** E' da autoria do **Dr. Diniz Ferreira** e traz prefácio do **General Costa Macedo.** E' ilustrado com 100 fotografias.

LUMITROM
Rua Arco do Carvalhão, 23-A
Telefone 681866

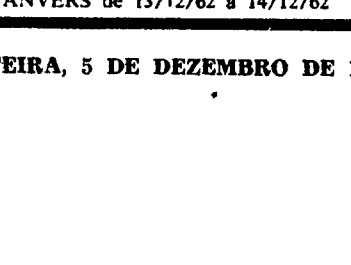
Instalações de Antena de T. V. e Rádio
Estudo e orçamento para antenas colectivas

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBEL

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA R. dos Douradores, 11 — Tel. 326314/5 e 34515 34516
PORTO Rua do Bolhão 192-2. Telef. 26555



CARREIRAS	
METRÓPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/12/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 5/12/62 e para CABO VERDE a 6/12/62. Carga Frigorifica a 7/12 até ás 12 horas. Passageiros de 1. Classe e Turistica (A bagagem de porão dos Srs Passageiros embarca a 7/12/62) **Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES)** N/M — «RITA MARIA» a 21/12/62. Carrega em LISBOA de 17/12/62 a 19/12/62. Carga Frigorifica a 20/12/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª Classes. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/12/62)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDAO e ANVERS de 1/12/62 a 14/12/62. Em LISBOA só para MATADI a 19/12/62 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN ROTERDAO e ANVERS de 23/12/62 a 4/1/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 9/1/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» — A carga nos portos de ANGOLA até 10/12/62 N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 22/12/62 a 1/1/63
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M — «CARTAXO» á carga em ANVERS de 6/12/62 a 7/12/62 N/M — «BELAS» á carga em ANVERS de 13/12/62 a 14/12/62

Linha de CASCAIS

ORNAMENTAÇÃO de Natal

das principais artérias comerciais de Algés

Depois de amanhã, ás 18 horas, o sr. presidente da Camara Municipal de Oeiras, acompanhado por diversas entidades, inaugura, oficialmente, a festiva ornamentação alusiva ao Natal em Algés.

Com o patrocínio do Município e do Grémio do Comércio do Concelho de Oeiras, uma comissão de comerciantes tomou a iniciativa da alegórica decoração e iluminação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra e da Rua Damião de Góis em Algés, que se mantêm até o dia 6 de Janeiro.

HOMENAGEM

ao dr. Ramos de Faria, em Algés

Um grupo de amigos do médico de Algés sr. dr. Ramos de Faria promove, brevemente, num dos modernos pavilhões de Algés, um jantar de homenagem áquele clínico em testemunho da grande estima e do muito apreço pela acção que tem desenvolvido a favor das classes pobres da freguesia de Carnaxide, á qual tem prestado carinhosamente, há longos anos, assistência médica gratuita com competência profissional e dedicação verdadeiramente notáveis.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Estalagem do amor» e os «Indios atacam» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: »Restos de um pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av da Republica 87-A (Tel. 2471204)

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

O «DIA DA MÃE»

O Centro Escolar n.º 25 da Mocidade Portuguesa (Liceu Normal de Pedro Nunes) manda celebrar missa comemorativa e de acção de graças pelo Dia da Mãe, no sábado, ás 13 horas, na igreja paroquial de Santa Isabel.

DIZ-ME O QUE LÊS E DIR-TE-EI QUEM ÉS

(Continuação da página central)

norizada de um acto condenável.

Mas há outra forma de influência: a que se exerce a longo prazo e imprevisível, e que não deixa de ser mais profunda.

O acto exterior que a manifesta é o fruto do lento encaminhamento de um pensamento, de um trabalho de assimilação que cristaliza tendências ou suscita a consciência de necessidades desconhecidas. Pode transformar o modo de ver e de reagir do leitor até suscitar gostos e atractivos novos. Muitas vezes mais, afeiçoam os seus juízos de valor Desejando perceber como as ideias de uma criança podiam ser modificadas, como de seus pais e educadores pela leitura de um jornal infantil. Uma escola distribui a todas as crianças de ambos os sexos dos 10 aos 15 anos de uma escola publica, um numero de um semanário, pedindo-lhes que o lessem atentamente. Oito dias depois os alunos eram reunidos sob o pretexto de fazer um exercício escrito para revelar o seu grau de cultura geral, sem alguma referência ao jornal que lhes tinha sido entregue. A uma das perguntas feitas: «Há muitas maneiras de ser caridoso, quer dar exemplos e salientar aquela que lhe parece mais de admirar?», um terço das crianças respondeu: «Ajudar um cego a atravessar a rua» e «Ajudar um velho enfermo».

As escolares eram de classes e idades diferentes, o que excluía a recordação de um ditado ou mesmo de uma lição de moral. As que, segundo a sua própria declaração, haviam lido atentamente o jornal entregue, foram as unicas a ter citado um ou outro desses exemplos, sem naturalmente estabelecer alguma correlação entre essa leitura e a resposta que lhes acudira á ideia. Ora naquele jornal lia-se no começo de um curto artigo, redigido em forma de «carta»: «O rapaz que amparava tão docemente essa avó enferma, era um estudante. Aquela rapariga que guia um cego, é operária de uma fábrica. Oferece metade das suas férias de cada ano áqueles que sofrem...».

Pode suceder muito bem que se tratasse de uma simples coincidência. Mas há entre a leitura e a resposta dada uma relação de causa para efeito, e essa relação é muito significativa do processo normalmente seguido: o sentido de um texto lido, de uma imagem contemplada, porque corresponde a uma esperança misteriosa da criança (esperança que pode depender de multiplas causas), integra-se no conjunto de pensamentos e sentimentos que constroem a sua personalidade. Na quase totalidade dos casos, há assimilação lenta, de sorte que nem a criança, nem os seus pais ou educadores podem encontrar a ligação e ascender do efeito para a causa..

Assim temas de reflexão salutares formam pouco a pouco uma mentalidade de porvir. E a apresentação de um mundo que rege ideias de forças ou sentimentos falsos, mesmo implícitos, impregna lentamente a personalidade da criança, de uma espécie de osmose. E' por isso que o jornal infantil nunca deve expor, mas sim ter em conta mais ainda a atmosfera do conjunto proposto aos leitores.

Nessa apresentação do Mundo, certas imagens são de temer especialmente, quer porque podem provocar na criança um embate nefasto para o seu equilíbrio, quer porque destroem a sua concepção dos seres e da vida. São muito especialmente as representações do homem envilecido ou de um mundo aviltado, qualquer que seja a causa do seu decaimento, as de espectáculos que ofendam ou sobrexcitam, como a visão de personagens horrorosas, de figuras bestiais, e as cenas cruéis pormenorizadas com rigor.

● A importância da idade

Para ser acessível ao leitor, a imagem e a história devem ser apresentadas para o poderem ser. Ora a sua inteligibilidade varia consoante a idade da criança, mais exactamente depende da sua idade mental, isto é, do grau alcançado na percepção das imagens e na compreensão das ideias. As pesquisas empreendidas sobre a percepção do cinema permitem defini-la. A criança muito pequena vê as imagens, mas apreende mal a sua ligação. Quando mais crescida, até os 9 ou 10 anos, distingue a sua sucessão, mas não pode compreender o seu significado abstracto. Acompanha o decurso da narrativa; os incidentes tomam importancia e valor uns em relação aos outros; mas precisa de uma evolução mental e efectiva mais acentuada para poder compreender a lição dos factos descritos ou narrados. E' a partir da idade mental dos 12 anos aproximadamente que a criança pode elevar-se ao grau da ideia geral, interpretar o sentido profundo de uma narrativa e extrair desta uma moral.

Disto decorrem várias consequências: a criança pode não reter da imagem destinada a comovê-la sâmente senão uma impressão de tristeza penosa e desmoralizadora para ela; ou a unica lembrança de um acto violento e agressivo, mesmo se este não tem grande interesse para o decurso da acção. O conhecimento prematuro de certos sentimentos, ou a apresentação de situações que a criança não está ainda em estado de assimilar, podem ser nefastos. O fim moral não justifica a exposição de sentimentos baixos, tanto como o triunfo do bom sobre o mau não apaga, na criança, a impressão causada pela descrição ou a representação do acto mau realizado com complacência. Enfim qualquer resposta a uma precisão deve tanto quanto possível ser dada num contexto que a criança possa incluir no conjunto da sua vida moral; a pesquisa (normal) de certa evasão não deve ser fuga á responsabilidade.

Quadro ceramico colocado no ambiente de decoração da escola para estimular a leitura domiciliária

E' ao ter em conta estes elementos práticos que poderiam estudar-se os problemas que qualquer reflexão apresenta sobre a imprensa infantil. Não pode apresentar-se aqui, como exemplo, mais do que um unico dentre deles, um daqueles que prendem mais especialmente a atenção dos técnicos e dos educadores.

● A exposição da violência

A criança, se bem que diferente do adulto na sua estrutura mental e nas motivações afectivas, forja no decurso dos seus anos de adolescencia a sua mentalidade de nomem. Isola-la de factos que vai necessariamente encontrar, separá-la de um mundo no qual ela vai decerto viver, é preparar quer conhecimentos brutais, quer uma inadaptação talvez nefasta.

Ora a criança e muito especialmente o rapaz, tem precisão de violencia, espontaneamente. Essa precisão esta ligada ao proprio jogo do seu florescimento: físico e psíquico. A supressão, num jornal de qualquer tendência, de um acto de violência e das reacções normais do indivíduo perante determinadas situações, podem prejudicar a psicologia em formação da criança. Mas convém ser muito prudente na escolha de factos deste género e também na sua exposição.

Com efeito, um jornal dirige-se forçosamente a crianças de idade, de ambientes, de educação e de formas de afectividade extremamente diferentes. Ignora o que cada uma pode suportar em determinada idade (mental e efectiva). O herói, «alguém que não sou eu, mas falta em meu lugar aquilo que não posso fazer», vai exercer sobre o leitor uma atracção tanto mais forte quanto mais afinidade houver entre ambos. A criança que tem um apetite insaciável (violência, por exemplo) reagirá mais fortemente do que outra ao incitamento apresentado. Reagirá tanto mais quanto a forma de apresentação do acto seja visual e mais ainda se é feita em imagens com «balões» que são o ensino directo da impulsividade visto que entre o pensamento (expresso no «balão») e o acto, não há mais o intermediário da frase.

A aspiração pela violência é um dos elementos constituitivos da personalidade infantil, é verdade, mas educa-se tanto como a delicadeza, por exemplo, que não é malícia. O herói deve conservar o desejo de exame, mesmo se cede á sua impulsividade, e provar que a violência assume por vezes formas que se chamam coragem e perseverança.

E' bom partir daquilo que á criança agrada; é indispensável excedê-la para chegar, sem qualquer moralismo sistemático, a um plano superior que corresponda verdadeiramente a um desenvolvimento da personalidade.

Trata-se de saber exceder aquilo que agrada espontaneamente á criança, para lhe dar aquilo de que verdadeiramente precisa, sem com isso falsear a sua adesão instintiva áquilo que se lhe oferece. Como vai resolvê-lo o adulto?

A SEGUIR: *AS RESPONSABILIDADES DO ADULTO*

TEATROS E CINEMAS

«BALLET» NO TIVOLI

(Continuação da 3.ª pagina)

nhias, e que constituiu também para esta a prova definitiva da sua qualidade. «Ballet»-pantomina, criado em Bordéus em 1786, sobre musica atribuída a Johan Wilhem Hertel, a sua intriga gira sobre um tipo de comédia rural, que em França esteve muito em moda por alturas da Revolução. Acusa, por isso, o preciosismo da época, com as reminiscências cortesãs de Luís XV, embora esta versão norte-americana não se tivesse deixado tentar demasiado pelo possível feminismo a atribuir ás interpretações. Inicialmente transposta em 2 actos e três quadros «A filha mal guardada» tem sofrido ao longo dos seus 175 anos de existência vários arranjos. Sob o título de «Precaução inutil» foi na Russia, durante todo o século XIX, um dos grandes êxitos dos Teatros Imperiais que faziam dela uma das suas peças de fundo. Em França foi reposta na Ópera em 1827. No principio do século a grande Ana Pavlova apresentou-a em Londres, com a sua companhia. Em 1938 este bailado-pantomina inicia a sua carreia nos Estados Unidos onde, em Nova York, Mordkin o monta com novos arranjos coreográficos, musicais, de figurino e decoração. Em 1940 o «Ballet Theatre» daquele país incluiu-o no seu repertório numa nova versão em 2 actos e 4 cenas, esta devida a Bronislava Nijinska. Também na Europa se fez uma nova versão (1947), dada pela companhia do marquês de Cuevas, que pediu a Alexandra Balachova, uma das intérpretes célebres do papel de Lise na Russia do fim de século, que fizesse uma reconstituição da versão original dos Teatros da Russia Imperial.

A versão que ontem nos trouxe o «Robert Joffrey» segue, segundo pensamos, a que foi feita para o «Ballet Theatre», e é devida a Fernand Nault. Toda a frescura do tema é mantida e não pudemos realmente sentir uma *deseuropeização* da intriga — o melhor elogio que lhe podemos fazer.

«Lise» e «Colin», os protagonistas, sempre foram papéis para grandes bailarinos e constituiram ontem, respectivamente, para Elisabeth Carrol e Lawrence Rhodes, dois estupendos êxitos. Tanto uma como outro se mostraram senhores de uma técnica académica da melhor escola, com particular significado para a parte interpretativa que os deixou como os dois valores de melhor qualidade da companhia Os figurinos são de estupendo recorte, os cenários estão perfeitamente integrados no estilo da obra e será justo destacar a interpretação de Françoise Martinet, no papel mimado de Simone, nas versões europeias originais normalmente destinado a um homem.

Se o atabalhoamento do primeiro bailado nos impressionara mal, esta interpretação da «Fille mal gardée» absolveu o «The Robert Joffrey» de todos os pecados, conquistando a nossa simpatia e admiração.

L. d'O. N.

(Continuação da 3.ª pagina)

modelos Tanya, Luísa, Elli e Lita e um famoso «ballet» inglês. Todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Para maiores de 1–

No Maria Vitória

Continua em pleno êxito a revista «Põe-te a Pau!»

No Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no seu terceiro mês de representações e enchentes, o empresário Hermes Portela apresenta «Põe-te a pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com musica de João Nobre e João de Vasconcelos. Autentico prodigio de graça, ritmo, alegria e cor, a nova e brilhante realização de Rosa Mateus tem como principais e irresistíveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Lucinda Amaral, Maria da Nazaré, Maria Vitória, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, pela primeira vez no «compère», e as grandes atracções May Avril, a estonteante vedeta do «Folies Bérgers», de Paris, Maria Helena, a rainha da canção do Brasil, Maria do Espírito Santo, Alberto Graziano e o cantor Manuel Seia. Completa este sensacional conjunto artístico um elegante friso de discipulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles, o nosso primeiro coreografo. Deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers» Paiva, sob a direcção e figurinos de Pinto de Campos.

VIDA ARTÍSTICA

Maria Luísa Fragoso inaugura hoje a sua exposição no Casino do Estoril

No Casino do Estoril inaugura hoje a sua exposição a ceramista Maria Luísa Fragoso que expõe, além dos seus trabalhos, os dos seus alunos que orienta no seu Estudio-Escola de Cerâmica.

A inauguração verifica-se ás 22 horas e ficará aberta ao publico até o dia 15 do corrente.

Na Casa da Imprensa vai expor o artista Mário Silva, de Coimbra

No próximo dia 8, é inaugurada, ás 15 horas, na Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, a exposição do artista de Coimbra, Mário Silva, presidente do Círculo de Artes Plásticas da Associação Académica de Coimbra.

A exposição consta de pinturas a óleo, desenhos e esculturas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Odeon

Título em português — «Férias em Acapulco».
Título original — «Vacaciones en Acapulco».
Produção — Mexicana.
Realização — Fernandes Cortez.
Intérpretes — Matita Cortez, Ariana Walter, Sónia Furio e António Aguilar
Argumento — A sedução feminina no paraiso terrestre.
Distribuição — Imperial Filme
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 12 anos.

A MORTE DESFEZ o casal mais antigo da cidade de Évora

ÉVORA, 5. — O mais antigo casal desta cidade foi agora desfeito pela morte, após 63 anos de matrimónio.

O casal era constituido pelo sr. Sebastião Nunes, que contava 89 anos e era reformado da Guarda Fiscal, natural de Sobral da Adiça, agora falecido, e pela sr.ª D. Maria Luísa Varregoso Nunes. Da feliz união nasceu uma filha, a sr.ª D. Leonilde Varregoso Nunes da Silva, casada com o comerciante desta praça, sr. Florindo dos Santos Silva.

Inumeras pessoas de todas as categorias sociais se incorporaram no funeral do venerando cidadão.

«Os Incendiários» de Durrenmatt brevemente em Lisboa

Anuncia-se para breve a estreia, no Teatro de Dona Maria II, de uma obra mestra do teatro contemporaneo: «Os Incendiários», do extraordinário dramaturgo suiço-alemão Dürrenmatt, autor da conhecida peça «A Visita da Velha Senhora». Sátira admirável, contada em jeito de fábula, é considerada pela crítica esclarecida de todo o Mundo como uma das «peças importantes do nosso tempo» e que no ultimo Festival do Teatro das Nações, em Paris, foi considerada a mais significativa e brilhante.

O NOVO CÓDIGO do Imposto Profissional

Na sessão do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, que se efectua amanhã, no Largo de S. Domingos, 14, será apreciado e discutido o novo Código do Imposto Profissional, na parte referente ás profissões liberais.

CARIMBOS

Rápido e perfeito ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada 64 1 326162

Linha de SINTRA

COMBOIO apedrejado em Carenque

Há tempos, as autoridades prenderam alguns indivíduos acusados de apedrejamento de comboios, em Carenque.

Anteontem no mesmo local foi atirada uma pedra contra uma carruagem do comboio que saiu do Rossio para Sintra, ás 18 e 26.

Julga-se que estes criminosos actos são praticados por indivíduos que se embriagam nas tabernas das imediações.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 15 e ás 21 e 15: «A guerra de Tróia» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Mêlo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel 932121).

Federação de Caixas de Previdência

O artigo 16.º dos estatutos da Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais passa a ter a seguinte redacção:

«A direcção da Federação será composta por um presidente, dois vice-presidentes e três vogais, desempenhando um deles a função de tesoureiro e o outro a de secretário. O presidente e os vice-presidentes, que o coadjuvam e o substituem na sua falta e impedimentos, são de livre nomeação do ministro das Corporações e Previdência Social. Os vogais são eleitos pelo conselho geral da Federação de entre os presidentes ou vogais das direcções das caixas federadas. O tesoureiro não poderá ter em caixa quantia superior a 10 000$00».

PEQUENA VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

de magníficos estabelecimentos, que não ficam atrás dos melhores das grandes capitais europeias ou americanas. Mas quem procurar em Tóquio artérias elegantes, como a Via Veneto em Roma, a Rue de La Paix em Paris, a Regent Street em Londres ou o Chiado em Lisboa, não as encontra. Tóquio é uma cidade tentacular, que não é constituída apenas por um polvo, mas sim por muito polvos reunidos, cujas cabeças correspondem cada uma a um centro cívico e comercial, estendendo em várias direcções os tentáculos monstruosos das suas ruas e das suas avenidas. Existem, é certo, bairros residenciais, onde habita uma burguesia senão rica pelo menos remediada, em casas mais ou menos confortáveis, que se escondem no meio de jardins silenciosos. Mas essas, mesmo, passam

Interior de uma casa japonesa rica

despercebidas. Não é fácil descobri-las. Constituem um mundo à parte, fechado, enigmático, misterioso, que só abre as suas portas aos iniciados. A rua, porém, é de todos. Não aspira à elegância ou à distinção. E' essencialmente democrática, num Japão que se ocidentaliza a olhos vistos, mas que guarda no íntimo da sua alma o melhor das suas tradições nacionais. «Ninguém me tira da cabeça — escreve Fosco Maraini — que os japoneses, quando constroem as suas cidades, experimentam um prazer inconfessável em as tornar feias, como se desejassem proteger os seus verdadeiros tesouros cercando-os de fealdade».

*

Por mais americanizado que pareça, e Tóquio, com os seus imponentes arranha-céus e as suas longas avenidas, o fulgor dos seus anúncios luminosos, que na Ginza rivalizam com o esplendor da Broadway, e o movimento espantoso das ruas, que se traduz por um tráfego de automóveis impressionante, é um exemplo concludente, a verdade é que o Japão é um país voltado para a Ásia. Todos os seus interesses coincidem com os interesses asiáticos. Todos os seus esforços se fazem no sentido de uma aproximação com os países novos que ascenderam recentemente à independência e com os velhos países asiáticos que a conheceram agora, como a Índia, ou que a desfrutam há longos anos, como a Tailandia. O Ocidente recebe os seus caixeiros viajantes, compra os seus «transistors» e as suas máquinas fotográficas, produtos de uma indústria que trabalha a pleno rendimento e em condições excepcionais de custo, mas está longe de compreender a alma japonesa, como os japoneses de se identificarem com o modo de vida ocidental. Não pode, sobretudo, contar com a sua simpatia, por mais vénias, sorrisos e mesuras com que recebam o viajante americano ou europeu. (E' de notar a gravidade com que se efectuam as coisas mais simples no Japão). O seu culto pela educação física e pela higiene é notório. Sob esse aspecto, como sob outros aspectos em que temos alguma coisa que aprender com eles, os japoneses têm feito progressos surpreendentes. Chegam a levar ao exagero certas preocupações higiénicas, que entre nós ninguém pensaria adoptar: as pessoas constipadas, por exemplo, para evitar o perigo do contágio, trazem a boca tapada por uma compressa semelhante à máscara que os médicos usam nas salas de operações.

Os japoneses admiram e respeitam a força. Desprezam os pusilanimes e sabem tirar proveito, na guerra como na paz, do menor sinal de fraqueza. Está a forjar-se no Japão uma nova América, que dentro de poucos anos fará sentir o peso, não diremos das suas armas, porque as guerras ganham-se hoje não nos campos de batalha mas nas fábricas, não dos seus mísseis ou dos seus bombardeiros pesados, mas do seu poderio económico.

*

Tóquio é, além do mais, uma cidade desconcertante. Uma cidade dispersa por uma área interminável, onde não há pequenas distâncias. Tudo fica longe. Para ir ao teatro temos de sair do hotel, pelo menos, com três quartos de hora de antecedência, se quisermos chegar antes de o pano subir. A densidade do tráfego e a lonjura a que ficam umas coisas das outras obrigam-nos a tomar as devidas precauções.

Encontrar uma morada em Tóquio é outro problema sério e muitas vezes insolúvel. O drama começa ao tomar um táxi, cujo motorista, por via de regra, não nos compreende. Estabelece-se, então, entre o freguês e o condutor um diálogo de surdos, porque o viajante não fala japonês e o motorista está convencido de que fala inglês. As dificuldades são quase insuperáveis. As ruas não têm nome. As casas não têm número Só podemos dar ao motorista uma indicação: o bairro. E, quando lá chegamos, começa uma longa investigação que passa, inevitàvelmente, pela mercearia, pelo talho ou pela esquadra de polícia, onde o condutor procede a um inquérito demorado e nem sempre satisfatório acerca da identidade da pessoa que procuramos, a fim de a localizar. E acontece algumas vezes que se chega a dar com ela. Outras temos que desistir, pura e simplesmente, depois de termos percorrido uma boa dezena de quilómetros ou mais.

Para dar uma ideia das dificuldades de orientação que se nos deparam em Tóquio, basta dizer que todos os «chauffeurs», quer os de táxi quer os particulares, trazem consigo uma planta da cidade que se desdobra em tantas folhas quantos os bairros em que ela se divide, e a primeira coisa que fazem quando o freguês entra no carro é consultar a planta. A operação é demorada. E também há os que não têm planta nenhuma. Desses, há que fugir a sete pés, porque são incapazes de nos conduzir seja aonde for.

Outra particularidade que pode elucidar o leitor sobre o labirinto que é a capital do Japão e as precauções que precisa de tomar quem vive nela para ser localizado: a maioria das pessoas fazem estampar nos seus bilhetes de visita uma planta esquemática do bairro em que habitam, assinalando com uma cruz o local onde fica situada a sua casa.

*

Em Tóquio, como em Istambul, dá-se o encontro de duas civilizações: a ocidental e a oriental. Duas civilizações que convivem, que negoceiam, que se divertem em comum, que fazem acordos comerciais, que assinam tratados de não-agressão e de consulta mútua, mas que não se compreendem, não se estimam, nem se deixam assimilar uma pela outra, que conservam os seus costumes e não abdicam do seu modo de vida. O Japão ocidentaliza-se, é certo, pelo menos aparentemente. Os japoneses não. Engana-se quem supõe que chega a entender algum dia a alma japonesa. «Quando, ao fim de quatro ou cinco anos, descobrirdes que não podeis de modo nenhum compreender os japoneses, começareis então a conhecê-los um pouco» — escreveu Lafcadio Hearn, o escritor ocidental que melhor conheceu o Japão e que conseguiu, até certo ponto, identificar-se com o seu modo de vida e penetrar a alma enigmática dos japoneses.

Nas ruas, nos hoteis, nos cinemas, nos «night clubs», em qualquer parte onde tenha de conviver com o seu semelhante, encontramos naturalmente o japonês vestido à europeia. Confunde-se, nessa altura, com o ocidental. E' o industrial, o agrónomo, o médico, o engenheiro, o político, o caixeiro viajante, que mantém relações — as melhores — com o Ocidente ou com os ocidentais, que discute política com o americano, que negoceia com o alemão, que se propõe construir um petroleiro para a Espanha ou apresenta uma proposta para renovar a rede de esgotos de Macau. Em suma, que fala a língua universal dos dólares e conhece todos os segredos da concorrência comercial. Supomos, erradamente, que ele se ocidentalizou só porque vestiu os nossos trajos, adoptou os nossos costumes, transigiu em falar a nossa língua. Puro engano. Logo que acaba de representar o seu papel, porque é um actor consumado, e regressa a casa, o japonês correu a porta de bambu e de papel, descalçou-se com um suspiro de alívio, despiu o casaco e as calças, enfiou o «kimono», sentou-se no «tatami», cruzou as pernas e entrou dentro de si próprio. A alma voltou a encontrar o corpo de onde esteve transitòriamente ausente. A mulher vem servir-lhe, com grandes mesuras, o chá ou a «tempura», o prato de arroz ou o «sashimi», enchendo-lhe o copo de «saké». E a vida retomou para ele o verdadeiro sentido.

*

A exteriorização é um traço dominante do carácter nacional, a máscara que o japonês afivela na vida social, sobretudo na sua convivência com ocidentais. «Salvar a face», isto é salvar as aparências, é uma preocupação dominante de todo o japonês, pobre ou rico. A democracia japonesa, imposta pela força das armas, vive de aparências. No fim de contas, o Japão governa-se pelo regime tradicional. Se não é uma aristocracia de sangue, é uma aristocracia política que governa o país. São cinquenta famílias que continuam a dispor do Poder. A Dieta não tem representação comunista. E os próprios socialistas, que têm uma larga representação parlamentar, entram no jogo. Em frente do imperador, baixam timidamente os olhos e não ousam encará-lo de frente quando estão na sua presença. No largo portão que dá acesso ao palácio imperial, é frequente verem-se pessoas posternadas, em adoração ao Filho do Sol. A um operário que lhe estendeu a mão forçando o cumprimento, durante a visita a uma fábrica, o imperador respondeu simplesmente:

— Cumprimentêmo-nos, sim, mas à japonesa.

*

Tóquio é uma cidade de contrastes. Ao lado de edifícios monumentais, erguem-se casebres miseráveis. Há certos bairros em que se diria uma cidade em ruínas — ou em permanente transformação. A verdade é que a capital do Japão se prepara febrilmente para os próximos jogos olímpicos. Os japoneses não falam de outra coisa. Os «bulldozers» e os maçaricos não descansam de dia e de noite. Erguem-se estádios, alargam-se ruas, prolonga-se a rede do metropolitano, está a construir-se uma nova linha férrea que encurtará de três horas a distância entre Kioto, a cidade-museu, e a capital. Vai ser um caso falado, porque os japoneses capricham não só em receber como em concorrer com o ocidental seja em que domínio for. Na indústria e na natação. No cinema e no «base ball».

*

Um dos encantos de Tóquio consiste, sem dúvida, na frescura idílica dos seus parques e dos seus jardins. São às centenas, sem exagero, quer os jardins públicos, quer os particulares. A sombra de árvores seculares e ao centro de grandes espaços relvados, formam-se lagos onde florescem lírios e nenufares. A água jorra por bicas escondidas entre montões de pedras, que constituem, depois das árvores, o luxo dos jardins japoneses. Não há flores. Mas voam borboletas por entre a folhagem e ouve-se o canto das cigarras e dos grilos. Para o quadro ter mais carácter e ser mais romântico, faltam apenas os pirilampos do jardim de M.me Butterfly. A verdade, porém, é que não estamos no Verão.

NORBERTO LOPES

Cena da rua, em Tóquio, diante da estação central do caminho de ferro

O Matsuri é uma festa do rito shintoista que se celebra em Tóquio, como noutras cidades japonesas, e em que toma parte, sobretudo, a mocidade

UM MORTO E UM FERIDO

por se ter despistado uma ambulância

ALBERGARIA-A-VELHA, 5 — Quando seguia para um funeral, a ambulancia dos Bombeiros Voluntários desta vila, conduzida por Albano da Conceição Ferreira, ao ultrapassar uma carroça, por motivos ignorados, despistou-se, na recta de Albergaria-a-Nova.

O condutor ficou com o crânio fracturado, tendo morrido o bombeiro voluntário Agostinho Luís Ferreira, que deixa dois filhos menores.

Comando da P. S. P.

Não está ainda fixada a data da posse do novo comandante da P. S. P. de Lisboa, tenente-coronel Pinto Soares.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Musica ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda do Comando-Geral da G. N. R.; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Musica portuguesa; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Tony de Matos e Conjunto de Jorge Machado; 22: 10.º episódio do folhetim «Cinco Filhas para Casar»; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados; 22 e 45: 2.ª emissão de Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18: «Preludio e fuga em ré menor, op. 87 n.º 24.º», de Chostakovich, pelo pianista Emil Guilels; 18 e 12: «Missa solene em ré menor», de Haydn; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Sinfonia n.º 5, em mi menor» op 95, de Devorak; (Sinfonia Novo Mundo), pela Orquestra Sinfónica da N, B. C., dirigida por Toscanini; «Ombra mai fu», da ópera «Xerxes», de Haendel, cont Margareta Klose, acompanhamento pela Orquestra Rádio da Baviera, dirigida por Ferdinand Leitner; «Cuauhuahuac» (nome indígene índio que assinala a cidade mexicana de Cuernavaca), da autoria de Silvestre Revuletas, pela Orquestra Sinfónica-Filarmónica de Londres, dirigida por Argeo Quadri; 20: Noticiário; 20 e 15: Festival de Bayreuth deste ano, transmissão do 3.º acto da ópera «Tristão e Isolda», de Wagner. comentado por João Pais; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Musica sinfónica: 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

EMISSOR DE MIRAMAR — Às 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 19 e 15: Orquestras; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Melodias de Itália: 19 e 52: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio rural; 20 e 5: Meditando; 21 e 15: Selecções; 21 e 45: Estrelas da alvorada; 22: Trechos de óperas; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17: Gaudeamus Igitur — Anuncio da estação — Resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou um disco — Um ritmo; 17 e 5: As ultimas gravações; 17 e 15: Feira do livro; 17 e 25: A nossa musica; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Os dois ultimos discos; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento — Marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45: Transmissão dos Estudios do Porto: (António Pedro conversa sobre Teatro); 20 e 10: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30: «Vaticano II» (Suplemento do «Telejornal», dedicado ao Concílio Ecuménico; 20 e 45: «Vamos jogar no Totobola»; 20 e 55: «Página 4» (programa feminino); 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 22: Transmissão dos Estudios do Porto: Concerto pela Orquestra «Pró-Musica» com a colaboração do cravista Stanislav Heller; 22 e 20: «Ribalta — Noite de Teatro»: «A Luz Verde» de Armando Vieira Pinto (interpretação de Susana Prado, Clara Rocha, Maria Albergaria, José de Castro, Carlos Fernando e Branco Alves); 23 e 50: «Toiros»; 0.10: «Telejornal» (ultimas notícias); 0 20: Fecho.

MARES

PREIA-MAR

Dia 5 — Às 9 e 20 (3,62 m); 22 e 08 (3,45 m).

Dia 6 — Às 10 e 35 (3,66 m); 23 e 20 (3,59 m).

Dia 7 — Às 11 e 43 (3,79 m);

BAIXA-MAR

Dia 5 — Às 2 e 38 (1,58 m); 15 e 33 (1,39 m).

Dia 6 — Às 4 e 01 (1,52 m); 16 e 50 (1,27 m).

Dia 7 — Às 5 e 17 (1,36 m); 17 e 50 (1,11 m).

CARTAZ DO DIA

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

CONDES — «Os mistérios de Paris».
TIVOLI — «Retalhos da vida de um médico».
IMPÉRIO — «O homem que matou Liberty Valance».
POLITEAMA — «Retalhos da vida de um médico».
ODEON — «Férias em Acapulco».
ROMA — «Os mistérios de Paris».
CAPITÓLIO — «Atlas».
RESTELO — «Todos morreram calçados».
LYS — «Um, dois, três, quatro».
CINE MOSCAVIDE — «Os pistoleiros de Abilene».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21.30 — «Os Maias».
AVENIDA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa à noite»
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!»
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «Antónia»

CINEMAS

S. LUIZ — «Duas semanas noutra cidade».
S. JORGE — «Um modo de amar».
MONUMENTAL — «Madame Sans-Gêne».
EDEN — «Viagem a Paris».
ALVALADE — «Duas semanas noutra cidade»
AVIS — «S. O. S. Mar Báltico».
CHIADO TERRASSE — «O anjo da violência».
JARDIM CINEMA — «A garra do tigre».
OLIMPIA — «Entre os índios e brancos».
PROMOTORA — «Quando eles são rebeldes».
ROYAL — «Quando o rio se enfurece».
IDEAL — «Foice em seara verde».

FARMÁCIAS

TURNO D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda 222 (638256)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcantara 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis 199-A (41269) ✻ Romano Baptista, R Passos Manuel 6-10 (50593) ✻ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALTO DO PINA — Dalton, Av Moutinho de Albuquerque RSV (843571)
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja 4-B-C (711681). ✻ Nova Iorque, R António Patrício, lote 347 da Av dos Estados Unidos da América (7606588)
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8 (681515)
AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 131-A (776235) ✻ Lusitana, Av de Roma 18-A (725443) ✻ Chinde, R. Agostinho Lourenço 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✻ Providência, R D Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✻ Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✻ Oliveira Viegas, Rua Viriato 29-29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n. 41 (389216).
BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (26575)) ✻ Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)
BENFICA — Vicente, Est de Benfica, 466-A (782606) ✻ Alegria, Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✻ Progresso, R. A-da-Maia 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126).
CAMÕES — Andrade R do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✻ Linaida, R Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✻ Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1
DE SANTA APOLONIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 15-B (382470) ✻ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-3 (54808)
ESTRELA E LAPA — Alb, R de Santana, 6 Lapa 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça, 38-A-39 (862909) ✻ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✻ Douro, Al Linhas de Torres 93 (791131)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R da Mouraria 12 (860464).
OLIVAIS — Freitas, R Zófimo Pedroso 11-13 (381136).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841)
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av de Berne 44-A, (773568).
S. BENTO — Valentim, Ld., R. Poço dos Negros 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Luis de Magalhães, H. R de Santa Marta 15-A-B (46490).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T 10 ...	653$00	651$00	654$00
Cons. 3 % T 10	690$00	688$00	692$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	801$00	800$00	802$00
Centenários 4 % 1940...	1.883$00	1.881$00	1.884$00
Obg Tes.2 1/2 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1943	—	1.010$00	—
Obg Tes.2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1 série.....	—	1.130$00	—
Ext 1. série car.	—	1.130$00	—
Externo 2.ª série	—	1.110$00	—
Ext 2.ª série car	—	1.110$00	—
Externo 3.ª série	—	1.325$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.325$00	—
Caut 3.ª série s/j.	—	215$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	103$00
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	950$00	950$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	960$00	985$00
Gás Elect - %	1.000$00	—	1.000$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 1945	—	87$00	—
U E P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P 4 1/2 %	—	—	—
U E P. 5 % 1951	—	—	97$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	985$00	985$00	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	995$00
C P 4 1/2 %	—	1.012$00	1.016$00
Metropolitano	937$00	933$00	940$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	450$00	—
Angola	—	1.300$00	1.500$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.950$00	1.950$00	2.000$00
Portugal	—	1.960$00	2.000$00
Ultramarino	1.140$00	1.135$00	1.145$00
Agricultura	—	47$00	50$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.700$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	510$00	530$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric Colonial	—	120$00	—
Açucar de Angola	—	525$00	550$00
Boror	—	95$00	105$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	800$00	820$00
Colonial do Buzi	80$00	78$00	82$00
Ilha do Príncipe	—	420$00	550$00
Incomati	—	900$00	950$00
Moçambique	—	33$00	39$00
Zambézia	46$00	45$50	47$00
Diamantes	432$00	—	434$00
Lobito	—	323$00	330$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	38$50	39$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	561$00	575$00
Nacional Navegação ...	—	676$00	700$00
Colonial Navegação ...	—	490$00	505$00
Port de Celulose	—	3.017$00	3.040$00
Portuguesa de Pesca...	960$00	940$00	965$00
Port. de Tabacos.	—	242$00	245$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	335$00	340$00
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	335$00
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade ...	293$00	292$50	293$50
H Alto Alentejo	146$00	145$50	146$50
H E. Cávado	—	1.070$00	1.080$00
H E. Zêzere	—	1.175$00	—
Nac. de Electricidade	1.195$00	1.190$00	1.200$00
União Eléctrica Port.	141$50	141$50	142$00
H E do Douro	1.015$00	1.012$00	1.015$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$00	39$00
Alemanha	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$17	$21
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$03,6	$04,6
Canadá	26$20	26$70
Congo	$10	$14
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$75	5$90
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$10	5$40
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.ª — Da Nota, estrangeiras, Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF 121273

LOTARIA TROCADA

Anteontem foi á Casa da Sorte uma pessoa comprar meio bilhete duplo para a lotaria da Padroeira. O empregado que a atendeu, por engano, deu-lhe um bilhete duplo da lotaria do Natal.

Como se trata de um engano que prejudicará grandemente o empregado, pede-se á pessoa que foi atendida e que levou o bilhete duplo, fácilmente identificável, aliás, para comparecer naquela casa de lotarias no Rossio, a fim de desfazer o engano.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da Republica, 29 — LISBOA

SERÃO PARA TRABALHADORES

COMUNICADO

Comunica-se aos filiados deste Sindicato Nacional, que se encontram em distribuição, a partir de 4.ª-feira, dia 5 do corrente, os bilhetes para o SERÃO PARA TRABALHADORES, dedicado a este Organismo, que se realiza no próximo dia 8, pelas 21 horas, no Pavilhão dos Desportos, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, em colaboração com a Emissora Nacional.

A DIRECÇÃO

A situação do pessoal da indústria tabaqueira do Porto

«O Sindicato de Tabacos do Porto, Empregados da Industria dos Tabacos do Porto, sr. Candido de Figueiredo, enviou ao ministro das Corporações o seguinte telegrama:

«O Sindicato de Tabacos di Porto, ao tomar conhecimento do decreto-lei regulando a situação do pessoal dispensado da fábrica do Porto, agradece a V. Ex.ª a maneira carinhosa como procedeu ao estudo da questão, que parece salvaguardar a justiça, na situação social que tantas apreensões nos causou».

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.
Capital: 300 000 000$00
Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244
PORTO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

No dia 12 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, na sede social, ao sorteio de 23 259 obrigações, sendo 23 015 do valor nominal de 100$00 e 244 do de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a partir de 2 de Janeiro de 1963. (São 1790 obrigações da série de 4 1/2 %; 3507 da série de 4 % — 1945; 1659 da série de 3 3/4 %; 2993 da série de 4 % — 1948; 1266 da série de 5 % — 1951; 2410 da série de 5 % — 1952; 3275 da série de 5 % — 1954; 3135 da série de 5 % — 1957; 2980 da série de 5 % — 1958; e 244 da série de 5 % — 1960, conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 27 de Novembro de 1962.

Pela
UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O ENGENHEIRO GERENTE
a) **Mamede Fialho**

O DELEGADO DE PORTUGAL SERÁ O PRIMEIRO ORADOR NO DEBATE SOBRE ANGOLA NA ASSEMBLEIA DA O. N. U.

NOVA YORK, 5 — A Assembleia Geral da O. N. U. inaugura hoje, ás 20 horas TMG, o seu debate sobre Angola, com o representante de Portugal inscrito como o primeiro orador.

Diplomatas não esperam que o principal delegado português, dr. Vasco Vieira Garin, revele qualquer mudança acentuada na política de Lisboa.

Há sómente dois dias, um representante português na O. N. U. declarou a crença do seu Governo de que a sua política estava «em completo acordo com as exigências dos tempos modernos».

Uma subcomissão da O. N. U. sobre Angola comunicou no mês passado que a guerra continua ainda naquele território português da África Ocidental, a despeito das repetidas afirmações do Governo de Lisboa de que prevalece agora a paz, a seguir ao desmembramento do movimento nacionalista. A subcomissão disse ainda que havia o sério perigo do conflito se espalhar, com as consequentes implicações internacionais.

Portugal pode esperar inumeras críticas durante os próximos três dias de debate nas Nações Unidas.

NÃO HOUVE ATÉ AGORA QUALQUER DILIGÊNCIA SÉRIA PARA A APLICAÇÃO DE SANÇÕES

Espera-se que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha desmintam enérgicamente que armas da N. A. T. O. estão a ser usadas pelos portugueses contra os nacionalistas de Angola.

A despeito de Portugal não ter cumprido apelos anteriores da O. N. U., não houve até agora qualquer diligência séria para que sanções económicas ou diplomáticas sejam invocadas contra esse país, como foi feito no caso da África do Sul. Tem havido, porém, sugestões de que uma «presença» da O. N. U. seja estabelcida em Angola.

A ESPANHA PRESTA INFORMAÇÕES SOBRE TERRITÓRIOS SEUS

Ontem á noite, a Comissão de Curadorias principiou o exame do relatório sobre as informações relativas aos territórios não-autónomos.

Ao apresentar esse relatório, o presidente da comissão, Malalasekerai (Ceilão), observou que o mesmo continha pela primeira vez informações de carácter político e constitucional.

O relatório, que cobre o ano de 1960, contém informações fornecidas pela França (Novas Hébridas), Espanha (Fernando Pó, Ifni, Rio Muni, Sahará Espanhol), Holanda (Nova Guiné), Austrália (Ilhas Cocos e Papuásia), Nova Zelandia, Inglaterra e Estados Unidos (Samoa, Guam, Ilhas Virgens). — F. P e R.).

PROTECÇÃO ÀS MÃES

CHICAGO (Illinois), 5 — As autoridades do Estado do Illinois decidiram distribuir gratuitamente produtos anticoncepcionais ás mães solteiras e ás mulheres casadas inscritas nas listas da assistência publica. — (F. P.).

Rinoceronte conselheiro municipal...

SÃO PAULO, 5.—«Cacareco», o rinoceronte do Jardim Zoológico de São Paulo, que fora eleito conselheiro municipal da cidade nas eleições de 1958, morreu ontem, em consequência de doença renal.

Apresentado nas eleições pelos estudantes da Faculdade de Direito paulista, com um programa de luta contra a corrupção, «Cacareco» premiou as esperanças dos seus patronos, fazendo-se eleger com ampla maioria sobre os seus concorrentes humanos. Essa eleição causou enorme escandalo na época, não só no Brasil como no estrangeiro, tendo o próprio «New York Times» consagrado um artigo ao bizarro conselheiro municipal de São Paulo. — (F.P.).

Novo ataque «pirata» na costa cubana

NOVA YORK, 5. — Um posto de rádio desta cidade anunciou a noite passada que Rádio Havana afirmara ter havido novo ataque de um navio «pirata» contra a costa cubana. A National Broadcasting Company (N. B. C.) citou Rádio Havana como tendo declarado que o navio «pirata» disparara granadas e rajadas de metralhadora contra uma praia.

A área em que se deu o ataque não foi revelada pela emissora cubana, nem tão-pouco quando se verificou o incidente.

Cuba tem anunciado vários ataques de surpresa, a partir do mar, nos ultimos meses.

Ontem, funcionários norte-americanos em Key West, na Florida, comunicaram a prisão de 13 homens, que se afirmou planearem um ataque contra Cuba, partindo da costa da Florida. — (R.).

RUMORES TENDENCIOSOS SÃO ESPALHADOS PELOS REFUGIADOS CUBANOS NOS E. U. A.

WASHINGTON, 5. — Os círculos oficiais norte-americanos acolheram com cepticismo uma informação publicada ontem por um jornal de Miami segundo a qual se encontraria estacionada em Cuba «uma divisão soviética, com efectivos completos».

Esses mesmos círculos recordam que, no auge da crise cubana, Arthur Silvester, secretário adjunto da Defesa, tinha avaliado em «5000 homens» o numero de técnicos soviéticos em Cuba, quando uma divisão soviética compreende um mínimo de 11 000 homens.

Os comentadores da capital norte-americana previnem o publico contra certos rumores tendenciosos espalhados pelos refugiados cubanos nos Estados Unidos.

Entretanto, segundo informação de fonte fidedigna, as famílias dos militares estacionados na base naval de Guantánamo, em Cuba, que tinham sido evacuadas em consequência da crise cubana, regressarão brevemente àquela base. — (F. P.).

UMA AVÓ DEU À LUZ TRIGÉMEOS

HALIFAX (Inglaterra), 5— Uma avó de 40 anos, que já tinha oito filhos, deu ontem á luz três gémeos, todos rapazes.

Dois dos filhos de Rose Ann Coulter já estão casados e já lhe deram dois netos. A sr.ª Coulter e os seus três gémeos encontram-se bem, segundo anunciou a maternidade. — (A. N. I.).

O BRASIL À BEIRA DE NOVA CRISE

Pinheiro Neto foi demitido do cargo de ministro do Trabalho após proferir acusações contra as autoridades financeiras do país, o embaixador dos E. U. A. e o Fundo Monetário Internacional.

RIO DE JANEIRO, 5 — O primeiro-ministro Hermes Lima demitiu João Pinheiro Neto do cargo de ministro do Trabalho, em face de acusações por ele proferidas contra as autoridades financeiras do Brasil. Também foi demitido o embaixador em Washington, Roberto Campos.

O Brasil poderá enfrentar uma nova crise política em consequência das declarações de Pinheiro Neto, que, no decorrer de um programa de Televisão, pôs em causa o director-geral da Intendência da Moeda e do Crédito, Octávio Gouveia de Bulhões, bem como o embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Roberto Campos, e o embaixador dos Estados Unidos no Brasil, Lincoln Gordon. Neto afirmou que existe, contra a emancipação económica do Brasil, uma conspiração cujo cérebro é o Fundo Monetário Internacional, organismo que recomenda a ortodoxia financeira e condena a inflação. No entender do ministro do Trabalho, Gouveia de Bulhões, Campos e Gordon são os responsáveis pelas dificuldades da economia brasileira na medida em que defendem a tese do F. M. I.

Segundo certos jornais, só restava ao ministro retratar-se ou demitir-se. Neto, entretanto, declarou que só abandonaria as suas funções «se os trabalhadores lhe retirassem o apoio». Ora, os sindicatos solidarizaram-se com ele.

Contudo, o primeiro-ministro decidiu exonerar Pinheiro Neto. Este afirmou que a sua demissão fora «um golpe sórdido» de várias pessoas desejando «manter-se nas boas graças do Fundo Monetário Internacional».

Hermes Lima declarou que as demissões tinham sido de sua exclusiva iniciativa, procurando com esse depoimento afastar qualquer responsabilidade do presidente Goulart.

O primeiro-ministro vai comparecer perante a Camara dos Deputados para apresentar o seu programa de governo e o gabinete ministerial, que será o actual excepto no que respeita á pasta do Trabalho, preenchida pelo agora director-geral do Departamento Nacional do Trabalho, Benjamim Eurico Cruz. Este Gabinete terá curta duração pois deve demitir-se depois da realização do plebiscito, em 6 do próximo mês.

CARLOS LACERDA CONTRA KUBITSCHEK

Entretanto, Carlos Lacerda, governador do Estado de Guanabara, declarou no decorrer de um programa de Televisão que se candidatará ás eleições presidenciais de 1965 «se vir que o poder corre o risco de cair nas mãos dos homens responsáveis pelo caos em que está o Brasil». Lacerda esclareceu que estava a aludir muito especialmente ao ex-presidente Juscelino Kubitschek. Por outro lado defendeu o ponto de vista de que a derrota dos seus candidatos nas recentes eleições legislativas de modo nenhum significava uma diminuição do seu prestígio pessoal ou da sua popularidade. — (F. P. e R.).

Kongolo ocupada pelos congoleses

LEOPOLDVILLE, 5 — A cidade de Kongolo, no Norte da Katanga, que estava sitiada, caiu nas mãos das tropas do Governo central congolês — anunciou o general Mobutu.

A localidade era defendida desde Fevereiro ultimo por 1500 gendarmes katangueses.

Entretanto, em Elisabethville há, segundo fontes bem informadas, 8200 soldados da O. N. U. em pé de guerra e esperam-se ainda mais tropas. — (F. P. e R.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste, e o céu estava pouco nublado, tornando-se gradualmente muito nublado para sul, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a norte dos Alpes e de uma depressão centrada a sul da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Évora e Portalegre, 9°; Lisboa, 8°; Faro, 14°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 15°; mínima, 6°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16°,7; mínima, 11°,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado nas regiões do litoral, e pouco nublado no interior; vento fraco, predominando de Sueste; possibilidade de chuviscos ou chuva fraca nas regiões do litoral a norte do rio Tejo

NÃO GUARDE PARA AMANHÃ AS SUAS COMPRAS, VISITE O COMÉRCIO DA

R. DOS FANQUEIROS

ONDE PODERÁ ESCOLHER DE TUDO COM PREÇOS MAIS ECONÓMICOS.

RESTAURANTE MONTES CLAROS

Direcção ÂNGELO PEREIRA

Ambiente acolhedor com aquecimento central
Almoços e jantares à mesa redonda a preços especiais
Serviço de grande categoria em restaurante, banquetes e LANCHES DE CASAMENTO
Telefone 636566

Agradabilíssima temperatura de AR QUENTE no

Restaurante Negresco

Almoços e jantares à mesa redonda a preços convidativos
DIRIGIDOS POR UM GRANDE CHEFE DE COZINHA

Servem-se lanches de Casamento e banquetes

O QUE NINGUÉM SABE:

Onde irão parar os 3.200 CONTOS DO 1.° prémio da Lotaria Especial de Dezembro — «Padroeira» — que se realiza no próximo dia 7 — 6.ª-feira.

O QUE TODA A GENTE SABE:

A casa que mais prémios grandes destribui, todos os anos, desde 1941, é a

CASA DA SORTE

A saúde do Papa

CIDADE DO VATICANO, 5.—Mais de 2000 bispos que assistem ao Concílio Ecuménico do Vaticano e milhares de peregrinos reuniram-se hoje, na Praça de S. Pedro, e ovacionaram o Papa João XXIII, quando o Pontífice apareceu á janela dos seus aposentos particulares.

O Papa disse aos bispos e aos peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro que a sua saude melhorou e que se encontra em convalescença. — (R.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

CUIDADO COM A CALVÍCIE

QUE JÁ NÃO É UM DESAGRADÁVEL ATRIBUTO SÓ DOS HOMENS

Por PAUL BLONDAIS

(Exclusivo para o «Diário de Lisboa»)

Os médicos franceses lançam um grito de alarme: a calvície atinge não apenas os homens, para os quais não é nada agradável, mas também as mulheres, o que constitui um autêntico drama.

As causas deste mal são bem conhecidas—«bigoudis», «shampoo» e pranças. O atrito frequente do pente e da escova, os cabelos repuxados pelos «bigoudis», o penteado que modifica a direcção natural da cabeleira, tudo isso torna frágil o cabelo que parte pela raiz e não volta a crescer.

Verifica-se, ainda, que a mulher é actualmente tão atingida pela seborreia como o homem. Na base de cada cabelo existem minusculas glandulas que lubrificam o couro cabeludo. Mas as lavagens de cabeça muito frequentes e os tratamentos capilares violentos, tais como permanentes muito frisadas, descolorações fortes e pinturas com produtos de má qualidade, irritam essas glandulas e obrigam-nas a uma segregação excessiva. Aparece, assim, a seborreia que abafa e mata os cabelos.

Acção da Cortisona

Se o cabelo cai aos punhados, deve consultar-se o médico, o mais depressa possível. A ultima descoberta neste capítulo consiste em injecções de cortisona feitas directamente no couro cabeludo, que são, ao que parece, muito eficazes.

Mas há ainda muita coisa a fazer antes de se chegar a este tratamento drástico. Muitas senhoras habituaram-se a fazer, todas as noites, uma «mise en plis» com a ajuda de «bigoudis», pinças e rolos. Ora, todos estes instrumentos metálicos exercem uma acção contínua sobre os cabelos, obrigando a descolar-se a raiz. Mais vale não os empregar e substituí-los por uns rolos de tecido ou de papel que mantêm o jeito dos cabelos sem os estragar.

É preciso desconfiar também das lavagens muito frequentes. Os «sampoos» actuais são bem estudados mas muito activos. Se houver abuso, pode aparecer a temível seborreia. A cabeça não deve ser lavada mais do que duas vezes por mês, e a ultima água da lavagem deverá conter um pouco de vinagre. De vez em quando, pode seguir-se o processo das italianas, que substituem o «shampoo» por uma simples clara de ovo.

O estilo do penteado também tem a sua importancia; é preciso nunca deixar os cabelos apertados, para que possam respirar. O melhor ainda é adoptar os penteados tufados, pois estão na moda e não são perigosos para a saude do cabelo.

Massagens e óleos

Ter cabelos sãos significa uma excelente circulação sanguínea ao nível do couro cabeludo, o que se consegue com uma boa massagem, todas as manhãs. As mãos devem cobrir o cranio com as palmas aplicadas nas têmporas. Cruzem-se os dedos cinquenta vezes da direita para a esquerda e da esquerda para a direita e outras cinquenta de trás para diante e vice-versa.

A pele do cranio deve deslocar-se e seguir este movimento enérgico. No fim do exercício, um suave calor espalha-se por todo o couro cabeludo, pois os vasos sanguíneos estão dilatados e a velocidade de circulação do sangue triplicou.

Duas vezes por semana, antes de se deitar, deve friccionar o couro cabeludo, com energia, usando umas gotas de qualquer óleo vegetal e aplicar, em seguida durante dez minutos, a toalha turca humida muito quente. Na manhã seguinte, escovam-se os cabelos com uma escova de cerdas de javali e os cabelos ficarão resplandecentes de saude.

PAUL BLONDAIS

À esquerda: um casaco do estilo «nove-décimos», em lã vermelha, sem gola e com bolsos de pala e dois botões do mesmo tecido. É forrado de pele. Usa-se com saia justa e gorro da mesma pele do forro. À direita: conjunto prático, composto de casaco azul-marinho, forrado em tecido escocês e um vestido de duas peças nos mesmos padrões. O gorro é do novo tipo chapéu peruca, lançado pela moda americana e divulgado em Paris

A moda de Inverno

para a temporada da neve

É tempo de se fazerem os preparativos para a próxima temporada da neve, embora no nosso País ela não seja tão importante como noutros para as mulheres elegantes.

Estão a cair os primeiros nevões e, dentro em breve, as caravanas de esquiadores iniciarão as suas digressões ás nossas montanhas (Serra da Estrela), ou ás estancias estrangeiras.

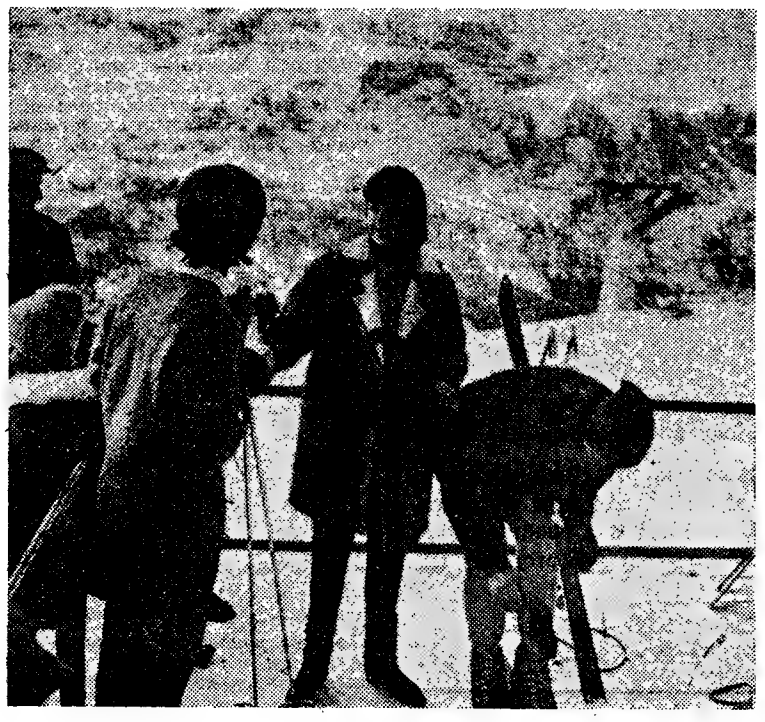
Na França, Alemanha, Austria, Suíça e Itália, os trajes para os hoteis e albergues de montanha têm a sua moda própria. Para as festas, usa-se o «lamé» de prata e ouro; para o exterior o «vison», os forros de pele, as calças, mais ou menos fantasistas.

Princesas em digressão, esposas de grandes magnates dos negócios e pessoas sem outra condição que não seja a de serem endinheiradas, fazem desses lugares autênticos centros de reunião mundana, com festas e recepções, bailes e beberetes, que proporcionam uma aluvião de novidades da moda de Inverno.

As capas de «tweed» em cinzento, e beige claro, de corte quase masculino, estão em voga, este ano. O pelo de camelo vai ver-se, muito mais esta época, nos trajes para esquiar. Também o coiro será apresentado de forma sugestiva e agradável.

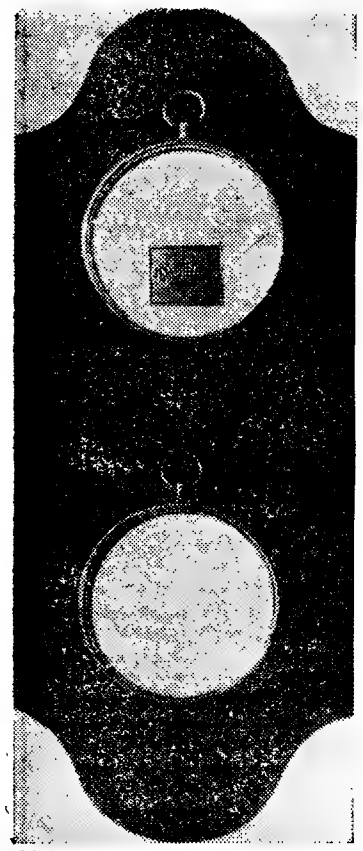
Os «pullowers» de tons vivos contrastantes, negro e branco, tecidos em malha grossa, vão ser de bom efeito na mulher.

Para assistir a um espectáculo ao ar livre e não sentir frio, a moda lança, este Inverno a «capa de cocheiro». É mais larga atrás, de forma a facilitar o poder ocupar-se um cadeirão ou banco de trenó. Apresentam-se em «mohair» felpudo, com quadrados brancos e pretos, forrados a vermelho.



VIMOS PARA SI...

No próximo sábado, dia 8 de Dezembro, celebra-se o dia de Nossa Senhora da Conceição e, por extensão, o Dia da Mãe. É uma festa íntima, de carácter muito familiar e que bem gostariamos de ver mais enraizada nos hábitos portugueses. Os modernos educadores dos



colégios e dos liceus não deixam passar em claro esta data e explicam ás crianças o significado que tem: reconhecimento de toda a família pela figura da Mãe, trave mestra da casa e mantenedora, ao mesmo tempo real e simbólica, do fogo do lar.

Os filhos preparam geralmente uns versos, um raminho de flores que exprimam os seus sentimentos; os mais gulosos compram bolos, na esperança sempre concretizada de que a Mãe reparta com eles a guloseima. Os maridos, cheios de boa vontade, mas pouco psicólogos, resolvem comprar o tal objecto caseiro que a mulher há tanto tempo lhes pedia e ficam, depois, desconcertados com o pouco entusiasmo com que a oferta é recebida...

Seria bom poder explicar a todos os maridos do Mundo que uma coisa é uma prenda oferecida á esposa-dona-de-casa, e que não deve coincidir com aniversários nem festas tradicionais, e outra coisa, muito diferente, são os presentes oferecidos á mulher, apenas Mulher, e que no fundo, qualquer que seja a sua idade, é ainda uma rapariga que se encanta com uma futilidade. Entre uma panela de pressão e um frasquinho de perfume, a primeira reacção instintiva da mulher, que é bem Mulher, vai para o perfume. Só depois intervem a dona de casa, a quem a panela faz muito geito. Não concordam?

Por isso, em «Vimos para si», desta semana, resolvemos escolher apenas objectos não utilitários nem funcionais, na esperança de que alguns maridos nos leiam e entendam bem que se quiserem festejar algum aniversário ou data festiva, que interesse especialmente á sua mulher, não lhe dêem prendas utilitárias para a casa sob pena de as esposas ficarem bastante desconsoladas...

Uma moldura bonita

São sóbrios e clássicas estas molduras em veludo azul, vermelho, verde ou branco. Dois medalhões do feitio de relógios antigos podem enquadrar, por exemplo, as

(Continua na página seguinte)

PERFUMARIA ESTEFÂNIA
A CASA AO SERVIÇO DA BELEZA E DISTINCÃO FEMININA
APRESENTA PRODUTOS DE BELEZA, PERFUMES E COLÓNIAS DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — ARTIGOS DE HIGIENE
UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTERIA
R. Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia) Telef. 44438 - LISBOA

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias abaixo indicados, enviam-se parabens ás seguintes senhoras e meninos:

HOJE — D. Ulbaldina Martins, D. Mariana da Silva e a menina Maria do Carmo dos Santos Moreira Ulrich.

Amanhã — D. Izilda Gomes Martins dos Reis e a menina Ivone de Sousa Ramos.

DIA 7 — D. Maria da Graça Nunes Ribeiro Nazareth de Oliveira, D. Maria Margarida Oom e o menino João Manuel Figueiredo de Oliveira.

DIA 8 — D. Maria Laura Taveira de Oliveira, D. Maria da Conceição Cotrim da Silva Garcês e a menina Ana Paula de Oliveira Marques Alçada Padez.

DIA 9 — D. Sofia MacBride.

DIA 10 — D. Alda Faria de Brito, D. Margarida Benard da Costa Reynolds, D. Alice Helena de Campos e a menina Maria Fernanda Ferreira.

DIA 11 — A menina Maria João da Silva Espada Duarte.

DIA 12 — D. Fernanda da Silva Ribeiro, D. Joana Martins Correia e D. Ana Maria de Azevedo Gomes Baeta Neves.

Um famoso cabeleireiro das elegantes de Amsterdam «inventou» as perucas para cães de luxo

Por **Joop Marmelstein**
(Exclusivo U.P.I. - A.N.I.)

AMSTERDAM, 5 — Quando uma das melhores clientes de Loek Van Limburg lhe pediu, há cerca de um ano, que confeccionasse uma peruca para o seu cachorrinho, a primeira reacção do cabeleireiro da moda em Amsterdam foi de que a senhora estava a brincar.

Mas não estava. Se ela tinha uma cabeleira postiça, porque não o seu «caniche»? Como se tratava de uma cliente certa e fiel, Van Limburg resolveu anuir e prometeu-lhe a peruca para o cachorro.

A cliente gostou da obra e, talvez, o destinatário também. Em todo o caso, usou-a. A peruca foi vista nos lugares mais bem frequentados da cidade e, dentro de pouco tempo, mais clientes de Van Limburg encomendavam cabeleiras postiças para os seus cães.

Servindo-se de pêlo de bufalo importado da África, Van Limburg preparou cabeleiras postiças para «poodles», mastins, «collies», pastores, galgos. Em média, cada peruca custa 150 florins, ou seja, cerca de 1200 escudos.

O tilintar das moedas na caixa registadora do estabelecimento de Van Limburg deve ter contribuido para varrer quaisquer escrupulos que a ideia ainda lhe suscitasse e o célebre cabeleireiro dedicou todo o seu zelo artístico á feitura das cabeleiras. Confeccionou e vendeu cem dos seus modelos caninos. Tal foi o êxito que outro salão de cabeleireiro abriu negócio igual.

Mas tudo o que é bom chega ao fim e, embora Van Limburg ainda receba encomendas para uma ou outra peruca, está pronto para outra fantasia das suas elegantes clientes.

Foi uma epidemia de raiva que arruinou o negócio. Num período de três meses, morreram quatro pessoas em consequência da mordedura de cães hidrofogos. As autoridades ordenaram que todos os cães usassem açaimos. Sucedeu que os açaimos não se ajustavam ás cabeleiras de pelo de bufalo ou, quando serviam, acabavam por estragar o penteado.

Assim foi que as encomendas começaram a rarear e a espaçar-se, cada vez mais. Por isso, Van Limburg voltou a dedicar toda a atenção á sua clientela feminina em vez de a desperdiçar nos seus animais de estimação. E confessa que está plenamente satisfeito com a situação.

Senhoras, regulai o intestino com
OBESYL
Laxativo

Além de eliminar as gorduras inúteis combate a prisão de ventre crónica.

Literaturas grátis da FAL — Apart. 3.142 - Lisboa

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

fotografias dos filhos. Aqui está uma prenda bem bonita para simbolizar o Dia da Mãe. Há diversos modelos para dois e três medalhões, nas cores já apontadas. Esta que vimos custa 105$00 e é, realmente, muito bonita, até porque se adapta bem a qualquer tipo de interior. Uma pequena argola na parte de trás permite suspendê-la na parede.

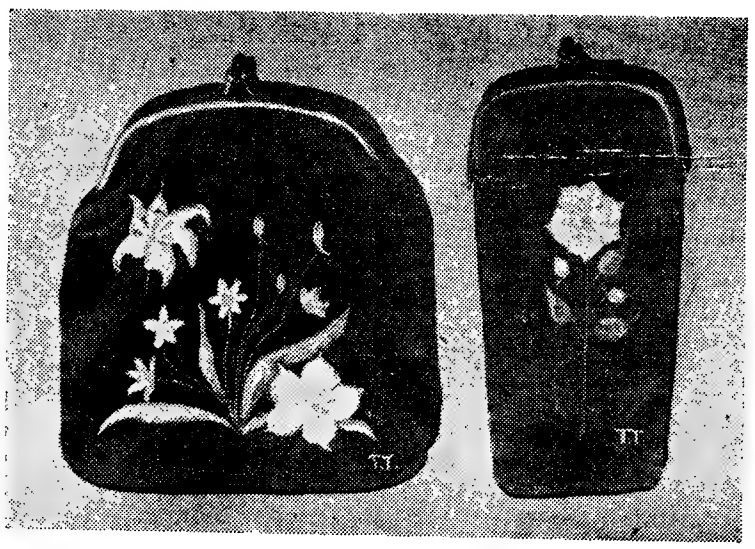
Bolsas pintadas

Até há poucos anos, uma senhora saía de casa e punha dentro da mala apenas o «baton» e o pó de arroz, unicos artigos necessários em matéria de produtos de beleza. Mas o numero cada vez maior de produtos necessários a uma boa maquilhagem tem crescido com os anos, e hoje adopta-se, em geral, o uso de uma pequena bolsa, onde caibam os mil e um acessórios: base, pó de arroz, dois «batons», sombra para as pálpebras, rimel, lápis de sobrancelhas e um frasquinho de perfume minusculo. A maior parte das mulheres, que trabalham fora de casa e moram longe do centro, não têm tempo de voltar a casa, a fim de se prepararem convenientemente para um jantar ou para o teatro. E, como muito naturalmente, não gostam de ficar atrás das felizardas que dispõem de uma tarde inteira para se arranjarem, saiem logo de manhã com tudo o que precisam muito bem acondicionado dentro de um saco grande.

Aí levam a bolsa de maquilhagem, uma carteira de mão pequena (o saco fica no vestiário) uma «écharpe» de seda ou uma fantasia bonita, com que á noite se adornam de mancira a não se sentirem deslocadas enquanto passeiam nos «foyers» do teatro ou do cinema.

Estas bolsas para maquilhagem e para óculos, que apresentamos, tem imensa classe, e ficam a léguas de distancia das bolsas em plástico que se usam para o mesmo fim e que são, naturalmente, mais baratas. São feitas em cetim negro, antracite e pintadas á mão com umas flores estilizadas em tons suaves. Um fecho dourado remata o conjunto.

A bolsa maior custa 125$00 e a carteira para os óculos 95$00.

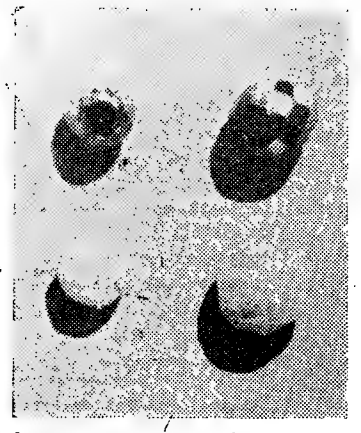


Contas soltas

Aqui está uma ideia engraçada para as raparigas ou senhoras com orçamentos pouco folgados. É bem sabido que um colar bonito custa uma pequena fortuna, mas que é muitas vezes necessário para alegrar um vestido escuro ou dar uma nota de requinte a uma «toilette» banal.

Mas é possível agora fazer um colar, aos poucos, conforme os tostões de que se vá dispondo. Estas contas vendem-se soltas, e os preços variam entre 1$50 e 3$50 cada, conforme os tamanhos e a qualidade. As brancas são do tipo «bago de arroz», finamente nacaradas, e as pretas de cristal «escaravelho». Há muitas outras variedades dentro do preço apontado.

MARIA ADELAIDE



NOTA — Vimos as molduras na Livraria Católica, *Rua Augusta, 222, as bolsas pintadas em* Armanda, *Rua de Santa Justa, 85, e as contas soltas na casa* Nova Luz, *Rua da Palma, 17.*

Estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras.

Um bonito «tailleur» executado em «crochet», num modelo apresentado para a actual estação. Tem abertura em ponta, bolsos abertos e botões forrados com a lã escura. Usa-se em cores cinzento e preto, ou verde e azul muito escuro

A exposição desta montra, num dos principais cinemas de Lisboa, tem atraído todas as atenções, não pela sua simplicidade e elegancia, mas pela excelência dos produtos que reclama: os mundialmente famosos perfumes e produtos de beleza franceses «Guerlain».

«GUERLAIN» — UMA PRENDA INESQUECÍVEL PARA A QUADRA FESTIVA DO NATAL

Meias ultra-som: uma novidade sensacional

De tempos a tempos, no campo da ciência, regista-se uma inovação de alta importancia, em favor da mulher, ou melhor, em benefício da sua beleza. E, coincidência curiosa, esses acontecimentos estão, quase sempre, ligados a outros que vão depois comandar os destinos do Mundo.

Assim, na época do pós-guerra, a par de grandes descobertas científicas resultantes de estudos feitos para bem da Humanidade, tão profundamente abalada por um atroz conflito, vimos aparecer as «meias de vidro» destruidoras, em pouco tempo, da industria das meias de seda artificial, que duravam só um dia...

Do entusiasmo com que foram recebidas essas famosas meias só não se lembra quem não seja desse tempo. Era um bem que vinha do céu, pois nas classes menos abastadas estava a tornar-se impossível a compra, quase diária, de um par de meias de seda que custava o valor equivalente ao de um dia de trabalho!

Agora, em plena era das viagens espaciais, e de consideráveis avanços no campo da ciência, surgem as «meias ultra-som», revolucionando uma industria que parecia ter atingido já os limites da perfeição.

Infelizmente, ainda não chegaram até nós essas maravilhosas meias que parece deverem-se ao poder mágico de uma «varinha de condão» Mas sabemos já que se trata de fibras de «nylon» sujeitas, durante o seu fabrico, a tratamentos supersónicos. Ao que parece, desses tratamentos resulta-lhes a contextura agradável e inesquecível das antigas meias de seda natural, mas com garantias de duração que até hoje ainda não se tinham verificado nesses acessórios da «toilette» feminina. A par destas vantagens, há ainda uma novidade e um tal poder de aderência que, segundo afirmam as elegantes que já as estão usando, essas meias são como um ténue reforço da própria pele.

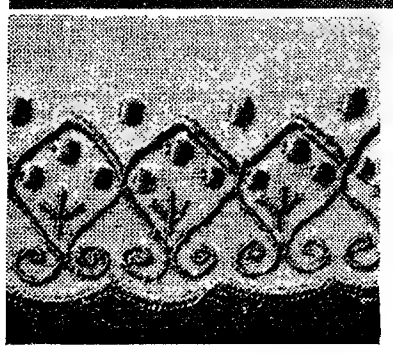
O que teremos ainda para ver de novo de inesperado e de sensacional, se os homens de ciência tomam sobre si o cuidado de trabalharem para melhorar a indumentária feminina?

andando
correndo
dançando
subindo
baixando
passeando
viajando

a nova meia
BERKSHIRE suporte
sem costura

As meias SUPORTE **LYCRA** são finas e dão às suas pernas 3 vezes mais descanso e conforto do que quaisquer outras meias de nylon suporte vulgar.

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR C.D



«Napperon» bordado

«Napperon» de linho branco bordado a ponto de cordão cheio e ponto de recorte com filosela Ancora castanho muito claro no tom n.º 476. O pormenor ampliado ao tamanho natural mostra o bonito efeito deste bordado. O seu desenho é fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 7$00 que pode ser enviada em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua Luz da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

Pergunte para saber

Tenho um vestido de cambráia bordada, que serviu no meu baptizado e vai agora ser usado para o baptizado de uma neta minha. Está um pouco amarelado e sujo. Gostava de o branquear mas sem recorrer a descorantes enérgicos. O que devo fazer?

UMA AVÓ'

Dissolva flocos de sabão «Lux» em água morna e mergulhe nessa mistura o vestido, agitando-o bem, para largar a sujidade. Se vir que não fica ainda nas condições desejadas, faça uma segunda lavagem empregando «Omo» dissolvido em água morna ou fria.

OLIVA

OLIVA

MANHÃ NA PRAÇA

Esta manhã, no mercado do Forno do Tijolo, notava-se uma afluência maior do que o habitual. Princípio de mês, bolsas mais fartas e, portanto, um afluxo sensível no numero das compradoras. O «refrain» das vendedeiras deste mercado é sempre o mesmo: «Não se vende nada, a freguesia é pouca, ganha-se de manhã para se comer á tarde... No entanto, ouvimos dizer que há pouco tempo foi tomada de trespasse naquele mercado uma banca de peixe, pela qual deram a notável quantia de setenta contos!...

Numa manhã de ronda na praça acontece uma série de episódios mais ou menos interessantes. Quando as vendedeiras descobrem que somos «dos jornais» incumbem-nos duma porção de tarefas muito variadas, tais como protestar junto das entidades competentes por causa da rua em que moram estar mal iluminada, ou reclamar junto duma freguesa que por engano levou trocos a mais. Enfim, é a função da Imprensa tomada no aspecto muito primário da utilidade pessoal...

Posto isto, vamos ver os preços hoje apurados:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes

Garoupa 12 e 14$00; pargo e rabos de pargo 8$90; safio 14$60; peixe-espada 6$00; pescada a 12, 16 e 28$00, conforme o tamanho e a qualidade; cachucho 6$50; palma 6$00; lulas 6 e 9$00; linguas 12$00; sardinhas a 6$00 e carapau a 8$00; rabos de dourada 7$80; ruivo a 4 e 6$00; enguias a 20$00; xarroco a 3$00; nero 10$00; taínha 8$00; burrié e conquilhas a 6$00; berbigão 2$00; camarão preto a 20$00 e branco a 40$00.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: batata a 1$90 e cebolas a 2$00; cenoura 3$00 e 3$50; abóbora (ao quilo) 1$50; ervilha 6$00; tomate a 6 e 7$00; feijão verde 7$00.

Aos molhos: espinafres 4$00; nabiças 1$00; grelos 1$50; agriões $50; rabanetes 1$50; brócolos 6$00.

À peça: alfaces $70; couve-flor desde 1$50; couve lombarda o mesmo; couve portuguesa $50; cada nabo $50; uma chicória $80.

Alhos a 30$00 o quilo.

Fruta

Peros desde 5 até 12$00; laranjas de 4 a 12$00; tangerinas entre 3 e 6$00; bananas desde 11 a 15$; nozes a 12$00 o quilo; uvas a 8$50; melão a 3$80; ananás entre 30 e 35$00; maçã reineta a começar em 8$00 e pera rocha entre 12$00 e 15$00 a duzia.

Ovos e criação

Comecemos pela caça. Cada perdiz 18$00; pombos a 12$00; lebre 35$00 e coelho bravo a 20$00. A galinha e os frangos continuam a oscilar entre 25 e 28$00; o cabrito a 26$00, cada borracho 8$00; miudos a 5$00 e ovos a 14$20.

DONA DE CASA

GULOSO

SUMO DE TOMATE

4$00 CADA LATA DE 4½ OZ.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de abóbora com tapioca

INGREDIENTES — 1 quilograma de abóbora-menina, 50 gramas de Vaqueiro, 1 litro de leite, 2 colheres de tapioca, 50 gramas de arroz, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Descasca-se a abóbora e corta-se em cubos grandes. Deitam-se num tacho com a Vaqueiro e deixam-se cozer em lume brando durante 30 minutos, conservando a vasilha tapada. Passa-se depois a abóbora pelo «passe-vite», para ficar em puré e junta-se-lhe o leite a ferver a tapioca, e o sal, a pimenta e o arroz. Deixa-se cozer em lume brando durante 25 minutos.

«Navariu» de carneiro

INGREDIENTES — 800 gramas de carneiro, 50 gramas de Vaqueiro, 1 quilograma de nabos, 2 cenouras, 100 gramas de cebolas, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1/4 de folha de louro, salsa, tomilho, sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Num tacho com a Vaqueiro, põe-se o carneiro cortado em bocados, juntamente com as cebolas cortadas aos quartos. Salpica-se com farinha e deixa-se aloirar e mexe-se, de quando em quando. Junta-se-lhe um copo de água fria, sal, pimenta e os cheiros. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver em lume brando durante meia hora. Descascam-se os nabos e as cenouras, cortam-se em bocados e juntam-se ao carneiro. Tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume brando durante 45 minutos.

«Sablés»

INGREDIENTES — 250 gramas de farinha, 125 gramas de Vaqueiro, 125 gramas de açucar refinado, 2 gemas de ovos e, essência de baunilha.

PREPARAÇÃO — Junta-se a Vaqueiro derretida com o açucar e bate-se enérgicamente. Acrescentam-se as gemas dos ovos e continua-se a bater até ficar em creme. Dispõe-se a farinha em monte, faz-se-lhe um buraco e deita-se-lhe dentro a mistura. Com as palmas das mãos junta-se a farinha ao creme, esfregando-se as mãos uma contra a outra até que se formem granulos. Logo que a mistura apresente o aspecto duma sêmola grossa dá-se-lhe, rápidamente a forma duma bola. Estende-se a massa até ficar com meio centímetro de altura. Corta-se ás rodelas com um corta massas próprio para bolachas. Colocam-se as bolachas sobre um tabuleiro untado e levam-se a cozer em forno médio durante 6 a 8 minutos.

A CIDLA

tem o prazer de oferecer
como brinde de natal
a todas as donas de casa
a exposição:

AMBIENTE EM SUA CASA

elaborada por
EMA PRETO PACHECO

mais uma iniciativa

GAZCIDLA

Visite a exposição de 4 a 18
de Dezembro
no Hotel Tivoli
das 15 às 24 horas

BOM GOSTO E
GAZCIDLA
ONDE QUER QUE VIVA!

LUMITROM
Rua Arco do Carvalhão, 23-A
Telefone 681866
Reparações de Rádio e Televisores
Empresta um enquanto o do cliente estiver a reparar

As Sapatarias DEUSA e DEB

têm o prazer de anunciar á sua Excelentíssima Clientela que nesta data assinaram os contratos de colaboração exclusiva e assistência técnica em modelos, formas, cores e demais acessórios do calçado com o grande criador da moda italiana

DESTRO EMÍLIO
MILANO

que até este momento colaborava com o técnico desta organização

JEAN
BOTTIER PARISIEN

mas sem exclusividade e agora assegura a mais evoluida equipa criadora da Europa, ao serviço das Excelentíssimas Clientes das Sapatarias:

DEUSA
R. 1.º de Dezembro, 15-17

DEB
R. D. Duarte, 4-C
(Baixos do Hotel Mundial)

Os famosos preços desta organização serão mantidos, sempre que não seja possível baixar ainda mais.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Crianças caprichosas

Pequenas coisas muito importantes

Aos pais compete dar aos seus filhos um bom ponto de partida na arte de exprimir o pensamento. Quanto mais rica e variada for a experiência de uma criança, tanto maior será o seu vocabulário e a sua aptidão para pôr em palavras o pensamento. A pessoa que «embuxa» numa reunião social, nem sempre é a que nada tem que dizer. Mas a criança, e tanto vale dizer o adulto, que tiver conhecido uma grande variedade de coisas, estará em melhores condições de contribuir para uma conversação.

UMA má educação pode ser, em parte, responsável pelos caprichos de uma criança; mas não é a causa principal.

Do ponto de vista da criança, a idade dos dois aos cinco anos é particularmente difícil. Já não é, realmente, um bebé; o desenvolvimento geral provoca-lhe novas emoções, e pode sentir-se confuso. Parece-lhe que os adultos estão sempre proibindo que faça o que ele deseja. Não pode compreender porque não é possível seguir a sua própria vontade. Quer acabar com os obstáculos e ferir todos os que pretendam detê-lo; e, percebendo que isto não é possível, atira-se ao chão e bate no que encontrar.

Quando a criança está nesse estado é inútil querer discutir com ela — pois está em causa o seu temperamento. Mostre-lhe que está zangada ou aborrecida — e nada mais! Se perder o «contrôle», a criança compreenderá que pode dominá-la.

Mas, o que se pode fazer? Ignorar o que se passa? Além de ser impossível ignorar uma criança que se está comportando como um animal selvagem, isso nada adiantará. Bater? E' claro que não, embora se sinta a tentação de o fazer.

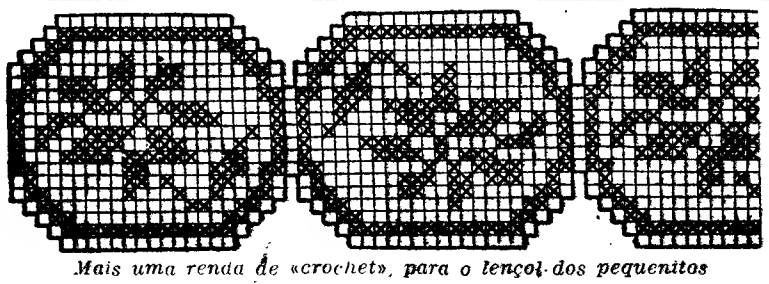
Uma vez começado o acesso de mau humor, a criança esquece qual foi o motivo inicial. E' como se fosse colhida por um mar de emoções, e não sabe como sair dele.

A atitude do adulto deve ser a de ajudá-la a sair da situação, encontrando um meio ou objectivo que a faça voltar ao normal — sem quebra de respeito.

Um tom autoritário, mas amistoso, faz maravilhas. Numa situação assim, tente qualquer coisa neste género: — «Não percebo nada!, o que pretende **conseguir com isso?». Essa palavra** «pretende» **é o X do problema. Mostrar que o adulto não está nada impressionado e, ao mesmo tempo, dá-se á criança um motivo para pensar.**

Quando a criança começa a dominar-se, distraia-se a sua atenção falando sobre qualquer assunto, como se nada tivesse acontecido.

RUTH MARTIN



Mais uma renda de «crochet», para o lençol dos pequenitos

Consultório das mães

A minha filha tem o cabelo liso

Tenho dois filhos, um rapazinho e uma menina. Mas, enquanto o rapazinho tem um lindo cabelo aos caracois, a menina tem o cabelo liso. Lembrei-me de lhe mandar fazer uma permanente, mas como ela ainda só tem seis anos, receio que seja inconveniente, e por isso peço a sua opinião.

RESPOSTA:

— Que importancia tem o facto de a menina ter o cabelo liso? Mande-lho cortar mais ou menos curto, com ou sem franja, conforme lhe fique melhor. Tenha o máximo cuidado com a higiene dos cabelos, use um bom «shampôo» na lavagem habitual, e dê-lhes diáriamente uma boa escovadela. Nada de pomadas. Use ora um ou dois travessões, ora uma fita, a completar o penteado. A menina ficará assim bem penteada, e o cabelo tornar-se-á flexível e brilhante, com um aspecto bonito, limpo e sádio, por todos os motivos preferível aos caracois amassados, baços ou engordurados, das «permanentes».

As mães devem conprender que a maior beleza de suas filhas, crianças ou adolescentes, reside na graça e na frescura próprias da idade. Conservá-las assim frescas, graciosas e jovens, é a melhor maneira de acentuar o seu encanto natural. Fazer delas bonecas ou mulherzinhas precoces, não é só prova de mau gosto, mas também de falta de sentido educativo — porque é dar ás crianças e rapariguinhas uma falsa noção de beleza, e uma tola preocupação de agradar pela aparência sem valorização pessoal.

É também importante o tormento físico que uma permanente representa para uma criança. Ela, que é naturalmente viva, irrequieta, terá de permanecer durante horas numa posição forçada, com os cabelos repuxados, enrolados em ferros pesados, aquecidos por vezes em excesso e até queimarem; e vem depois a imobilidade no secador, com o seu terrível zumbido e calor. Conforme o seu temperamento, a criança chora, protesta, ou sofre silenciosamente. Em qualquer dos casos é uma violência penosa, inutil — e antieducativa como todas as violências.

Idéias da mãe habilidosa

1

Boa maneira de aproveitar retalhos de tecidos é formar com eles um acolchoado para as crianças. Cortam-se os retalhos e unem-se, contrastando as cores. Emprega-se algodão em rama para o enchimento.

2

Com rolhas de cortiça em bom estado, alguns bocados de arame e retalhos de plástico colorido, podemos «criar» uma infinidade de «bonecos» para as crianças copiarem.

3

Boa maneira de tornar mais confortável a cadeira do bebé é acolchoá-la. Faz-se o acolchoado seguindo o desenho do assento e do encosto. Os tecidos de plástico são ideais para este trabalho.

4

As crianças e as pessoas de idade sofrem com os rigores do Inverno. Tenha agasalhos preparados e não se esqueça de aumentar a ração de gordura no preparo dos alimentos, para fortalecer contra o frio os seus meninos e os seus velhinhos.

Para a sobremesa das crianças

Pudim de batata

125 grs. de batata cozida e passada por peneira fina;
250 grs. de açucar branco;
15 grs. de manteiga;
6 gemas de ovos;
1 colher mal cheia de canela.

Com o açucar e um copo de água faz-se uma calda que deve tomar ponto de cabelo. Então, tira-se do lume e junta-se-lhe a manteiga e a batata. Mistura-se tudo muito bem e vai ao lume brando.

Quando engrossar, retira-se do lume, deixa-se arrefecer, e junta-se á massa as gemas muito bem batidas e a canela.

O pudim vai depois ao forno em lata untada com manteiga e polvilhada com farinha. Não se deve deixar secar muito.

Verdades de sempre

O exemplo

PENSAM muitas mães que o melhor meio de emendarem os erros de seus filhos são os ralhos repetidos e os castigos severos.

Engano perfeito.

O unico meio de educação verdadeiramente profícuo é o exemplo. Que encargo de almas não assume a mulher que quiser ser boa mãe!

A mais doce e a mais tocante relação recíproca, que existe entre a mãe e o filho, é aquela em virtude da qual a mãe educando se educa, e o filho sendo ensinado ensina.

Enquanto ensinamos os nossos filhos, a nós próprias nos estamos ilustrando. Pensando nas virtudes que eles devem adquirir e no meio de lhas inocularmos no coração, como que se nos vão lentamente revelando todas as belezas incompatíveis deste mundo moral, de cuja contemplação andávamos, senão alheadas, ao menos distraídas.

Oh! De quantos rasgos bons não é origem para a mãe, o receio de ver traduzir-se um espanto acusador nos olhos límpidos de seu filho! E, depois, é necessário que todas as educadoras pensem muito nesta verdade tão simples e tão lucida. O exemplo é que ensina, guia e robustece a alma e educa o espírito. Que importa que ela pregue e ensine as boas palavras, e a brandura do carácter, se ela não provar com o seu exemplo de todos os dias a divina graça destas qualidades e destes usos? A criança obedecerá, talvez, mas sem convencimento e sem alma! Para que todas as bençãos de Deus chovam sobre a cabeça das que sabem ser boas mães, nem esta benção suprema lhes faltou. Ao contacto divino da infancia, na doce intimidade da inocência, perdem defeitos e ganham virtudes. A educação bem compreendida é tão util á mãe como á criança.

MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO

«Uma mãe inquieta» lamenta-se porque os seus filhos sofrem dos ouvidos e ela não sabe como protegê-los do frio nesta quadra que se apresenta tão rigorosa. Aqui estão dois modelos de «passe-montagne» feitos em «tricot» que certamente lhe agradarão

Cuidados com a saúde do bebé

Uma das manifestações mais frequentes nos bebés de três ou quatro meses é a prisão de ventre. A criança fica inquieta nos intervalos das refeições, não dorme, o seu peso estaciona, e chora quase constantemente. As mães atribuem o choro a dores de barriga, e o estacionamento do peso á má qualidade do seu leite.

Na verdade, existem vários factores que provocam a prisão de ventre. Em geral, é causada pela alimentação insuficiente. A mãe poderá perfeitamente ter a prova disto, para o que basta pesar o bebé, antes e depois de cada mamada. Sendo constatado que o bebé não mama o suficiente, bastará suprir com aleitamente artificial, a quantidade de alimento necessário.

Nos casos de prisão de ventre em crianças alimentadas artificialmente, o aconselhável é dar sumo de laranja, e quando as crianças tiverem mais de um ano reduzir a quantidade do leite e dar frutas, principalmente laranjas, e purés ou esparregados de verduras.

O açucar é um alimento importante na nutrição do bebé, e um factor preponderante no aumento do peso Quando a quantidade de açucar é deficiente, isso dá origem a uma perturbação nutritiva, em que se nota prisão de ventre, estacionamento na curva de ascensão do peso, inquietação, palidez — tudo motivado sòmente pela falta de açucar no organismo infantil. De uma maneira geral, a prisão de ventre é o resultado da fome, nas crianças alimentadas pelo leite materno, seja pela quantidade deficiente deste, ou pela falta de substancias organicas completas. Caso que nunca se dá com as crianças alimentadas de forma artificial, em que a causa é motivada por alimentação mal orientada ou, como já especificámos acima, por deficiência de açucar. A diluição excessiva do leite é também causa de prisão intestinal. A falta de líquido no organismo é outro factor preponderante.

Em caso de prisão de ventre contínua, é necessário consultar o médico.

Recordações da infância

CONTE-NOS um facto da sua infancia que a tenha levado a pensar na necessidade de modificar a atitude do adulto perante a Criança.

*

EU era uma criança viva, desinquieta, incapaz de estar sentada mais do que dois minutos, e alérgica a trabalhos femininos.

A minha irmã era completamente indiferente. Era para mim um tormento, eu, a mais velha, ouvir a toda a hora, apontarem-ma como exemplo: «Vê a tua irmã, como está sossegada». «Olha a tua irmã, como faz uns pontinhos bem feitos».

E, ao domingo ou ao serão, quando se reunia a família toda, lá estávamos as duas na berlinda: «Esta é a maria-rapaz, nada parecida com a irmã», etc.

Aquilo entristecia-me e sentia-me infeliz. Revoltei-me contra a minha irmã, que conseguia estar sossegada, coisa incompatível com a minha maneira de ser, e, quando podia, dava-lhe bofetadas. Lembro-me ainda que sentia tal revolta cá dentro, que só me apetecia que ela desaparecesse, revolta que só me passou quando comecei a frequentar a catequese e compreendi o Amor.

J. L. R. da G.

A menina está um pouco indisposta

Todas as mães conhecem a dificuldade que há em reter na cama uma criança que está ligeiramente doente ou convalescente, e que o médico não autoriza a levantar.

A que habilidades, a que invenções não é preciso recorrer, em tais circunstancias!

Ocupar a criança, interessá-la em trabalhos simples que lhe agradem, é o grande recurso, que por vezes falha devido á falta das pequenas soluções práticas.

Uma vulgaríssima tábua de passar a ferro, pode ser muito util, pela comodidade que oferece. Graças á tábua, a criança pode não só entreter-se melhor com as suas brincadeiras, como também ler, escrever, e até tomar as refeições com melhor disposição.

Não há duas crianças iguais

POR muitos filhos que haja numa família, não há dois que sejam, em tudo, iguais. Cada um deles apresenta caracteres intelectuais, emocionais, sociais e outros, tão diferenciados como a sua aparência física. Podem dois irmãos ter os «olhos do pai» e a «boca da mãe», mas não têm o queixo nem as mãos do mesmo feitio, nem o mesmo espírito de iniciativa, ou a mesma sensibilidade afectiva, pois os genes que entram na formação de cada um desses caracteres provêm de grande numero de antepassados, de cada um dos quais se pode ter herdado sómente um numero de caracteres muito reduzido.

Isto ajuda-nos a entender que as necessidades de duas crianças não sejam nunca exactamente as mesmas. Desde a alimentação até ás necessidades mais subtis, devemos estar preparados para notar as maiores diferenças.

Ainda na mais tenra infancia, as crianças mostram já notáveis disparidades de personalidade, no grau de timidez ou de extra versão, de actividade, irritabilidade e comunicabilidade.

Chegada a idade escolar, devemos esperar diferenças ainda mais acentuadas.

ESTE INVERNO NÃO TEREMOS FRIO!

POIS VAMOS INSTALAR O AQUECIMENTO

CENTRAL COM CALDEIRA A GÁS DA COMPANHIA

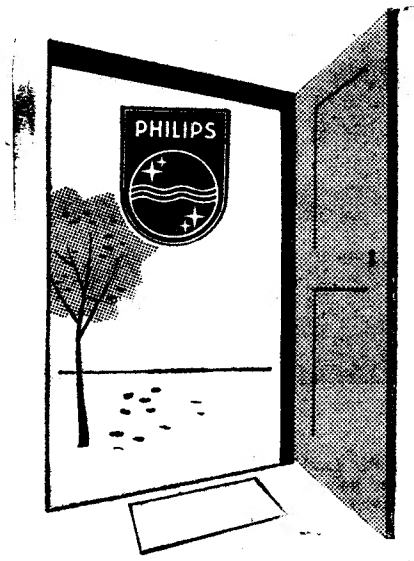
- Que nos dá calor confortável.
- Suave, contínuo, sem mais arrelias nem preocupações.
- Funcionamento automático que dá sempre a temperatura desejada.
- Bem feitas as contas, é muito económico graças à tarifa especial para o Consumo de Caldeiras a Gás.

EXIJA APARELHAGEM ENSAIADA E AFINADA PELO BANCO DE ENSAIOS DAS

GÁS DA COMPANHIA

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

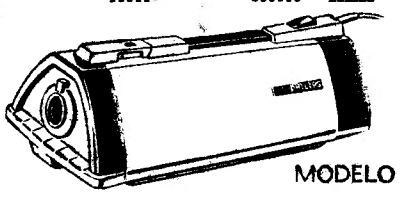
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA



ABRA A PORTA DO SEU LAR AOS

ELECTRO-DOMÉSTICOS

PHILIPS

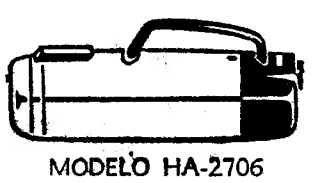


MODELO HZ-4820

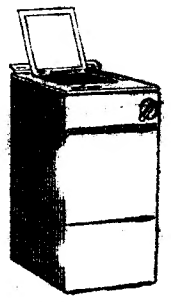
aspiradores

HZ-4820 — Com rodízios. Modelo de grande capacidade Esc. 2.150$00

HA-2706 — Modelo portátil Esc. 1.390$00



MODELO HA-2706

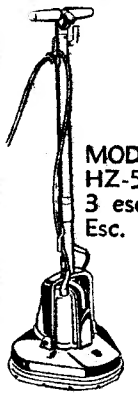


máquina de lavar

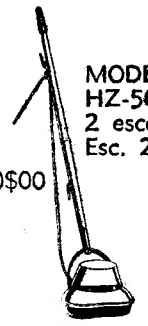
Esc. 7.400$00

Esc. 1.900$00

enceradoras



MODELO HZ-500 3 escovas Esc. 2.990$00

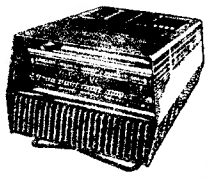


MODELO HZ-5030 2 escovas Esc. 2.290$00

COMPACTA (40 x 60 cm) Lava e seca 4 quilos de roupa em poucos minutos

hidroextractor

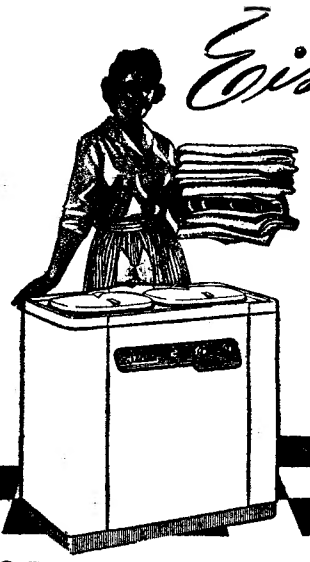
termoventilador irradiante



Garantia de climatização rápida e eficiente Esc. 1.350$00

Eis a grande novidade

Servis



A NOVA MÁQUINA COMBINADA AUTOMÁTICA QUE LAVA, ENXAGUA E SECA A SUA ROUPA EM POUCOS INSTANTES.

AGORA À VENDA NOS REVENDEDORES ESPECIALIZADOS EM MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO DE ALTA QUALIDADE.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGENCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 • LISBOA

EM COIMBRA:

SODIGAL — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE APARELHOS E GAS, LDA

Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Tel. 22006

No SUL: AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

Tel 76 — Rua de Santo António, 45-47 — FARO

CONSERVAS DAS FÁBRICAS DA SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	LATAS DE: 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	7$50	15$00	—
Almondegas	7$50	15$00	—
Pasta de Carne	7$50	15$00	—
Carne estufada	10$00	20$00	27$50
Carne á jardineira	—	13$00	17$50
» c/ feijão	—	12$50	17$00
Cozido á portuguesa	—	14$00	18$00
Guisado á saloia	—	10$00	12$50
Mão de vaca guisada	—	13$50	17$50
Dobrada c/ feijão	—	12$50	—
Galinha c/ arroz	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	—	22$50	—
Frango estufado	—	22$50	—
Pasta de fígado ..... Tipo 90 gra.	7$50		
» » » ..... » 160 »	10$50		

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. • PONTA DELGADA • AÇORES

EM LISBOA: RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. • Telefone 36 23 12

INSPECTOR DE VENDAS

PRECISAMOS DE ALGUÉM COM 25/30 ANOS, COM BOA EXPERIÊNCIA DE VENDAS DE PREFERÊNCIA NO RAMO DE PERFUMARIA E PRODUTOS DE LIMPEZA, CAPACIDADE DE ORIENTAÇÃO DE VENDEDORES. BOA REMUNERAÇÃO.

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 444.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO: Visite a

ORCOSI

Rua 1. Dezembro, 45, 3.º T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

RÁPIDO DA BEIRA BAIXA

Serviço rápido de automotoras, ligando a Covilhã à Capital

Covilhã, 10-05, partida; Tortozendo, 10-09: p.; Fundão, 10-24, p.; Castelo Branco, 11-21, p.; Lisboa (Santa Apolónia), 14-56, chegada.

Lisboa (Santa Apolónia), 19-33, partida; Castelo Branco 23-18, c.; Fundão, 0-11 c.; Tortozendo, 0-24, c.; Covilhã, 0-30, chegada

Nestas automotoras existe um serviço de venda ambulante de sanduíches, bolos, refrescos, etc.

Da Covilhã a Lisboa em 5 horas

DISTINGA-SE PREFERINDO

«QUEEN ANNE»

SCOTCH WHISKY

AGENTES:

JOSÉ M. DE SOUSA & FILHO, LDA.

Rua Victor Cordon, 15-17

Telefone 328974 LISBOA

pequeno MAGAZINE

Sorrisos de mulher em várias cores

Todos sabemos o efeito do riso amarelo, mas não se conhecem sorrisos de várias cores.

Pois, agora, um salão de beleza em Tóquio oferece uma escala cromática para a escolha de sorrisos em tonalidades que correspondam

aos caprichos das exóticas clientes. São tintas especiais para os dentes, que lhes permitem a extravagancia dos sorrisos cor-de-rosa, azuis, pérola, esmeraldinos ou vermelhos sangrentos, exprimindo tentações de deliciosos sadismos.

■

Talvez não saiba que...

Na companhia de aviação holandesa um piloto leva doze anos a tornar-se comandante dum avião a jacto «DC-8» — mais tempo do que um médico a tornar-se cirurgião.

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

A CARNE E A FRUTA

★ **Segundo um inquérito do Centro de Observação Económica, 92 % das donas de casa francesas adquirem a carne sempre no mesmo talho, ao passo que 60 a 64 % preferem comprar os legumes e a fruta em diversos locais...**

TODA A GENTE COM ARMAS

★ **Muitas pessoas são portadoras de armas de fogo nos Estados Unidos. Para obstar a que todas as pessoas tenham uma arma, o respectivo porte, que é de 280 escudos, será elevado para 840 escudos...**

IDADE, AMOR E DINHEIRO

★ **Não sómente Edith Piaf casou com um homem que poderia ser seu filho. Lotte Lenya, de 63 anos, viuva de Kurt Weill, compositor da «Ópera dos quatro sons», desposou recentemente o pintor americano Russel Detwiler, de 37. A fortuna de Lotte sobe a dois milhões de dólares — e os direitos de autor de que beneficia alcançam, por ano, um quantitativo de cem mil dólares...**

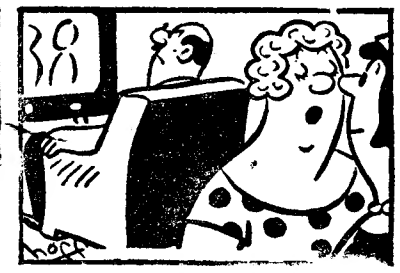
Os veículos da Renault

— Quantos veículos saíram das fábricas Renault no primeiro trimestre do ano corrente?

— 135 398.

— E no mesmo trimestre do ano anterior?

— 99 351.



— Antigamente, quando os programas não lhe agradavam, saía daqui com grandes rompantes, mas acontece que esta saia e agora a unica que tem ar condicionado.

■

A época da navegação atómica

O primeiro navio mercante alemão movido por energia atómica, e o terceiro em todo o Mundo, vai ser construído nos estaleiros «Howaldt», em Kiel.

Com 174 metros de comprimento, deslocando 16 000 toneladas e atingindo a velocidade de 17 nós, importará em cerca de quarenta e cinco milhões de marcos.

OS COMBOIOS com máquinas a vapor

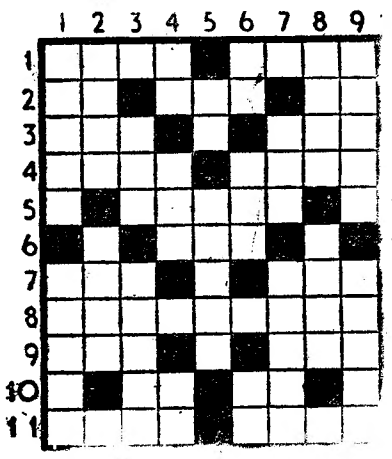
As locomotivas a vapor, com os seus silvos característicos, que vão acordar aldeias sonolentas, e cuja estridula ressonancia evoca uma corrida sem parar no caminho do progresso, constituem, ainda, cinquenta por cento do material de tracção dos caminhos de ferro alemães.

O resto do referido material divide-se, em partes iguais, por máquinas eléctricas e a motor «Diesel».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2870



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Avarento. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Camareira. Abreviatura de reis. 3 — Heroina francesa. Possui. 4 — Sadios. Pondero. 5 — Brando. 6 — Atilho. 7 — Ecoa. Aqui está. 8 — Cálculo da receita e despesa. 9 — Negativa. Igual. 10 — Preposição. Frequentava. 11 — Animais de penas. Miséria.

VERTICAIS: 1 — Perto. Pensa constantemente em. 2 — Dá urros. Aparelho para tirar água dos poços. 3 — Acompanhado. Socorre. 4 — Nociva. Nome de um astro. Fazes parte de. 5 — Seguir. Ligação. 6 — Nota musical. Sustento. Ilha perto de Marselha. 7 — Possuir. Nesse caso. 8 — Julgas. Nome de mulher. 9 — O mesmo que ázimos. Largue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2869

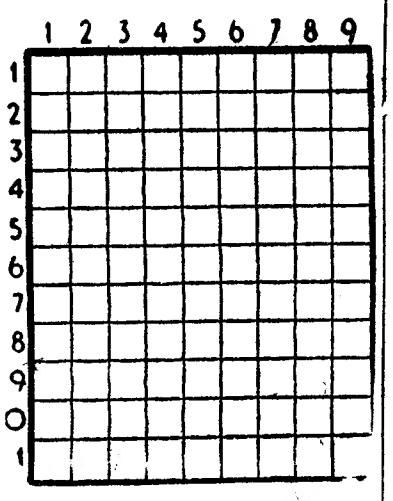
HORIZONTAIS: 1 — Canário. 2 — Cavar. 3 — Ar. Ois. Pé. 4 — MAL. Sop. 5 — Apupo. 6 — Rira. Amen. 7 — Ao. Lãs. Rs. 8 — PENSA. 9 — Soriana. 10 — QUEM. Dará. 11 — Sá. Ano. Ul.

VERTICAIS: 1 — Camaras. Qs. 2 — Rã. Io. Sua. 3 — AC. Lar. Põe. 4 — NÃO. Palerma. 5 — Aviou. Ani. 6 — Rás. Passado. 7 — Ir. Som. Anã. 8 — Pó. Er. Aru. 9 — REPENSA. Al.

Provérbio: MAL PENSA QUEM NÃO REPENSA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4916



HORIZONTAIS: 1 — Sinete. Pertences. 2 — Freguesia do concelho de Braga. Nome de homem. 3 — Conjunto ou série de arcos. 4 — Pêlo de certos animais. Prefixo de ar. 5 — Respeitai. Basta. 6 — Tritura. Caminhar para cá. 7 — Artigo definido. Opressor. 8 — Dai pios. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 9 — Calmarias. 10 — Preposição. Entontece. 11 — Prefixo de negação. Tostara.

VERTICAIS: 1 — Grito. Letra grega 2 — Caminhar. Ferros temperados. Um cento. 3 — Mãe de Remo. Nesse lugar. Semelhante. 4 — Revolucionário francês que Carlota assassinou no banho. Sinal ortográfico. 5 — Cordenaríamos as folhas de um livro para encadernar. 6 — Apelido. Troceis. 7 — Passado. Futil. Senhora. 8 — Nome de mulher. Juizo. Atmosfera. 9 — Isolado. Semente de vários frutos.

Solução do problema n.º 4915

HORIZONTAIS: 1 — Cala. Laço. 2 — Ala. Lãs. 3 — No. Par. Os. 4 — Caria. 5 — Pegadeira. Agora 6 — Uni. Ata. 7 — Pegam. Oso. 8 — Agias. 9 — Li. Oro. LV. 10 — Are. Riu. 11 — Sola Suar.

VERTICAIS: 1 — Canoa. Palas. 2 — Alo. Sue. Iró. 3 — Lá. Canga. El. 4 — Pá. Iago. 5 — Sara. Mira. 6 — Riga. Ao 7 — Al. Aotos. Ru 8 — Cão. Rás. Lua. 9 — Óssea. Ouvir.

DAMOS 300$00

pelo seu fato velho na compra de outro novo, preço de armazém. Vamos a casa Telefone 845081.

Para a Quadra do Natal

As mais belas lembranças em ouro, pratas, relógios e joias, para todos os preços. Veja o nosso sortido.

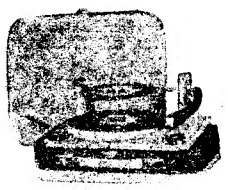
BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

VERIFIQUE o que a secção de ELECTROFONES dos ESTABELECIMENTOS *Sida*, lhe oferece na sua campanha de preços especiais.

Modelo Napoli

Modelo - Hawaii



Modelo: Ric

Gira-discos de braço levissimo, alimentados por corrente ou por pilhas, com amplificador a transistors, incorporado.

PREÇOS FIXOS		PRONTO PAGAMENTO
Marca GOLDRING:		
modelo	RIO II	— Esc. 1.950$00
»	RIO III	— Esc. 950$00
»	HAWAI I	— Esc. 2.150$00
»	II	— Esc. 1.650$00
»	III	— Esc. 650$00
»	NAPOLI	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN	— Esc. 1.850$00
»	BERLIN ST	— Esc. 2.950$00
Marca NUOVA-FARO:		
modelo	JOLLY	— Esc. 1.450$00
»	PORTA RECORD	— Esc. 950$00
»	RECORD STEREO	— Esc. 2.250$00
»	TRANSISTOR HONEY	— Esc. 2.200$00 + I. C.

STOCKS LIMITADOS **GARANTIAS NORMAIS**

ESTABELECIMENTOS *Sida*, LIMITADA

R. de S. Nicolau, 44-4% — Telef. PPCA 36 93 32

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

360

O CASO
DA FORNALHA FALANTE

por CARL G. HODGES

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Na noite em que festejam o primeiro aniversário da sua sociedade, Greg Bishop e George Brentano são informados do assassínio da encantadora Sunny Dale, secretária de Brentano. O tenente da Polícia Morf procura um tal Carl Kaspar. Nessa noite, Bishop e Márcia, sua mulher, vão ter com George Brentano e Mary Carson a um bar. Mary está bastante aborrecida pelo estado alcoólico do seu par. Brentano insiste em comprar a quota de Greg na sociedade, exibindo dez notas de mil dólares, e depois sai, seguido de um misterioso homem de fato castanho. Greg e a mulher tentam adivinhar o propósito de Brentano ao deixar aberta sobre a mesa uma revista, num anuncio de página que mostra um grupo de crianças a fazerem uma roda, e sobre o qual, Brentano escreveu a lápis «Lembra-te de Brescati». Ao regressarem a casa, os Bishop encontram Brentano assassinado. Greg é posto «K. O.» por um invisível agressor.

CAPÍTULO III

Bishop acordou com a face encostada ao cimento do patamar e abriu os olhos Cheio de dores, pôs-se de pé e foi meio dobrado que subiu o lance de escadas de pedra. Abriu a porta da cozinha e dirigiu-se ao rectangulo de luz que vinha da sala de estar. Atordoado ainda, recordou o dia em que, num desafio de futebol a contar para o campeonato, apanhara uma tremenda cabeçada no queixo que o deixara mais frio que uma posta de peixe posta no congelador.

Entrou na sala e deparou com o cadáver de Brentano, ainda esparramado na poltrona. Saiu, chamou o elevador, desceu e dirigiu-se para a porta da rua.

Esta abriu-se nesse momento e Greg deparou com um indivíduo de chapéu cinzento, derrubado sobre os olhos.

— Que te aconteceu, Bishop? Caiste pelas escadas?

Greg não deu resposta. Saiu e encontrou-se na rua ás escuras. Num estado de semi-coma, dobrou a esquina. O aroma a café fresco chegou-lhe ás narinas e Greg entrou num «snack», aberto toda a noite.

O criado olhou-o e arregalou os olhos.

— Ena pai! Foi de encontro a algum autocarro? — Depois, soltou uma gargalhada grosseira. — Afinal de contas, o marido não tinha partido, hã?

Bishop mirou-se no espelho de uma máquina de cigarros. Mas só conseguiu distinguir um borrão e disse:

— Dê-me um café.

O criado acendeu o rádio para o noticiário das dez.

— ... A Polícia — dizia o locutor — procura um suspeito no assassínio de «Miss» Sunny Dale, que foi encontrada estrangulada ao cair da noite, no seu apartamento. Está activamente a ser procurado um certo Carl Kaspar, namorado de «Miss» Dale e antigo empregado na Fundação de Pesquisas. As impressões digitais de Kaspar foram encontradas no quarto de «Miss» Dale.

— Era um «peixão», essa miuda — observou o criado. — Vinha cá muitas vezes. Deviam enforcar o tipo que a matou.

13

14

Bishop bebeu o café aos pequenos goles. Quando acabou, puxou da carteira, mas depois lembrou-se de que não trazia notas consigo. Procurou na algibeira das calças, encontrou algumas moedas e fez deslizar uma delas sobre o tampo do balcão.

O seu cérebro entorpecido não conseguia determinar a razão por que não trouxera dinheiro na carteira. Tornou a abri-la, e tirou para fora um pequeno rectangulo de um papel dobrado em quatro. Era uma factura da Fundação de Pesquisas, endereçada á Sociedade de Empreendimentos B & B, debitando-a por algumas centenas de dólares em equipamento de som e acessórios. Já ia fechar novamente a carteira, quando descortinou o canto de uma nota de mil dólares. Havia mais. Dez mil dólares ao todo!

Guardou a carteira no bolso do casaco, afastou-se do balcão e encaminhou-se para a máquina dos cigarros. Introduziu uma moeda na ranhura da máquina, mas ficou de mão erguida, a olhar pelo espelho.

O homem de fato castanho acabava de entrar no «snack»; o mesmo que estivera sentado a uma mesa do «Hi-ho», quando Brentano exibira o dinheiro.

As mãos de Bishop começaram a tremer, enquanto procurava abrir o maço de cigarros.

E a voz do locutor continuou:

— Minhas senhoras e meus senhores, notícias da ultima hora! Não há duvida de que estamos em noite de crimes. George Brentano, sócio da firma de Empreendimentos B & B acaba de ser encontrado mortalmente ferido a tiro no apartamento de Gregory Bishop, outro sócio da mesma firma. O cadáver foi encontrado por um locatário do prédio, que ficou desconfiado após ter-se cruzado com Bishop, no momento em que este vinha a sair do edifício. A Polícia procura agora Bishop e a esposa para os interrogar.

Ao ouvir mencionar a mulher, os acontecimentos daquela noite ordenaram-se, com uma rapidez de relampago no seu cérebro agora completamente desperto. Voltou-se e correu para a porta. O homem de fato castanho nem mesmo voltou a cabeça.

15

Aquele homem vira os dez mil dólares nas mãos de brentano. Teria sido o assassino de Sunny e de George? Saberia ele que o dinheiro estava agora na sua posse?

Greg corria ás cegas e, impelido pelo instinto, dirigia-se para casa. Mas lembrou-se de que Márcia não estava lá. A Polícia procurava-os. A si próprio perguntou onde procurar auxílio. E, de subito, viu um numero iluminado a «neon» por cima de uma porta de uma pequena vivenda caiada. Correu para lá e bateu.

Um momento depois, uma voz amedrontada perguntou:

— Quem é?

— Gregory Bishop — respondeu ele.

A porta abriu-se a Greg olhou espantado. Tinha á sua frente Mary Carson, de cabelos negros caindo-lhe sobre os ombros de um «negligée» que lhe realçava os encantos do corpo. Mary soltou uma exclamação ao ver o estado em que Greg vinha.

Em poucas palavras, ele pô-la ao corrente dos acontecimentos.

— Temos de chamar imediatamente a Polícia — disse a rapariga, com voz trémula.

— Por enquanto não — objectou Greg. — O assassino julgou que Sunny tinha o dinheiro, mas provávelmente ela já o entregara a George. George morreu e o assassino anda agora á minha procura.

— Então a Polícia...

— Não. A Polícia julgará que fui eu o assassino. Tenho que evitar ser preso, a todo o custo. Os dez mil dólares são a minha unica possibilidade de encontrar Márcia. Farei uma troca com o assassino.

Mary franziu o sobrolho. Depois, disse:

— Sei de um sítio onde você se pode esconder. Um acampamento turístico dirigido por um conhecido meu: Warren Marshall. Fica na Estrada 66.

16

Ele virou-se para a porta, mas a rapariga deteve-o.

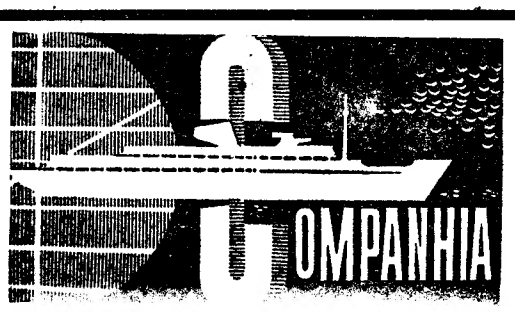
— Não deve ir dessa maneira. Vá á casa de banho e lave-se.

Gregory entrou no quarto de banho e fechou a porta. Abriu a torneira e sentiu o jacto quente da água nas mãos. Penteou-se. De subito, pancadas violentas soaram na porta da entrada.

Ouviu a voz assustada de Mary Carson perguntar «Quem é?» e o coração parou-lhe no peito quando a voz do tenente Morf gritou na rua:

— Abre em nome da lei, pequena! Abre!

(Continua)



SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» 7 Dezembro pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«SOFALA» 18 Dezembro — Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, centros de mesa, etc., etc.

LUMITROM

Rua do Arco do Carvalhão, 23-A
Telefone 681866

Casa especializada em todas as montagens eléctricas

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME Rossio, 101

Telef. 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

DESPORTOS

Carlos Ortiz, um campeão lutador e estilista

* 37 combates vitoriosos

Carlos Ortiz, o porto-riquenho de Nova York, conservou o seu título de campeão ao pô-lo em disputa perante o japonês, Terno Kosaka, novo classificado entre os dez melhores do Mundo na categoria dos «leves».

O combate revelou bem a confiança que Carlos Ortiz deposita no seu valor, pois não hesitou em exibir-se no próprio país do candidato.

Tal manobra é sempre arriscada, mas foi bem sucedida pois o campeão dos «leves» venceu por «K. O.». Esta foi mais uma brilhante vitória de Carlos Ortiz que, assim, viu o seu «palmarès» aumentado para 37 combates vitoriosos.

Até hoje, Ortiz apenas perdeu dois combates: um em frente de Johnny Buno e outro perante Kenny Lane. E', na verdade, um interessante somatório para um pugilista que é profissional desde 1955, após uma brilhante carreira como amador. Iniciou-a no «Madison Square Boys Club» e, em 1949-50, como mínimo, Ortiz participou em vários campeonatos organizados pela «P. A. L.». Durante a sua carreira de amador combateu em quatro categorias: «mínimos», «levíssimos», «meios-leves» e «leves», obtendo 33 vitórias em 34 combates.

Ganhou os títulos de campeão da «P. A. L.» em «meios-leves» e em «leves». Em 1954-55, foi campeão amador dos Estados Unidos, nesta ultima categoria e, em 1953, foi seleccionado para ir a Londres combater, integrado na selecção de Nova York.

Carlos Ortiz trabalhava desde os 14 anos como moço de uma carvoaria e distribuía aos clientes gelo, carvão e lenha. Mais tarde, deixou esta ocupação e foi para a Escola Profissional para tirar o curso de maquinista, mas «estudava muito», como ele diz.

Em Dezembro de 1955, passou a profissional e realizou 28 combates sem conhecer a derrota.

E' casado com Norma Tull, uma bonita morena que é decoradora de sapatos, trabalho em que a ajuda muitas vezes. Têm um filho e vivem no «Bronx». Carlos Ortiz nasceu em Mayaquez, Porto Rico, e mais tarde fixou-se em Nova York.

Desde 1955 que entrou para a Guarda Nacional onde tem o posto de sargento e faz parte do famoso regimento «Fighting Sixty Ninth».

Carlos Ortiz é um pugilista inteligente, rápido, «pegador» eficiente e bom estilista que teve de recorrer a toda a sua capacidade quando defrontou o famoso Joe Brown, «Old Bones», um verdadeiro mestre na arte de boxar.

Graças a um «jab» perfeito de execução, tempo e força, Ortiz destruiu as famosas combinações de Joe Brown. Este golpe, paradigma de todos os grandes pugilistas, desequilibrou o velho «Old Bones» e aliado á juventude de Carlos Ortiz deu-lhe a vitória.

Agora no Japão, o estilo de batalhador de Terno Kosaka foi hábilmente evitado pelo campeão porto-riquenho que com o seu característico «jab» impediu os «rushes» do japonês que no quarto assalto, colhido com um golpe cruzado da direita, caiu para a conta fatal.

Assim conservou Carlos Ortiz o título brilhantemente ganho em Las Vegas, em Maio, deste ano.

«SWING»

É assim que Carlos Ortiz manifesta o seu contentamento quando conquista o triunfo

Belarmino Fragoso batido por K. O. técnico

LONDRES, 5 — O peso «leve» inglês, Vic Andreeti, bateu por «K. O.» técnico ao 3.º assalto, num combate disputado em Leeds previsto para oito assaltos, o português Belarmino Fragoso.

O pugilista português tinha sido contado duas vezes até oito e uma vez até nove, no terceiro assalto, quando o árbitro suspendeu a luta. — (F. P.).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — «Regional» da 1.ª Divisão: Maria Pia-Carnide (1.ª e 2.ª cat., ás 21 e 30 e 22 e 30), Queluz-Sporting de Torres (1.ª cat., ás 22 horas) e Atlético-C. Quebradense (1.ª cat., ás 22 h.), nos recintos dos primeiros.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 horas, continuação do campeonato da 3.ª categoria, ás 3 tabelas.

HÓQUEI EM CAMPO — Sorteio do «Regional» de Lisboa, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de seniores, ás 21 e 30, em diversas salas.

VOLEIBOL — Torneio de Encerramento (aspirantes): Sporting-Benfica, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas. Taça «Brigadeiro Carlos Chaby»: Técnico-Lisboa Ginásio, no campo do primeiro, ás 21 e 30.

A selecção nacional

continuou a sua preparação para o jogo contra a Bulgária

Conforme estava previsto, prosseguiu, esta tarde, a preparação do «onze» nacional que, no próximo dia 16, defronta a Bulgária para a Taça das Nações.

Os jogadores convocados (Cavém tomou o lugar de Germano, cujas condições físicas, de momento, são precárias) estiveram no Estádio do Restelo, onde, com a colaboração de diversos elementos do Belenenses, realizaram um jogo-treino, que serviu para se avaliar, sobretudo, a capacidade ofensiva, o pormenor que mais interessa afinar.

Amanhã, voltará a efectuar-se nova sessão e, na sexta-feira, os jogadores serão dispensados, a fim de se integrarem, nos respectivos clubes. Na segunda-feira recomeçará a concentração.

Dois ultramarinos na Metrópole

Por via aérea, chegaram, ontem, a Lisboa, mais dois jogadores ultramarinos, que se destinam ao Vitória de Setubal e Benfica.

Trata-se de José Maria Junior, de Luanda, e de Mussá, de Lourenço Marques. O primeiro tem 19 anos e o segundo 16. Ambos, no entanto, revelaram qualidades que despertaram o interesse dos clubes metropolitanos.

Os juniores em acção

O novo seleccionador nacional de juniores, Gustavo Teixeira, decidiu levar a efeito, antes do dia 16 do corrente, um jogo-treino, em que devem participar trinta elementos a convocar. Seguir-se-á, em Janeiro, o Lisboa-Porto.

Armando Lima, António Bentes, Pessoa Duarte e Artur Quaresma são os colaboradores do seleccionador nas zonas, respectivamente, de Braga, Coimbra, Setubal e Faro.

O Sintrense e o Estoril enfrentam-se no sábado

Por acordo dos dois clubes, o jogo Sintrense-Estoril para o «Regional» da 1.ª Divisão da A. F. L. foi antecipado para o próximo sábado, realizando-se, em Sintra, ás 15 e 30, sendo antecedido do encontro na categoria de reservas.

A visita do Benfica a Praga deve proporcionar um «record» de bilheteira e...

PRAGA, 3. — Os dirigentes checos esperam que o jogo entre o Dukla e o Benfica, para a Taça dos Campeões Europeus em futebol, a realizar nesta cidade, proporcione um novo «record» de receita de bilheteira.

O «record» actual é de 55 000 espectadores, estabelecido, em 1959, no jogo entre o Estrela Vermelha, de Bratslava, e o Glasgow Rangers, da Escócia, contando-se, porém, que o jogo Dukla-Benfica atraia, pelo menos, 65 000 pessoas. — (A. N. I.).

... entretanto, os checos cuidam da sua forma

BOGOTÁ — Anuncia-se que a selecção de futebol da Checoslováquia, que ficou classificada em 2.º lugar, no recente «Mundial», efectuado no Chile, fará dois jogos, na Colombia, contra a selecção da Austria.

O primeiro encontro está previsto para 3 de Janeiro próximo, em Cali, e o segundo para 6 do mesmo mês. — (A. N. I.).

N. da R. — Sabendo-se que o Dukla é a base da selecção da Checoslováquia, percebe-se, fácilmente, o objectivo dos jogos anunciados. Os checos, que estão agora inactivos, por causa do defeso, cuidam da sua forma, pensando no adversário de Março, o Benfica.

A selecção da Rússia vai defrontar o Santos e o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 5. — A selecção nacional russa de futebol chegou ontem a esta cidade, seguindo, pouco depois, para S. Paulo, onde, na sexta-feira, defronta o Santos Futebol Clube. Depois joga no Rio de Janeiro contra o Flamengo. — (A. N. I.).

LANCES LIVRES

● Foram objecto de apreciação geral, no ultimo congresso da modalidade, os regulamentos dos campeonatos nacionais (nas três divisões), da «Taça de Portugal» e da «Taça Annegret Costa» (campeonato feminino). Na generalidade aqueles documentos não sofreram grandes modificações. Os pontos de vista da Federação, aliás, bem estudados e analisados, foram na sua maioria aceites. É claro que houve questões que, no pormenor, sofreram debates, mas estes, verdade se diga, apoiaram-se na objectividade.

Desta maneira, vão ser entregues ás entidades interessadas e aos clubes, concorrentes ou não aos nacionais, os novos regulamentos.

● O caso dos Estatutos, que é de importante transcendência, pois é sobre eles que a modalidade deve assentar as suas bases, não foi ainda apreciado em congresso, dado que, a matéria revista e a incluir é de tal monta que os delegados das Associações Regionais, convidados expressamente para apreciarem o caso, requereram dos federativos um prazo mais longo. Assim, foi nomeada uma comissão, que tem o fim de conjugar os pontos de vista das associações e apresentar as conclusões quanto ás reformas propostas.

● Outro centro regional, agora o da Covilhã, parece seguir o exemplo do de Faro e de Viseu, entrando em plena actividade. Para já, naquela cidade vai organizar-se na noite do fim do ano uma grande corrida popular denominada «S. Silvestre da Covilhã». O Centro de Recreio Popular, propõe-se, assim, levar a efeito a sua realização e para tal pediu ás entidades oficiais, não só as ligadas ao desporto mas também da edilidade covilhanense, facilidades para utilizar um grande percurso das ruas da cidade. Foram convidados todos os clubes populares da região a fazerem-se representar na corrida, estando, ainda, em estudo convidar atletas já consagrados a deslocarem-se á Covilhã. Por outro lado, os dirigentes do plano de expansão da modalidade pensam em breve visitar aquela região a fim de contactar das possibilidades da criação de uma Associação Regional que, a efectivar-se, seria a terceira criada dentro do plano de expansão.

O nosso prognóstico do Totobola

C. U. F.-V. Setubal	1
Benfica-Atlético	1
Olhanense-Leixões	X
Lusitano-Sporting	2
Marinhense-Oliveirense	1
Boavista-Salgueiros	1
Sanjoanense-Vianense	1
Beira Mar-Varzim	1
Seixal-Montijo	1
Sacavenense-C. Piedade	1
Portimonense-Silves	1
Oriental-Sp. Farense	1
S. C. Portugal-Ferroviário	1

ATLETISMO EM CARCAVELOS

O Grupo Desportivo de Carcavelos organiza na manhã do dia de Natal, com o patrocínio do nosso colega «Record», o primeiro Grande Prémio do Natal, ao qual podem concorrer todos os atletas e clubes filiados na Federação Portuguesa de Atletismo, nas categorias de principiantes, juniores e seniores.

As distancias a percorrer pelos atletas são as seguintes, consoante as suas categorias: principiantes, 5000 metros; juniores e seniores, 7500 metros.

O percurso da prova, que já está traçado, é o seguinte: Rua Guilherme G. Fernandes, Rua Fonte da Aldeia, Rua Eduardo Maria Rodrigues, Avenida Maria da Conceição, Rua João da Silva, Rua Candido dos Reis, Rua 5 de Outubro e Rua Guilherme G. Fernandes.

As equipas serão constituídas por numero ilimitado de atletas, podendo os clubes inscrever mais do que uma equipa, contando para a classificação colectiva os cinco melhores atletas de cada clube.

A pontuação para a atribuição dos lugares das equipas será feita de acordo com a ordem de chegada dos atletas.

As inscrições encerram-se no próximo dia 20, na sede do clube organizador.

O FUTEBOL ITALIANO

pensa em dispensar os jogadores estrangeiros

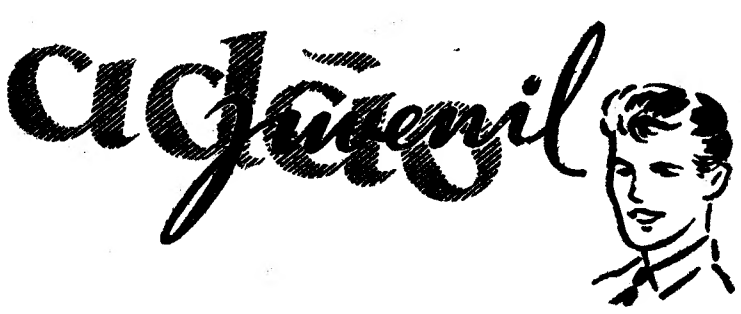
ROMA, 5. — Os futebolistas estrangeiros poderão ser proibidos de jogar nas equipas italianas a partir do próximo ano, anunciou o jornal «Corriere dello Sport».

O jornal diz que a Federação de Futebol italiana e a Liga estão a projectar proibir o recrutamento de jogadores estrangeiros a partir de 30 de Abril. Só os estrangeiros já contratados, nessa altura, poderão jogar na Liga italiana.

Presentemente, há 52 jogadores estrangeiros na Liga italiana.

Um informador da Federação disse que a questão do regulamento para a contratação de jogadores está ainda a ser estudada. — (R.).

1962 NATAL 1963



PEDE A TODOS OS PAIS, TIOS, PADRINHOS, ETC., PARA QUE FAÇAM COM ANTECEDÊNCIA AS SUAS COMPRAS PARA PRESENTES DO **NATAL, PULOVERES DE LÃ, ORLON E ACRILAN, CALÇAS, CAMISAS SG, CACHECÓIS, GRAVATAS, ETC.**, NO

ADÃO JUVENIL

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º, ESQ.º

TECIDOS - NOVIDADES - LISBOA

IMPÉRIO DAS LÃS

PRAÇA DA FIGUEIRA, 5-1.º ANDAR

APRESENTA SEMPRE NAS SUAS VARIADISSIMAS SECÇÕES AS

ÚLTIMAS NOVIDADES

LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS